

**FICA**   
**2024**

**25º FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE CINEMA E  
VÍDEO AMBIENTAL**



**Tecnologia,  
Inovação e  
Mudanças Climáticas**

**CATÁLOGO**



# FICA 2024

## Apoiadores:



## Correalização:



## Realização:





## FICA: vanguarda e tradição caminham juntos

O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica) celebra 25 anos consolidando sua relevância. O número recorde de 1.078 produções inscritas, vindas da América, Ásia, África, Europa e Oceania, destaca um alcance cada vez mais abrangente. Nesta edição, o evento convida para a discussão do tema “Tecnologia, Inovação e Mudanças Climáticas”, assunto inadiável e de responsabilidade coletiva.

Em meio a tantos episódios de desastres naturais, o Fica 2024 se coloca na vanguarda e faz um chamado urgente para refletir e agir. Como os avanços tecnológicos podem servir de instrumento para preservação do meio ambiente? Precisamos inovar, e o festival dá palco para esse debate com a participação de especialistas, estudiosos e a comunidade em geral.

O Fica cresce a cada ano, em tamanho e importância. Entre as novidades da temporada está a inauguração de uma segunda sala de cinema. Também firmamos parcerias com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). O Governo de Goiás investe R\$5,4 milhões, fruto do compromisso de fomentar a arte, a cultura e promover consciência ambiental.

Na cinegrafia, coube às comissões de avaliação a difícil missão de selecionar as 42 obras para as mostras competitivas, que concorrerão a R\$396 mil em prêmios. Um roteiro de filmes diverso e surpreendente. Entre uma sessão e outra, passear pela cidade de Goiás é um entretenimento à parte, tendo como ponto alto a oportunidade de conhecer nossa incomparável gastronomia e o bellissimo artesanato feito por vilaboenses.

Em 2024, nossa querida cidade de Goiás mais uma vez abraça turistas e cineastas para seis dias de uma programação diversificada e gratuita que mistura cinema, oficinas sobre meio ambiente, exposições artísticas e 30 atrações musicais. Tudo isso num cenário que encanta, desde as charmosas ruas de pedra até os casarões históricos e a culinária de dar orgulho. Sejam muito bem-vindos ao berço do povo goiano!



**Ronaldo Caiado**

Governador de Goiás

## FICA 2024: uma celebração da sétima arte e do meio ambiente

CARTA

É com imensa alegria e entusiasmo que vivo este momento ímpar, em que celebramos a 25ª edição do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica). Desde sua criação, em 1999, o Fica se consolidou como um dos principais festivais do gênero no mundo. Dedicado à reflexão e ao debate sobre a urgente necessidade de harmonizarmos nossa relação com o meio ambiente, o festival é também um encontro entre cineastas, artistas, ativistas e público em geral para celebrar a sétima arte e o meio ambiente.

Nesta edição especial, que acontece entre os dias 11 e 16 de junho de 2024, na histórica cidade de Goiás, o tema central será “Tecnologia, Inovação e Mudanças Climáticas”. Por meio da exibição de filmes, debates, oficinas e ações educativas, o Fica coloca em pauta a reflexão crítica em torno das mudanças climáticas emergenciais em todo o mundo. Queremos que o festival se torne um canal importante para enriquecer esse debate na busca por soluções e engajamento.

Com a participação de renomados especialistas, o festival proporciona um espaço plural para o intercâmbio de ideias e a busca por soluções inovadoras para os desafios socioambientais que afligem nosso planeta. Durante seis dias de Fica, o público terá acesso a obras-primas cinematográficas, produções que servem como poderosos instrumentos de conscientização, capazes de inspirar ações transformadoras em prol da sustentabilidade. Uma das novidades é a Mostra de Cinema Indígena e Povos Tradicionais, inédita no histórico do Fica, pois acreditamos que a mostra competitiva específica é mais uma forma de incentivar ainda mais a produção audiovisual indígena e dos povos tradicionais, tão afinada com os temas ambientais.

Outro diferencial desta edição são as salas de cinema, que nesta edição serão duas, celebrando o recorde de filmes inscritos. A segunda sala é essencial não só para atender à

demanda cada vez maior de obras como também ao público, que terá mais uma opção, e a tendência é que, para os próximos anos, a gente consiga ocupar ainda mais salas.

Mais do que um festival, o Fica se configura como um espaço de resistência e esperança. Através da força da arte, podemos ampliar o debate, sensibilizar e engajar a sociedade, bem como a comunidade local e regional, para os desafios socioambientais que enfrentamos e inspirar ações transformadoras. Acreditamos que a cultura tem o poder de unir as pessoas e construir um futuro mais sustentável e próspero para todos.

Convido a todos para participarem desta edição memorável do Fica e a se envolverem nas diversas atividades programadas. Juntos, podemos fazer a diferença e construir um mundo mais verde e justo para as próximas gerações.



**Yara Nunes**

Secretária de Estado da Cultura

## Arte e ciência a favor da sustentabilidade e da vida

Quando as portas das salas de exibição da 25ª edição do Fica se abrirem, as ruas estreitas e históricas da cidade de Goiás serão, mais uma vez, palco de grandes debates – agora mais urgentes do que nunca – voltados para a preservação ambiental e para a mudança de atitude. O Fica aciona a arte, o conhecimento científico e a sabedoria tradicional para juntos impulsionarmos transformações não somente no âmbito da pesquisa, da gestão e das políticas públicas, mas, também, na esfera subjetiva da nossa existência.

O tema desta edição não poderia ser mais apropriado para um desafio tão grande: tecnologia, inovação e mudanças climáticas. A Universidade Federal de Goiás, ao perseguir sua missão de formar pessoas por meio do ensino de qualidade, pesquisa, extensão e arte, torna-se um forte agente de transformação social. Por isso, a UFG encara com sensibilidade e determinação os desafios que estão presentes na correalização deste Festival. O Fica é referência no mundo todo e nossa Universidade não mede esforços para que ele siga sendo um foco criativo de resistência, uma potência intelectual e coletiva a favor do planeta.

Faz-se necessário reconhecer o meio ambiente como lócus primordial dessa grande batalha que envolve o desenvolvimento. Nesse sentido, a preservação ambiental deve ser considerada, em todas as instâncias, de forma prioritária. Para que haja possibilidades efetivas de que nos desenvolvamos de forma sustentável – mitigando o risco à vida humana e não humana sobre a Terra –, as novas tecnologias e as ferramentas de inovação devem estar embebidas neste referencial de conservação e amalgamadas com as discussões sobre o clima. Neste cenário, a UFG encara com ousadia e firmeza os desafios que o tema demanda ao assumir, pelo segundo ano, a missão de correalizadora do Fica.

Há 63 anos, somos uma Instituição que atua no desenvolvimento de soluções para os problemas sociais. No cenário atual, a UFG protagoniza projetos relevantes para a preservação e a sustentabilidade, como a criação do CempaCer-

rado – Centro de Excelência em Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais do Cerrado –, com foco no desenvolvimento socioeconômico sustentável nesse Bioma, uma parceria com o Governo de Goiás e com o Inpe, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

Por essas vias, a Universidade está imbuída de sua responsabilidade para que a pesquisa consiga, realmente, contribuir para o enfrentamento dos grandes desafios socioambientais que atravessam a vida cotidiana em nosso Planeta. Em paralelo à pesquisa socialmente responsável, caminha a arte, que mobiliza as pessoas ao abrir um flanco ao pensamento sobre o futuro.

No Fica, arte e pesquisa confluem. Zelam para que – como diz Antônio Bispo dos Santos no livro “A terra dá, a terra quer” – vivamos, “envolvidos com as árvores, com a terra, com as matas”. Para Bispo, “ser envolvido” é maior do que “ser desenvolvido”, uma vez que o modo de pensamento desenvolvimentista nos desconectou, isto é, fez-nos viver como se estivéssemos fora dos cosmos, como se ele não nos compusesse como parte vital. O Fica faz pensar no envolvimento necessário para que mudemos os nossos rumos.

O recebimento de mais de mil inscrições advindas dos cinco continentes é a demonstração de que este Festival, em seus 25 anos de existência, é definitivamente reconhecido como evento mobilizador da pauta ambiental. Os filmes selecionados são provenientes de diversos países, representando o cenário da diversidade cultural e dos povos existentes no planeta. Há também, entre essas obras, produções cinematográficas goianas. Sem dúvida, o Fica está escrevendo, a várias mãos, uma história de resistência, repleta de renovação e inspiração, em prol do envolvimento ambiental, da sustentabilidade como desafio social e, por consequência, da vida humana.

### Angelita Pereira de Lima

Reitora da UFG



Em 1999, concretizou-se o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica), voltado à conscientização e à conservação do meio ambiente. Devido à importância do assunto e ao modo como seria abordado, o evento, que comemora seus 25 anos em 2024, já surgiu com grande notoriedade, atraindo público e profissionais da arte cinematográfica de diferentes nacionalidades para o Centro-Oeste do Brasil. Em 2001, graças ao grande alcance do festival e, também, das características do local de sua realização, a Cidade de Goiás foi reconhecida pela Unesco como patrimônio histórico da humanidade. A história do Fica e da antiga Vila Boa, portanto, entrelaçam-se em suas vielas, seus becos e suas ruas de pedra.

Porém, havia a difícil tarefa de versar o meio ambiente de modo específico, pois se pensava mais nas benesses do avanço tecnológico do que nas da sustentabilidade. Era preciso algo que mudasse a percepção social sobre questões ambientais, e o Fica (evento pioneiro em abordar tal temática no Brasil e no mundo) era o instrumento necessário por corroborar a função e a cultura do estado de Goiás. Com recortes temáticos e programação diversificados, cada edição dispunha de curtas e longas-metragens, documentários, filmes e animações, que convergiam num ponto: a preservação do meio ambiente. Devido à qualidade dos materiais projetados e das discussões proporcionadas, bem como às belezas naturais da Cidade de Goiás, o Fica ganhou mais visibilidade, impactando, também, outros âmbitos, como a economia e o turismo.

Com a abrangência do evento de temática ambiental, e após o convite da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), desde 2023 a Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio da Fundação RTVE, em convênio firmado, tornou-se oficialmente a correalizadora do Fica. Dedicada ao planejamento, à organização e à produção, a UFG agregou ainda mais valor ao evento, por meio de intensos diálogos junto ao governo,

conquistar importantes parcerias à realização do festival, sendo elas: a Unesco (primeira vez apoiadora); o Museu do Índio; a Funai; a Fiocruz; o IF Cidade de Goiás; a Saneago; o Goiás Social, e as Secretárias do estado (SECTI, SIC, Semad e Retomada). Todas, direta ou indiretamente promotoras do cinema como agente do desenvolvimento sustentável, contribuíram com a adequação do Fica às questões socioculturais e ao pensamento de um futuro indissociável da conservação ambiental.

Enfim, o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica) mostra que é possível enquadrar, em primeiro plano, o meio ambiente mesmo num contexto de degradação de territórios naturais. Além de promover engajamento ambiental e sustentável, mediante aqueles que confiam à sétima arte instrumento para reflexão sobre a (des)harmonia entre homem e natureza, o evento também fornece ao público shows, ações formativas, fóruns de meio ambiente e cinema, além de diversas atrações artísticas e culturais em seus seis dias de festival. Neste ano, em especial, a comemoração perpassa os 25 anos do Fica, marcados por novidades como a Mostra do Cinema Indígena e de Povos Tradicionais e o primeiro Fórum Infantil da Cidade de Goiás, com a escrita da primeira carta infantil sobre “Tecnologia, Inovação e Mudanças climáticas”.



**Luana Ribeiro**

Pró-reitora de Extensão e  
Cultura da UFG





# SUMÁRIO

---

APRESENTAÇÃO .....	05
HOMENAGENS .....	12
TROFÉU .....	18
FILMES PARA ADIAR O FIM DO MUNDO .....	20
MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES .....	24
MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA E POVOS TRADICIONAIS .....	76
MOSTRA DO CINEMA GOIANO E BECOS DA MINHA TERRA .....	94
FICA ANIMADO .....	128
MOSTRA FIOCRUZ .....	142
MOSTRA VISÕES DO FUTURO .....	162
SESSÕES ESPECIAIS: .....	176
SEMAD .....	177
SANEAGO .....	178
BÉLGICA .....	179
CANADÁ .....	180
TRT .....	181
ENCONTRO DE CINECLUBES .....	182
FÓRUM DE CINEMA .....	187
FÓRUM DE MEIO AMBIENTE .....	193
FÓRUM DE CINEMA INDÍGENA .....	202
ATIVIDADES DE PARCEIROS .....	204
3º ENCONTRO DE ESCOLAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL DO BRASIL CENTRAL .....	208
TENDA MULTIÉTNICA .....	213
FICHA TÉCNICA .....	214

## Onde estaremos daqui a 25 anos?

Se um hipotético ser alienígena tivesse pousado no planeta Terra em 1999, ido embora e retornasse hoje, 25 anos depois, possivelmente pensaria ter pousado em outro planeta, por engano.

Há 25 anos, os telefones celulares apenas começavam a se popularizar, a Internet era discada, não existiam redes sociais. Os filmes eram feitos em película, a TV trabalhava com fitas analógicas de 480 linhas de resolução, ainda não havia urnas eletrônicas, um dólar valia pouco mais de um real, as Torres Gêmeas seguiam em pé e as mudanças climáticas eram um assunto invocado somente por ambientalistas.

O Fica foi, portanto, testemunha de todas essas gigantescas mudanças. No cinema, a película deixou de existir e a digitalização e barateamento da tecnologia fizeram o número de filmes explodir. Goiás deixou de ter uma produção pontual e se tornou um polo relevante de cinema e TV, onde o número de realizadores, que não para de crescer, tem filmes exibidos e premiados no Brasil e no exterior. O meio ambiente saiu das margens do debate político para se tornar o centro das discussões. Chegamos à 25ª edição do Festival, às vésperas da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, que acontecerá no Brasil, que tem o estado do Rio Grande do Sul como exemplo trágico, provocado pelas mudanças do clima, e com todo o país refletindo sobre como lidar com elas.

O tratamento das questões ambientais pelo audiovisual deixou de ser apenas objeto da linguagem da denúncia, por mais que ela tenha sua importância, para ganhar outros tratamentos e abordagens. Dos filmes “contra” - em que a um outro se imputa a culpa pelos problemas ambientais - passamos a filmes “com” - em que nossa responsabilidade individual é posta em questão e os problemas na relação entre ser humano e natureza são complexificados. Nessa seara, a produção de filmes por realizadores indígenas tem sido, sem dúvida, uma contribuição das mais relevantes. A produção é hoje a vanguarda, com filmes que incomodam e nos fazem pensar, ao invés de nos oferecerem a catarse e o conforto das mãos lavadas de quem não se vê como parte do problema.

Por esse crescimento e lugar de destaque, entre outras inovações, o Fica criou neste ano sua Mostra Competitiva de Cinema Indígena e de Povos Tradicionais. Não obstante, uma pergunta que se coloca é: o audiovisual feito por essas comunidades precisa de um espaço específico ou isso significa isolá-lo e colocá-lo em uma caixa que, ao contrário, mantém uma espécie de status exótico e secundário? Acreditamos que as iniciativas não são excludentes. É preciso sim um esforço para que essa produção ganhe as telas das mostras mais valorizadas - como o Fica fez desde seu início -, mas uma janela específica também pode cumprir um papel de visibilidade e aprofundar debates necessários.

O Fica tem se mantido em sintonia com essas imensas mudanças e, por isso, traz, neste ano, como tema: “Tecnologia, Inovação e Mudanças Climáticas”. A revolução da inteligência artificial está apenas começando e mudará completamente o mundo em poucos anos. Não sabemos o que será da produção audiovisual, mas precisamos pensar sobre isso e nos antecipar. As mudanças climáticas já são realidade e a tecnologia é parte do problema e da solução. Precisamos conceber e acelerar a adaptação das cidades e dos caminhos para a transição energética e dos sistemas agroalimentares para assegurar um futuro para as atuais e próximas gerações.

Nada melhor do que a receptividade da cidade de Goiás, seu cenário aconchegante e carregado de história, e a mistura entre arte e ciência proporcionada pelo Fica, para refletirmos sobre essas questões difíceis. Estaremos de volta aqui em mais 25 anos?

**Pedro Novaes**, Diretor de Programação  
**Fabiana Assis**, Consultora de Cinema  
**Laerte Guimarães Ferreira**,  
 Consultor de Meio Ambiente



# SALLISA ROSA

ARTISTA HOMENAGEADA

Nascida em 1986 na cidade de Goiânia, capital de Goiás, Sallisa Rosa possui uma conexão profunda com a terra em suas diversas materialidades. Através do barro, cerâmica e plantio, seu vínculo é estreitado com o solo, o território e sua ancestralidade indígena, temáticas que circundam suas criações. Sallisa diz que 'a terra é onde se grava a memória'.

Em sua prática, a artista tem interesse especial na criação de instalações de grandes formatos em espaços públicos e institucionais, circulando, ainda, entre fotografia, vídeo, performance e mais recentemente pelos desenhos. Em meio a suas pesquisas sobre memória e esquecimento, debruça-se em estratégias de criação de futuro.

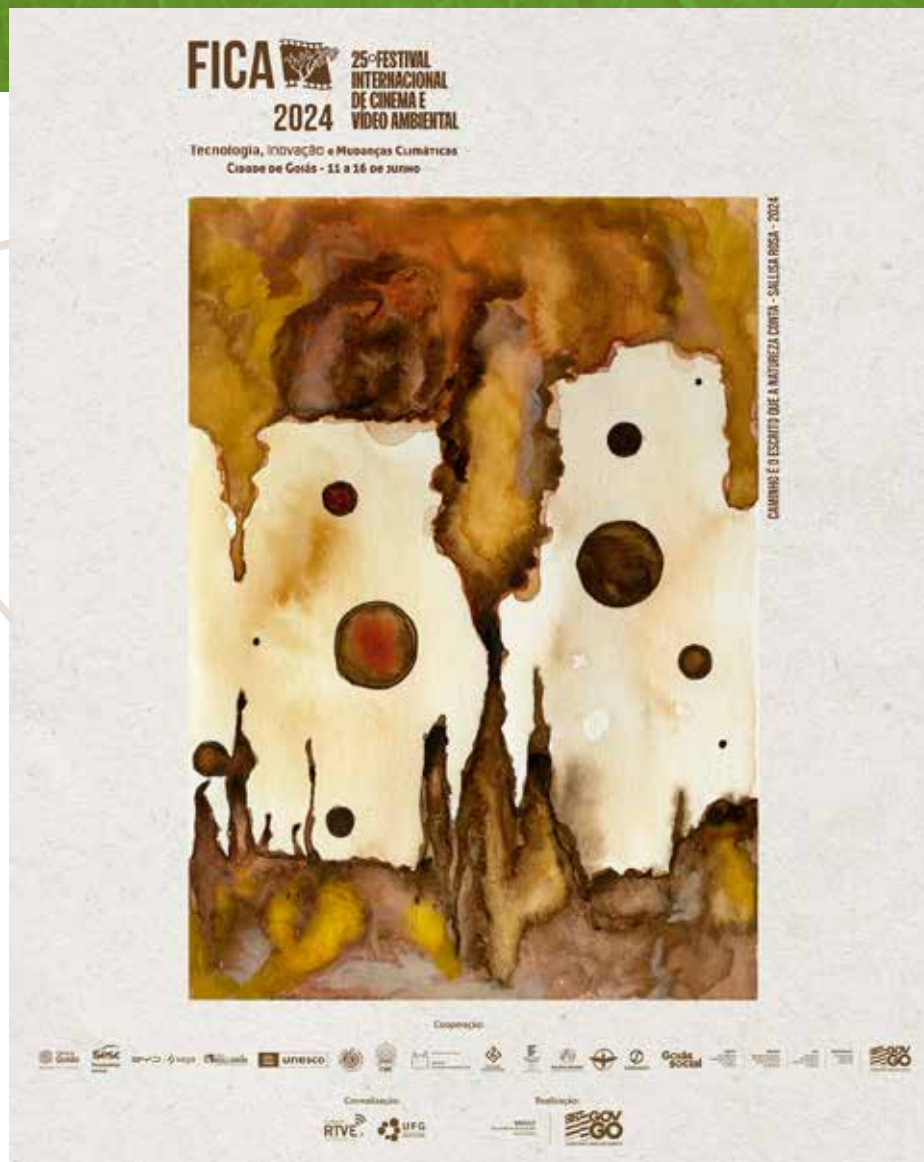
Sallisa Rosa vive e trabalha no Rio de Janeiro e atualmente está fazendo residência artística na Rijksakademie, em Amsterdã. Em sua trajetória, é central o comprometimento com práticas artísticas voltadas para construções coletivas, no sentido de desdobrar ações que culminam em partilhar saberes.

Inaugurou, em março de 2024, a instalação Topografia da Memória, que fica em cartaz na Pinacoteca de São Paulo até o mês de julho. Seu trabalho integrou exposições coletivas no Brasil e no mundo, como em São Paulo, Sorocaba, Xangai, Texas, Genebra, Londres, Nova York e Rio de Janeiro. Foi



indicada ao Prêmio PIPA (2022, 2020) e é uma beneficiária do Prêmio Seed do Fundo Príncipe Claus (2021). Teve sua primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna, do Rio de Janeiro, em 2021.

É de autoria de Sallisa a aquarela estampada no segundo cartaz oficial do Fica 2024. A obra intitulada "Caminho é o escrito que a natureza conta" explora a conexão humana com a terra, tema que se apresenta como expressão de memórias individuais e coletivas em suas criações. A aquarela faz parte de uma série de três composições da artista que foi publicada na revista Art Review Magazine.



# LARISSA FERNANDES

HOMENAGEADA

Larissa Fernandes é goiana, diretora e roteirista. Formada em cinema pela Universidade Estadual de Goiás, é pós-graduada em História e Narrativas Audiovisuais (UFG) e sócia da Sol a Pino Filmes. Em seus filmes e trabalhos, Larissa, partindo do Centro-Oeste brasileiro, explora sua ancestralidade de forma sensível, focando no protagonismo feminino e na reflexão da negritude. Nascida em Goiânia, foi criada na Cidade Jardim, do Conjunto Rodoviário, bairro periférico da cidade e sempre sonhou ocupar o lugar que hoje se encontra: fazendo televisão e fazendo novela. Atualmente, Larissa integra a equipe de direção da TV Globo, na qual dirigiu a novela Amor Perfeito e agora dirige a novela No Rancho Fundo.

Foi roteirista-chefe no Panaceia Núcleo Criativo, desenvolvendo o longa-metragem Solina, premiado no Curitiba LAB e Diáspora Conecta. Em 2020, dirigiu a série infantil educacional Barco Sagres e, em 2021, dirigiu o telefilme documental Contraturno para o Instituto Unibanco. Realizou a curadoria da Mostra Olhar do Centro do Itaú Cultural Play e está desenvolvendo a série de TV Ninguém Segura Irene.



É roteirista colaboradora do longa infantojuvenil As Pés de Moleca e a Doceria da Bruxa de Maria Mole, finalista no concurso de roteiro Cabíria, em 2023, e aprovada na chamada de desenvolvimento da Globo Filmes/Gloob. Foi curadora nos laboratórios de roteiros e projetos do Diápora Lab, Nordeste Lab e no FRA-PA (Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre). Em 2021, foi bolsista do Colaboratório Criativo desenvolvendo uma série de TV para a Netflix.





## A OBRA

O troféu do 25º Festival Ambiental de Cinema e Vídeo Ambiental de Goiás, de 2024, incorpora elementos tradicionais e tecnológicos para refletir a temática do evento, “Tecnologia, Inovação e Mudanças Climáticas”. Inspirado no ipê, árvore símbolo do Cerrado e ligada às tradições indígenas na confecção de arcos, o troféu remete ao Pau d’arco ou Ipeúva, derivado do tupi ip’iwa “árvore da casca”, com seus galhos retorcidos servindo como base para a concepção formal do prêmio.

A criação do troféu envolveu um processo metódico que integrou técnicas manuais e digitais, resultando em uma peça que representa tanto a riqueza natural quanto a inovação tecnológica. Inicialmente, o artista Emilliano Freitas utilizou a modelagem manual para esculpir uma forquilha de ipê, relembrando poeticamente a ligação cultural e ambiental do festival com a flora nativa do cerrado. Após essa fase, o troféu passou pelo processo de fotogrametria, onde múltiplas fotografias da escultura foram tiradas de diversos ângulos para criar um modelo digital detalhado.

Com o modelo virtual finalizado, o troféu foi produzido usando impressão 3D com filamento PLA. Este material foi escolhido por suas propriedades ecológicas, sendo 100% biodegradável, reciclável, biocompatível, compostável e bioabsorvível, ali-



nhando-se aos princípios de sustentabilidade promovidos pelo festival. O design do troféu foi cuidadosamente pensado para facilitar o manuseio e transporte, apresentando um formato e peso adequados para esse fim.

A criação deste troféu buscou torná-lo um símbolo de reconhecimento que também reflete um compromisso com o respeito e a preservação do meio ambiente.

**Emilliano Freitas**  
(Artista visual)



## O CRIADOR

Emilliano Freitas é artista visual e professor universitário. Suas investigações artísticas abrangem as relações entre autobiografia, temporalidades e espacialidades, brincando com o real e o ficcional através da construção poética de imagens, negociando as relações entre o íntimo e o coletivo. Nos últimos anos realizou exposições em diversas instituições, dentre elas o MAR - Museu de Arte do Rio (RJ), Instituto Inclusartiz (RJ), Museu de Arte Contemporânea de Jataí (GO), Vila Cultural Cora Coralina (GO), Museu de Arte de Britânia (GO), Casa de Cultura Mario Quintana (RS), MuNA (MG), Galeria Ido Finnoti (MG). É doutor em Arte e Cultural Visual (FAV-UFG), mestre em Artes (PPGA-UFU), especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação (SENAC/MG) e Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UFU). É membro do CAPU (Coletivo de Ações Poéticas Urbanas) e professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás - Câmpus Goiás.



**Emilliano Freitas**  
(Artista visual)



FILMES PARA  
**ADIAR O FIM  
DO MUNDO**

Em 2022, durante o 23º FICA, aconteceu uma memorável sessão especial de exibição de Adeus, Capitão, o impactante filme de Vincent Carelli sobre o Capitão Krohokrenhum, histórico líder do povo Gavião. Na plateia, encontrava-se ninguém menos que Ailton Krenak, homenageado daquele ano, que debateu, no dia seguinte, o filme com seu diretor.

Emocionados, os membros do júri oficial da Mostra Washington Novaes, naquele ano - Mariana Genescá, Marcelo Pedroso e Rodrigo Teixeira Marques - decidiram propor uma homenagem a Vincent e a Adeus, Capitão. Inspirados no título de um dos livros de Krenak, Ideias para Adiar o Fim do Mundo, cunharam a homenagem “Filmes para Adiar o Fim do Mundo”, que então entregaram a Carelli.

Nada poderia ser mais “Fica”, um festival voltado, no fundo, a filmes que se dedicam a adiar o fim do mundo. Por isso, desde então, adotamos esse título para as sessões de filmes especialmente convidados pelo festival, incluindo o filme de abertura e outras sessões.

Neste ano, portanto, nossos dois filmes para adiar o fim do mundo são o curta japonês Jizai, da diretora Maiko Endo, ainda inédito no Brasil, e o longa brasileiro Antonio Candido, Anotações Finais, de Eduardo Escorel, que terá sua segunda exibição no

Brasil durante o 25º FICA.

O primeiro, em sintonia com o tema do festival este ano questiona os limites entre o que é humano e aquilo que é natural e artificial, numa reflexão em sintonia com o momento de verdadeira revolução trazida pela inteligência artificial, enquanto seguimos nos perguntando a respeito do caráter da tecnologia: vilã ou salvadora?

Antonio Candido, Anotações Finais, por sua vez, é um retrato singelo, contido e ultrapessoal de um dos maiores intelectuais do Brasil feito a partir de alguns de seus cadernos de anotações, ainda inéditos. Como não poderia deixar de ser, de suas impressões e memórias, brotam o Brasil, sua história e contradições, provocando e sugerindo reflexões importantes em um momento de tantos conflitos - sobre nossos impasses, sobre a relação entre memória e afeto, passado e identidade.

São dois filmes ao mesmo tempo simples e densos, que levantam perguntas mais do que oferecem respostas.

**Pedro Novaes**  
**Fabiana Assis**

# FILMES PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

FILMES PARA ADIAR O  
FIM DO MUNDO

## FILME DE ABERTURA

### JIZAI

Num laboratório, uma criança é o objeto de um experimento misterioso. Auxiliada por uma prótese robótica – ou será o contrário? – a criança recebe dados sensoriais do nosso mundo: o som da água, a sensação do sol, coragem, sonhos. O que uma IA precisa absorver para ultrapassar os limites das habilidades humanas?

**Doc | Japão | 14 min | 2024**

Direção e roteiro: Maiko Endo

Elenco: Yutaro Endo, Maya Schmidt, Tenma Hayakawa

Trilha sonora: Hattori Takashi

Produção: Maiko Endo, Suzuki Tomo



## SESSÃO ESPECIAL

### ANTONIO CANDIDO, ANOTAÇÕES FINAIS

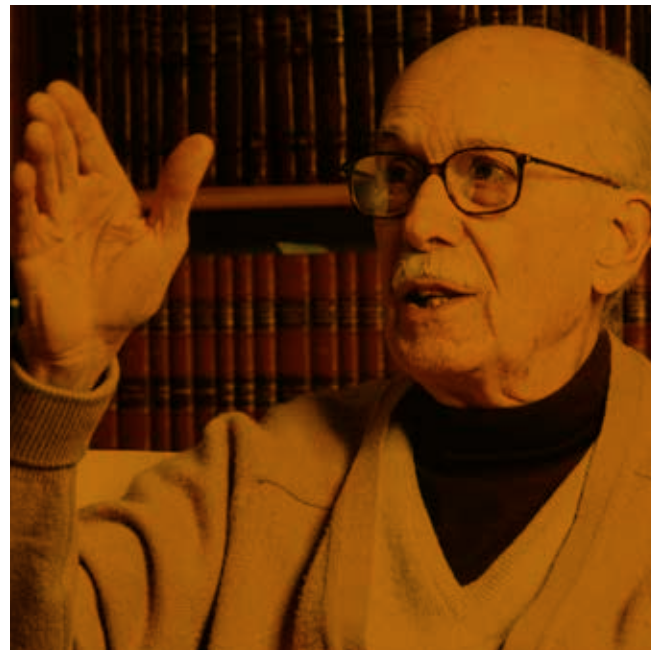
Quando morreu, aos 98 anos, Antonio Candido deixou 74 cadernos inéditos. Baseado nos dois últimos, o filme se debruça sobre textos escritos entre 2015 e 2017. Os sinais de fragilidade física, notícias de jornal, preferências literárias, musicais e cinematográficas, evocações dos antepassados, menções à infância no sudoeste de Minas e lembranças de Gilda de Mello e Souza são temas recorrentes.

**Doc | SP | 87 min | 2024**

Direção: Eduardo Scorel

Voz: Matheus Nachtergaele

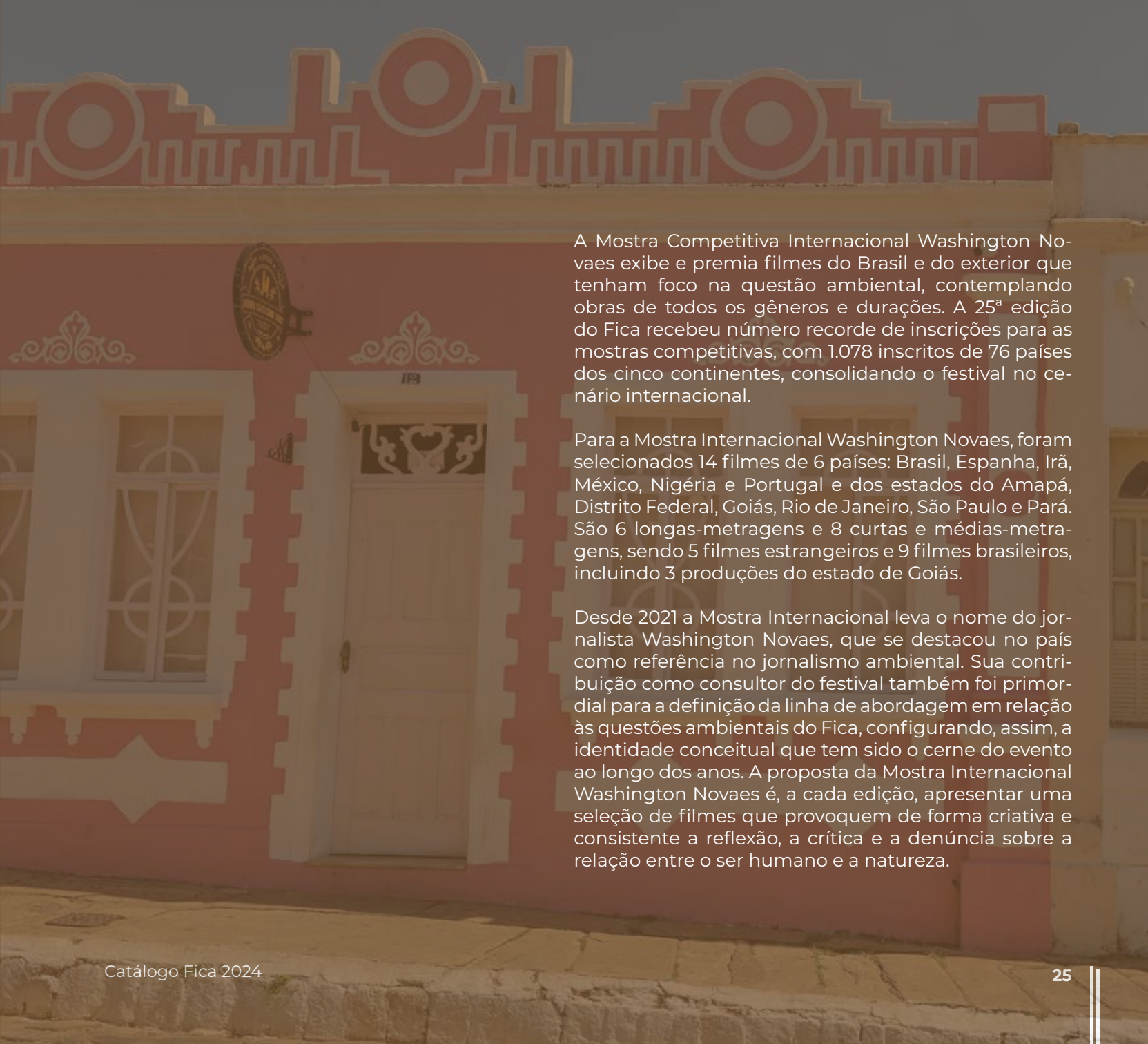
Produção: Superfilmes, Cinefilmes





MOSTRA INTERNACIONAL  
**WASHINGTON NOVAES**





A Mostra Competitiva Internacional Washington Novaes exibe e premia filmes do Brasil e do exterior que tenham foco na questão ambiental, contemplando obras de todos os gêneros e durações. A 25ª edição do Fica recebeu número recorde de inscrições para as mostras competitivas, com 1.078 inscritos de 76 países dos cinco continentes, consolidando o festival no cenário internacional.

Para a Mostra Internacional Washington Novaes, foram selecionados 14 filmes de 6 países: Brasil, Espanha, Irã, México, Nigéria e Portugal e dos estados do Amapá, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Pará. São 6 longas-metragens e 8 curtas e médias-metragens, sendo 5 filmes estrangeiros e 9 filmes brasileiros, incluindo 3 produções do estado de Goiás.

Desde 2021 a Mostra Internacional leva o nome do jornalista Washington Novaes, que se destacou no país como referência no jornalismo ambiental. Sua contribuição como consultor do festival também foi primordial para a definição da linha de abordagem em relação às questões ambientais do Fica, configurando, assim, a identidade conceitual que tem sido o cerne do evento ao longo dos anos. A proposta da Mostra Internacional Washington Novaes é, a cada edição, apresentar uma seleção de filmes que provoquem de forma criativa e consistente a reflexão, a crítica e a denúncia sobre a relação entre o ser humano e a natureza.

# PREMIAÇÃO

## **I. PRÊMIO CORA CORALINA**

R\$ 35 mil para o melhor longa-metragem;

## **II. PRÊMIO ACARI PASSOS**

R\$ 15 mil e certificado para o melhor curta ou média-metragem;

## **III. PRÊMIO CARMO BERNARDES**

R\$ 10 mil e certificado para a melhor direção;

## **IV. PRÊMIO JOÃO BENNIO**

R\$ 20 mil e certificado para o melhor filme goiano;

## **V. PRÊMIO JESCO VON PUTTKAMER**

R\$ 10 mil e certificado para o melhor filme escolhido pelo Júri Jovem;

## **VI. PRÊMIO JOSÉ PETRILLO**

R\$ 10 mil e certificado para o melhor filme escolhido pelo Júri da Imprensa;

## **VII. PRÊMIO LUIZ GONZAGA SOARES**

R\$ 10 mil e certificado para o melhor filme escolhido pelo Júri Popular;

## **VIII. PRÊMIO FIOCRUZ**

Troféu de Melhor Filme concedido pelo Júri Fiocruz.





## Os prêmios da Mostra Competitiva Washington Novaes homenageiam artistas e personalidades de Goiás:

### **CORA CORALINA** (1889 - 1985)

Pseudônimo da escritora Ana Lins dos Guimarães Peixoto, figura lendária da cidade de Goiás. Sua carreira com a escrita andou lado a lado com a de doceira, que lhe garantiu o sustento por boa parte da vida. Um dos nomes mais aclamados da literatura brasileira nas últimas décadas, Cora era também Aninha, moradora do casarão da ponte da Lapa. As históricas ruas de pedra celebram a poetisa que se tornou um dos principais símbolos do município. “Goiás, minha cidade... Eu sou aquela amorosa de tuas ruas estreitas, curtas, indecisas, entrando, saindo uma das outras. Eu sou aquela menina feia da ponte da Lapa. Eu sou Aninha”, escreveu Cora.

### **ACARI PASSOS** (1907 - 1993)

Nasceu no Rio de Janeiro e mudou-se com a família para Goiás com apenas 30 dias de nascimento. Em 1939, após se formar na Escola da Marinha Mercante, foi colocado à disposição do Gabinete Militar da Presidência da República para construir, na Ilha do Bananal, um campo de aviação para a visita do presidente Getúlio Vargas à área indígena Carajá. No seu primeiro encontro com indígenas, descobriu sua verdadeira vocação. De 1969 a 1981, Acary foi diretor do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás.

### **CARMO BERNARDES** (1915 - 1996)

Escritor e jornalista, natural de Patos de Minas (MG), veio para Goiás em 1920. Carmo Bernardes deixou o legado de uma literatura em que a natureza é a eterna parceira. Artista admirável de ficção e não-ficção, sua sabedoria surgiu do contato com a fauna e a flora do cerrado.



**JOÃO BENNIO**  
**(1927 - 1984)**

Natural de Mutum (MG), mudou-se para Goiânia em 1955, onde ainda hoje é cultuado como um dos nomes mais expressivos do cinema em Goiás. Participou do filme Candinho, de Abílio Pereira de Almeida, antes de produzir e protagonizar, em 1967, O Diabo Mora no Sangue, dirigido por Cecil Thiré, filme que aborda o processo de modernização cultural na região do Rio Araguaia. Em 1968, produziu e interpretou, ao lado de Tônia Carrero, Tempo de Violência, dirigido por Hugo Kushnet, além de produzir e dirigir, em 1970, Simeão, o Boêmio e, em 1973, O Azarento, um Homem de Sorte.

**JOSÉ PETRILLO**  
**(1918 - 2000)**

Nascido em Ouro Preto (MG), Petrillo mudou-se para Goiânia em 1963, onde fundou a Truca Cinema, Arte e Propaganda, em sociedade com o cineasta Geraldo Moraes. Produziu O Dia Mercado, de Iberê Cavalcanti, O Leão do Norte, de Carlos del Pino, e A Lenda de Ubirajara, de André Luiz de Oliveira. Dirigiu os documentários Areia, Cajazinho e Alfenim, A Primitiva Arte de Tecer e Cavalhadas de Pirenópolis, vencedor do Troféu Candango de Melhor Curta-metragem em 35mm no Festival de Cinema de Brasília de 1978.

**JESCO VON PUTTKAMER**  
**(1919 - 1994)**

Nascido na Alemanha, Jesco foi um dos precursores do cinema antropológico no Brasil e em Goiás. Engenheiro, fotógrafo e naturalista, sempre admirou as culturas dos povos indígenas, registrando-as durante 42 anos em filme e fotografia. Jesco veio para Goiás em 1948. Juntamente com os irmãos Villas-Bôas, Francisco Meirelles e outros, participou das frentes de atração dos índios na Amazônia e no Centro-Oeste.

**LUIZ GONZAGA SOARES**  
**(1951 - 1999)**

Nascido em Goiânia e graduado em Publicidade, mudou-se para São Paulo em 1976, onde trabalhou em agências como DM9 e McCann-Erickson até 1998, quando retornou a Goiânia, depois de acumular prêmios nacionais e citações internacionais. Foi um dos que lutaram, junto com Jaime Sautchuk, Adnair França e Luiz Felipe Gabriel pela criação do Fica. Morreu poucos dias antes da primeira edição do Festival.

# COMISSÃO DE SELEÇÃO

No 25º Fica, a comissão de seleção da Mostra Competitiva Internacional Washington Novaes é formada por sete membros, sendo cinco deles selecionados por meio de chamada pública. Completam a equipe um membro indicado pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e um membro indicado pelo Conselho Estadual de Cultura.

# COMISSÃO DE SELEÇÃO

MOSTRA INTERNACIONAL  
WASHINGTON NOVAES

## FÁBIO MEIRA

Fabio Meira é um diretor, roteirista e produtor goiano. As Duas Irenes (2017), seu primeiro longa, estreou no Festival de Berlim e recebeu quatro Kikitos em Gramado, entre eles Melhor Filme pela Crítica e Melhor Roteiro. Foi indicado na categoria de Roteiro do Grande Prêmio de Cinema Brasileiro e ganhou o Guarani de Melhor Roteiro de 2018. Seu segundo longa, Tia Virgínia (2023), recebeu o apoio de desenvolvimento do fundo Ibermedia e de pós-produção do fundo sueco Göteborg Film Fund. O filme estreou no Festival de Gramado de 2023 recebendo seis prêmios, incluindo os kikitos de Melhor Roteiro e Melhor Filme pela Crítica, além de Melhor Atriz para Vera Holtz, que vive a personagem título. Começou no cinema como assistente de Ruy Guerra em Veneno da Madrugada (2004). Tem especialização em roteiro audiovisual na ESCAC, em Barcelona, e é mestre pela Universidade de São Paulo. Foi roteirista do documentário The Illusion (2009), premiado na Berlinale e nos Festivais de Chicago e Havana, e do longa De Menor (2013), de Caru Alves de Souza, que venceu como Melhor Filme no Festival do Rio de 2013. Trabalhou no roteiro de Bingo: O Rei das Manhãs (2017), de Daniel Rezende, escolhido representante brasileiro para as vagas do Oscar e Goya. Atuou em roteiros para Marcelo Lordello, Sérgio Machado, René Sam-



paio, Marcelo Gomes e Karim Aïnouz. Entre curtas e médias, Fabio Meira realizou nove filmes. Recebeu prêmio de Melhor Curta Documentário pela ABD no É Tudo Verdade com Hoje Tem Alegria (2010). Destaque também para Pátria (2013), na programação da ESPN Brasil, e para a ficção em 35 mm Atlântico (2009), que levou como Melhor Curta no Festival de Toulouse.

# COMISSÃO DE SELEÇÃO

MOSTRA INTERNACIONAL  
WASHINGTON NOVAES

## LOUISE BOTKAY

Louise Botkay se formou na Escola Nacional de Cinema da França (FEMIS). Realiza seus filmes desde 2003 em países como Haiti, Congo, Níger, Chad, Holanda, França e Brasil. Utiliza diferentes mídias, como o telefone celular, vídeo e película super-8, 16 e 35 milímetros, revelados artesanalmente. Seus trabalhos foram selecionados e premiados em festivais de cinema como Festival de Oberhausen, Semana dos Realizadores, Fid Marseille, Festival Kinoforum, Rencontres Internationales Paris Berlin, Fespaco, Festival Janela Internacional de Recife. Expôs seus trabalhos no MAM-RJ, galeria A Gentil Carioca, Christopher Grimes Gallery, Videobrasil, entre outros. Recebeu o prêmio E-flux na competição internacional do festival de Oberhausen 2016. Seu filme *Vertières! II III* (2014) foi eleito um dos dez melhores filmes de 2015 pela revista *Artforum* na seleção da curadora e teórica Nicole Brenez. Em 2016, recebeu uma sessão retrospectiva na Mostra do Filme Livre, um prêmio pela obra e uma retrospectiva de seus filmes que abriram o festival *Cachoeira.doc*. Em 2018 teve uma sessão *Profile* com curadoria de Lisette Lagnado no festival internacional de Oberhausen. Seu trabalho *Um Filme para Ehuana* (2018) recebeu um prêmio do ministério da cultura do estado da Renânia do Norte-Vestfália, na Alemanha.





# COMISSÃO DE SELEÇÃO

MOSTRA INTERNACIONAL  
WASHINGTON NOVAES

## MARÍLIA ROCHA

Marília Rocha é diretora e vive em Belo Horizonte, onde integra a produtora Anavilhana. Dirigiu os filmes *Aboio* (2005), *Acácio* (2008), *A falta que me faz* (2010) e *A cidade onde envelheço* (2016). O conjunto de seus filmes recebeu mostra especial no Festival Visions du Réel, na Suíça, na Semana dos Realizadores do Rio de Janeiro e no Festival de Cine Internacional de Ourense, Espanha.



# COMISSÃO DE SELEÇÃO

MOSTRA INTERNACIONAL  
WASHINGTON NOVAES

## MAZÉ ALVES

Mestranda em Letras, área de concentração: Literatura e Crítica, pela PUC-GO. Possui especialização em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás (2017) e graduação em Rádio e TV pela Universidade Federal de Goiás (1991). É funcionária pública estadual, ocupando o cargo de Analista de Comunicação da Agência Brasil Central - Governo de Goiás. Em produção independente para TV, destaque para a direção do programa cultural Suprassumo, de 1997 a 2018. Responsável pela Coordenação do Núcleo de Informação, Cultura e Entretenimento na Agência. Também é apresentadora do Programa de Quinta (TV Brasil Central) e do Cultura em Pauta (RBC FM e Podcast). Em cinema, destaque para direção de produção dos curtas de ficção Verde Maduro e Entre o Verão e Inverno, de Simone Caetano, e dos curtas documentários O Caso Mateucci, dirigido por João Batista de Andrade, e No Meio do Nada, de Simone Caetano (prêmio Festival Internacional de Televisão 2015 (Rio de Janeiro) - Mostra Competitiva de piloto VOTO POPULAR). Foi assistente de direção da série Ditadura, Passado Sombrio, de Jarleo Barbosa, premiada nacionalmente. Atua também na área de Artes Cênicas e recebeu dois prêmios de



melhor atriz em Festivais de Teatro do Centro-Oeste. Foi professora de teatro da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, entre 2003 e 2006. Em 2018, foi agraciada com o título de Comendadora da Ordem do Mérito Anhanguera. É membro do Conselho Estadual de Cultura desde 2019. Foi júri de imprensa do Fica 2022.

# COMISSÃO DE SELEÇÃO

MOSTRA INTERNACIONAL  
WASHINGTON NOVAES

## SANDRO DE OLIVEIRA

Sandro de Oliveira é Jornalista pela Universidade Federal de Goiás (1991), mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) e Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com pesquisa na área de atuação experimental no cinema. Coautor do livro Helena Ignez - Atriz Experimental, com Pedro Maciel Guimarães, pela Editora da Universidade de Estrasburgo (2019) e Sesc - SP (2021). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) nas disciplinas de História do Cinema e Linguagens Audiovisuais no curso de Cinema e Audiovisual. É membro da ACCRA (Approches Contemporaines de la Création et de la Réflexion Artistiques), Laboratório de Pesquisa sobre Artes e Mídia da Universidade de Estrasburgo, França. Participa de Grupos de Pesquisas CRIA (Centro de Realização e Investigação no Audiovisual - UEG) e o GEAs (Grupo de Estudos do Ator no Audiovisual - Unicamp). Coordena o Cineclubes Laranjeiras, Projeto de Extensão do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG.



# COMISSÃO DE SELEÇÃO

MOSTRA INTERNACIONAL  
WASHINGTON NOVAES

## SÉRGIO DE CARVALHO

Sérgio de Carvalho é graduado em Cinema pela Universidade Estácio de Sá (RJ). Estabeleceu-se no Estado do Acre logo após a formatura, onde fundou a produtora de audiovisual Saci Filmes. Entre as obras que assina direção e roteiro, destaca-se o premiado longa-metragem *Noites Alienígenas* (2023), grande vencedor do 50º Festival de Gramado e a direção de séries de TV como *Nokun Txai - Nossos Txais*, explorando os povos indígenas do Acre, *O Olhar Que Vem de Dentro*, abordando religiões brasileiras sob a perspectiva infantil e *Alimentando a Alma*, focando em culinária e espiritualidade. Além disso, dirigiu o longa-metragem documentário *Empate* (2019) sobre os companheiros do líder seringueiro Chico Mendes, e os curtas-metragens animados *Awara Nane Putane - Uma História do Cipó* (2013) e *Sabá*, este último sobre a defesa da floresta. É idealizador e diretor artístico do Festival Internacional Pachamama – Cinema de Fronteira desde 2010. Foi produtor do documentário *Bimi, Shu Ikaya* (2017), também premiado em diversos festivais no Brasil e no mundo.



# COMISSÃO DE SELEÇÃO

MOSTRA INTERNACIONAL  
WASHINGTON NOVAES

## THIAGO LEMOS

Thiago Lemos nasceu em 1981 em Goiânia, Goiás, onde vive e trabalha atualmente. Artista visual, membro integrante do Grupo Empreza, produtor e pesquisador na área do audiovisual e comunicação social. Como artista visual desenvolve trabalhos em performance de arte, vídeo e fotografia, com investigações sobre a poética do corpo e seus derivados, assim como nos processos coletivos de criação e produção artística e audiovisual. Atua como produtor de audiovisual desde o ano de 2003 e é sócio fundador da produtora Digital5 Tecnologias em Comunicação, onde trabalha com vídeos institucionais, registro de espetáculos, videoclipes, além de desenvolver pesquisas e produções autorais em documentários, videoarte e experimental.





# JÚRI DE PREMIAÇÃO



## ANA RIEPER

Ana Rieper é carioca, formada em Geografia pela Universidade Federal Fluminense, onde também cursou Comunicação Social – Cinema, e tem mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Atua como documentarista desde 1997. Entre seus principais trabalhos estão o filme Vou Rifar meu Coração, que participou de mais de 40 festivais brasileiros e internacionais; o longa-metragem Clementina, sobre a cantora Clementina de Jesus; o média-metragem Sissi, original da plataforma Fifa Plus, sobre a jogadora de futebol brasileira icônica; as séries Natureza Feminina, sobre ecologia e gênero, e Vou Rifar meu Coração – série; além dos curtas Mataram meu Gato, Veluda e Saara. Lançou recentemente o documentário Nada Será Como Antes – a Música do Clube da Esquina e finaliza o longa Paraíso, documentário sobre as heranças da condição colonial no Brasil contemporâneo, e uma série documental sobre música sertaneja. Está desenvolvendo, como diretora e roteirista, a minissérie Novela Trezoião.



## CAIO COIMBRA

Para alguém que inicialmente desejava estudar medicina, as artes e a comunicação pareciam áreas que não exigiam tanto comprometimento. E percebeu que, para quem se dedica de verdade, o comprometimento não está relacionado à área de atuação, mas sim à atitude profissional. Do primeiro curta-metragem *O Menino e a Bola* até a agência ApplyBrasil, na qual mobiliza milhões de pessoas por meio de campanhas que combatem as emergências climáticas, Caio percorreu muitos caminhos. Estrategista, redator, consultor e executor, aprendeu produzindo, sabia que as ideias precisam sair do papel e se comprometeu a traduzi-las em resultados tangíveis e iniciativas criativas para organizações. Esteve na linha de frente de algumas das marcas mais icônicas do Brasil nos setores de consumo, varejo, mídia e entretenimento, como Globo, Abril, MTV e National Geographic. Ele acredita no poder da narrativa, no apelo visual e na palavra, bem como no impacto positivo que podemos causar valorizando as diferenças ao nosso redor e ao criar histórias fortes, que emocionam e divertem as pessoas com as quais queremos nos conectar.





## DANIEL MUNDURUKU

Daniel Munduruku (Belém, 28 de fevereiro de 1964) é um escritor e professor paraense, pertencente ao povo indígena Munduruku. Autor de 65 livros publicados por diversas editoras no Brasil e no exterior, a maioria classificados como literatura infanto-juvenil e paradidáticos. É Graduado em Filosofia e tem licenciatura em História e Psicologia. Tem Mestrado e Doutorado em Educação pela USP - Universidade de São Paulo e Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Já recebeu vários prêmios nacionais e internacionais por sua obra literária: Prêmio Jabuti CBL - Câmara Brasileira Do Livro (2004 e 2017); Prêmio da Academia Brasileira de Letras (2010) - ABL; Prêmio Érico Vanucci Mendes - CNPq; Prêmio para a Promoção da Tolerância e da Não Violência - UNESCO e Prêmio da Fundação Bunge pelo conjunto de sua obra e atuação cultural, em 2018; em 2021 foi condecorado pela OAB/SP como personalidade literária, entre outros. Muitos de seus livros receberam selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ. Ativista engajado no Movimento Indígena Brasileiro, reside em Lorena, interior de São Paulo, desde 1987, cidade onde é diretor-presidente do Instituto Uka e do selo Uka Editorial. Também é membro-fundador da Academia de Letras de Lorena. Foi cofundador da primeira livraria online especializada em livros



de autores indígenas e promove há 20 anos o Encontro de Escritores e Artistas Indígenas no Rio de Janeiro em parceria com a FNLIJ. Em 2021, concorreu à Cadeira 12 da Academia Brasileira de Letras. Em 2022 venceu o prêmio Empreendedor Social do Governo do Estado de São Paulo. Em 2023 recebeu o prêmio Mestres da Periferia, no Rio de Janeiro. Em 2023/24 atuou na novela das 21 horas da rede Globo, Terra e Paixão, interpretando o pajé Jurecê.

## JORGE PÉREZ

Jorge Pérez, realizador audiovisual, formou-se com louvor pela Universidade de Magdalena (Colômbia) no programa Cinema e Audiovisuais. Seu trabalho foca o desenvolvimento de obras cinematográficas de sentido sociocultural com enfoque afro, uma delas, seu trabalho de graduação Lumbalú: Agonía (2020), que já representou a Colômbia em festivais internacionais realizados nos Estados Unidos, Canadá, Brasil, Alemanha, Reino Unido, Itália e Uruguai, recebendo prêmios nos três últimos. Participou como painelistas convidado pelo Ministério da Cultura da Colômbia do evento Cinema: Afro-Colombianidade, Representação e Participação e para o Encontro de Cineastas Afro-Colombianos e Indígenas: Narrando com e a Partir de Territórios Étnicos, realizado no 61º Festival Internacional de Cartagena FICCI. Executou com sucesso o projeto “Produção Cinematográfica Etnopedagógica para Tornar Visíveis as Contribuições das Comunidades Negras” com os alunos da Instituição Educacional Paulino Salgado do Bairro Nueva Colômbia, em Barranquilla, no qual compartilhou seus conhecimentos com os jovens em oficinas teóricas sobre produção de cinema e a importância de tornar a cultura visível através desta arte. Atualmente desenvolve seu primeiro longa-metragem, que será baseado em seu curta-metragem, Lumbalú; Agonia.





## LIDIANA REIS

É coordenadora do Mercado SAPI e idealizadora do Prêmio CORA, que visa o desenvolvimento de projetos realizados por mulheres do Centro-Oeste brasileiro. Como produtora realizou cinco longas-metragens: O documentário Paulistas (2017) e as ficções Alaska (2019), Hotel Mundial (2019), Oeste Outra Vez (2024) e Vento Seco (2020), que teve sua estreia no 70º Festival de Berlim. É mentora de projetos audiovisuais em desenvolvimento e idealizadora de iniciativas que unem formação audiovisual e educação ambiental para crianças e adolescentes, como o Cine Arandu, realizado em Pirenópolis-GO. Atualmente é sócia da Sol a Pino Filmes, onde desenvolve narrativas centradas na mulher, como no seu primeiro longa documental 'Piedade para esta terra que me sonega o amor e Solina', filme escrito e dirigido por Larissa Fernandes.



## POCAS PASCOAL

Realizadora, videasta e argumentista, Pocas Pascoal nasceu em Luanda onde se formou em artes visuais e se tornou a primeira operadora de câmara aos 20 anos. Na França, formou-se em montagem pelo CLCF. Em 1998, dirigiu sua primeira curta-metragem, *Pour Nous*. Em 2002, foi nomeada fotógrafa artista na Cité Internationale des Arts e participou de várias exposições coletivas, como na Bienal de La Havana, Bienal de Arquitetura de Bordeaux, Trienal de Luanda e Feira de Arte Vegetal Paris. Seguiram-se outros dois documentários: *Memórias de Infância* (2002) e *Há Sempre Alguém que Te Ama* (2004). Em 2008, voltou-se para a ficção com o curta *Demain Sera Diferente*. Com base na sua experiência pessoal, filmou o longa-metragem *Alda e Maria*, em 2012. Com este filme exibido no Festival de Cinema de Locarno, Pocas Pascoal conquistou sete prêmios internacionais. Em 2021, realizou o telefilme *A Palavra Mágica* para a RTP e o documentário *Sopro*, que ganhou o prêmio *Árvore da Vida* para melhor filme português no festival *IndieLisboa 2021*. Em 2022, é convidada a criar uma vídeo-instalação pelo Museu de História Natural de Lisboa invocando um diálogo entre os fenómenos naturais atuais, a destruição dos ecossistemas e a história colonial. Atualmente está em pós-produção da sua longa metragem *Menina* e em desenvolvimento da longa-metragem *Sarah Maldoror*.





## SHIRLENE PAIXÃO

Shirlene Paixão é diretora e criadora de conteúdo. Nos últimos anos, se destacou na TV e no streaming com obras fortemente ligadas a narrativas que buscam ressignificar imaginários e dar luz a temas com responsabilidade social. Em 2022, estreou na TV aberta com o programa de entretenimento Samba Coração, na Band TV. No streaming, em 2021 estreou na globoplay a série Por uma Educação Antirracista e desde 2020 dirige no canal GNT o Sexta Black, um programa de talk show semanal. Diretora da nova geração, tem em sua trajetória acadêmica e carreira a multidisciplinaridade, que é um dos seus principais diferenciais. Formada pela escola de Teatro Martins Penna e Bacharel em Dança pela UFRJ, desde 2009, em paralelo ao trabalho com companhias de dança e teatro, desenvolve na área de direção obras contemporâneas que interagem com diferentes linguagens artísticas.





# JÚRI DA IMPREENSA



## POLLYANA CICATELLI

Pollyana Cicatelli é graduada em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), com especialização em Comunicação Organizacional e Cultura, Arte e Entretenimento. Atualmente desempenha o papel de editora de cultura e entretenimento no prestigiado portal de notícias Mais Goiás, além de atuar como assessora de comunicação. Sua experiência profissional inclui participação na linha de frente da renomada mostra de cinema O Amor, a Morte e as Paixões, bem como a produção do curta-metragem experimental AI Ambiental para o Go Film Festival 2024. Na esfera cinematográfica, Pollyana trilha sua jornada como roteirista, já tendo escrito um curta-metragem e uma série, ambos no gênero de animação. Atualmente, está em processo de transformar a escrita em material audiovisual, dando vida às suas narrativas. Entre seus projetos, destaca-se uma história que aborda o empenho de um grupo de amigos na busca pela preservação do planeta, através de iniciativas sustentáveis e ações de proteção ambiental. Além de seu trabalho no campo audiovisual, Pollyana nutre uma paixão por filmes de época, romances e tramas de investigação criminal. Seu profundo respeito pela diversidade cultural se reflete em sua abordagem a todas as formas de expressão artística ao redor do mundo



## TIAGO COELHO

Tiago Coelho é repórter da Revista Piauí e roteirista de cinema. Formado em Comunicação pela PUC-Rio, foi roteirista do curta-metragem Chico, premiado no Festival de Brasília e um dos roteiristas do longa-metragem Madalena, selecionado para a mostra competitiva do 50º Festival Internacional de Roterdã.







## VINÍCIUS SASSINE

Repórter especial da Folha de São Paulo, correspondente na Amazônia, com base em Manaus. Antes, atuou na sucursal em Brasília. Está na Folha desde 2020. É repórter há 21 anos, com passagem por O Globo, Época, Correio Braziliense e O Popular. Em Brasília, atuou por 12 anos. É formado em Jornalismo pela UFG, em Economia pela PUC-GO e pós-graduado em Teoria e Prática em Documentário Criativo pela UAB (Universidade Autônoma de Barcelona). Venceu 30 prêmios de jornalismo, sendo dois Prêmios Esso e quatro internacionais: Prêmio Rei da Espanha (categoria Imprensa), Prêmio GDA (Reportagem de Investigação), Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde (Escrito) e Prêmio SIP de Excelência Jornalística (Direitos Humanos, menção honrosa). Na Folha, publicou as seguintes séries de reportagens, com apuração in loco na região amazônica: “Nem um centímetro demarcado”, produzida após apuração em sete terras indígenas; “Yanomamis explorados na piaçaba”, no médio rio Negro; “Cercos às aldeias”, com presença nas terras Yanomami, Kayapó, Mundurucu e Sararé; e “Marajó profundo”. No campo dos documentários, dirigiu *Escape* (2018), *Exu matou um Pássaro* (2020) e *Custódia* (2021). Os filmes passaram por 25 festivais e receberam cinco prêmios. *Escape* foi exposto no Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (Macba).





# JÚRI JOVEM



## HARTMAN ORTIZ DE CAMARGO NETO

É graduando no curso de Direção de Artes da UFC em busca de oportunidades para criar e produzir narrativas relevantes ao cenário cultural goiano, que sejam capazes de explorar questões sócio-políticas atuais no Brasil e no mundo e gerar debates significativos por meio do cinema. Está em seu penúltimo período da graduação em Direção de Arte e sua pesquisa está voltada para a construção de Formas Animadas no Teatro. Também atua como Cineasta e Roteirista.



## JÚLIA FERNANDA CÂNDIDO

Júlia é uma cineasta transgênero e estudante de audiovisual na Cidade de Goiás. Recentemente dirigiu, escreveu e editou o curta-metragem *Sagrada Travesti do Evangelho* (2024). Já cumpriu funções em projetos como diretora de fotografia no curta-metragem *Por Que Não Eu?* (2020) e o curta-metragem *SONHO S* (2023). Também foi escritora do ensaio literário “The Euphoria that lies in Revolt: Loving Myself while Living in Brazil”, publicado no livro “Gender Euphoria: Stories of Joy from Trans, Non Binary and Intersex Writers” (2020).





## MATEUS SANTOS

Graduando em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás, Mateus é apaixonado pela criação de histórias e construção de narrativas. Com mais de 5 anos de atuação na área do audiovisual, acumula experiências nas funções de direção, produção, roteirização, montagem e crítica. Os projetos nos quais atuou já foram reconhecidos em festivais goianos e internacionais. Atualmente, tem como foco a pós-produção, atuando na montagem e edição de som de filmes de ficção, experimentais e documentais, além de atuar na produção de projetos independentes.





# JÚRI FIOCRUZ





## HEVERTON CAMPOS DE OLIVEIRA

Graduado em Cinema, mestre em Ciências da Comunicação e doutor em Cinema e Audiovisual. É assessor técnico da Direção da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, onde atua nas áreas do Patrimônio Cultural, da Divulgação Científica e da Produção Audiovisual. Participou da criação da série de animação “Ciência em Gotas” sobre cientistas brasileiros e da série documental Mestres e Ofícios sobre mestres da construção tradicional brasileira. Também foi curador da Mostra de Filmes Memória em Movimento.



## MÁRCIA CRISTINA FIXEL

Cineasta e Videoartista. Designer e Trainer para Sustentabilidade pelo programa Gaia Education/Brasil (Key Partner of UNESCO Global Action Programme on Education for Sustainable Development); com Treinamento no projeto Cidades em Transição (Transition Towns/Brasil). Graduada em Comunicação Social, com ênfase em Cinema (UFF). Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Educação Artística (UNIRIO). Inicia carreira de cineasta como roteirista e diretora do curta metragem “Cena de Metrô”, exibido na seção Première Brasil da IX Mostra Internacional do Filme (Mostra Rio, 1997) e do I Festival Internacional de Cinema da Amazônia (1998). Produz e exhibe obras de videoartes em espaços diversos como a Exposição Futuro Compartilhado, com a temática da sustentabilidade ambiental (Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro, 2023), a Mostra Poesia Cinética de Cinema Experimental, exibida na Cinemateca do MAM Rio e estreia na Feira Internacional do Livro de Paraty (2023). Com a videoarte “Caos e Cosmos” participa da Exposição Mulheres à Beira de um Ataque de Artes (CCCRJ, 2023); com a videoarte “In Dimensions” participa da Mostra Poéticas do Tempo (CCCRJ, 2024). Selecionada para a III Bienal de Arte Digital, cuja temática será o S O N (H) O P R O F U N D O (2025).







## MARINA FASANELLO

Pesquisadora do Núcleo de Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Ne-epes/Cesteh/ENSP/Fiocruz). Professora Colaboradora da ENSP-Fiocruz. Doutorado em Ciências no ICICT-Fiocruz. Estágio Doutoral no Centro de estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Bolsista FAPERJ NOTA10. Mestre em Cinema e Educação na UFRJ. Realizou o projeto “A escola vai à Cinemateca do MAM” numa parceria da FE-UFRJ com o MAM envolvendo escolas públicas do município do Rio de Janeiro. Possui graduação em Jornalismo pela UGF e em Pedagogia pela UERJ. Arte-educadora com especialização pedagogia Waldorf. Membro fundador da Escola Granada (Centro de pesquisa, estudos e publicação de livros da literatura oral), onde participou do desenvolvimento da proposta pedagógica Aprendendo com Histórias e agora trabalha na sua difusão. Interesses de pesquisa: desenvolver conhecimentos interdisciplinares, metodologias sensíveis e diálogos interculturais por meio de diversas linguagens (científicas, artísticas e populares). Linguagens que apoiem lutas sociais por saúde, dignidade e direitos territoriais das populações excluídas das cidades, campos, florestas e águas, relacionados às abordagens pós-coloniais, em especial as epistemologias do Sul.



## MARCELO FIRPO

Possui graduação em Engenharia de Produção pela UFRJ (1984) e em Psicologia pela UERJ (1991), mestrado e doutorado em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ (1994), com doutorado sandwich (1992-1993) e pós-doutorado (2001-3) em Medicina Social na Universidade de Frankfurt. É pesquisador desde 1986 do Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Em 2017 tornou-se investigador associado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Atua no programa de Saúde Pública (mestrado e doutorado) da ENSP/FIOCRUZ, área de concentração `Determinação dos Processos Saúde-Doença: Produção/Trabalho, Território e Direitos Humanos`, sendo responsável por dois cursos: `Saúde Coletiva em diálogo com as Epistemologias do Sul` (em conjunto com o CES/Universidade de Coimbra) e `Ecologias, Epistemologias, Promoção Emancipatória da Saúde e Justiça Ambiental`. Também participa como professor em diversos cursos de pós-graduação *latu sensu* e mestrado profissional. Em 2018 criou e atua como coordenador do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepees/ENSP/Fiocruz). O principal objetivo do NEEPEs é desenvolver conhecimentos interdisciplinares, metodologias colaborativas e diálogos interculturais que apoiem lutas sociais por saúde, dignidade e direitos territoriais das cidades, campos, florestas e águas. A proposta de uma promoção emancipatória da saúde busca articular diversas



dimensões de justiça (social, ambiental, sanitária e cognitiva) a partir de três campos do conhecimento: a saúde coletiva, a ecologia política e as abordagens pós-coloniais, em especial as epistemologias do Sul. Ao longo de sua trajetória acadêmica tem publicado vários livros e artigos nesses campos. O Neepees possui dois programas de pesquisa e extensão que fornecem as bases empíricas para o desenvolvimento teórico-metodológico e de práticas sociais: o Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil iniciado em 2008, e o Laboratório Territórios em Movimento (LTM) que atua em territórios de favelas no Rio de Janeiro e foi iniciado em 2003. Um desafio central do NEEPEs é reunir razão e afeto para promover ações emancipatórias por meio de metodologias participativas, colaborativas e não extrativistas que estabeleçam pontes entre saberes e linguagens científicas, artísticas e populares.

## ANDRÉ MONTEIRO COSTA

Graduação em Engenharia de Minas- Universidade Federal de Pernambuco (1986), Especialista em Engenharia de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz (1990), Mestre em Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz (1994), Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2003). Estágio em Saúde e Ambiente/ London School of Hygiene and Tropical Medicine (1999). Atualmente é Pesquisador Titular do Departamento de Saúde Coletiva, do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, da Fundação Oswaldo Cruz. Coordenou o Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho-Lasat. Experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saneamento, Saúde Ambiental, Ecologia Política, Justiça Ambiental. Desenvolve pesquisas com abordagens ecossistêmicas dos processos de vulnerabilização de territórios e populações, decorrentes da implantação de projetos neoeextrativistas. Povos e comunidades tradicionais, territórios de vida e a água têm centralidade nas pesquisas, no ensino e na cooperação técnica. A área do projeto da transposição do São Francisco e a bacia do rio São Francisco são territórios prioritários de atuação. É membro do colegiado do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Saúde Pública e do Programa Profissional do IAM/Fiocruz e, do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental/UPE-Campus Garanhuns/PE. E coordenador-adjunto do Grupo de Pesquisa em Saúde Ambiental do CNPq. Membro do Grupo



de Trabalhos Águas e Saneamento da Fiocruz, Membro do Grupo de Trabalho sobre Saúde do Campo, Florestas e Águas da Fiocruz e Coordenador do Grupo de Trabalho Saúde & Ambiente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva-Abrasco. É membro do Coletivo Transvergente, composto por professores da UPE, Fiocruz e UFCG, com participação de alunos dessas instituições, em ações de reparação em comunidades vulnerabilizadas pela implantação das obras da transposição do Rio São Francisco, em processos com sindicatos e lideranças comunitárias, visando resgate de sua dignidade.

# MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES

Foram 1.078 obras inscritas no Fica 2024, entre longas, médias e curtas-metragens. Número que denota não somente o extrapolar das expectativas de alcance, heterogeneidade e pluralidade do festival, mas traz à baila profundas e inquietantes reflexões e noções de urgência dentro do estágio em que se encontra(m) a(s) discussão(ões) sobre o que é ambiental. Em razão da desafiadora função de selecionar as obras para compor a Mostra Washington Novaes, todo um arsenal de saberes e repertórios foi agenciado nesse processo curatorial para fornecer ao público do 25º Fica a multiplicidade dos domínios artísticos e humanos que é característica histórica do festival.

Emergência. Esta ideia se fez presente em cada cena, em cada sequência. Como se cada cineasta estivesse respondendo as questões fundamentais de seu espaço tempo. Como se cada filme trouxesse em si os dilemas de um planeta em crise. Ora problematizando, ora apontando caminhos, ora buscando olhares diversos e plurais, os filmes traziam este sentido de urgência e necessidade de transformação.

Seja em filmes como “Utopia Tropical”, um mergulho profundo que nos leva às raízes sócio econômicas que ajudam a compreender muito do que estamos enfrentando hoje, principalmente nós, do hemisfério Sul. Ou em filmes como “Los dias que

vivimos” que nos coloca em tamanho diminuto frente à força ancestral da mãe terra, que nos obriga a pensar, quem somos nós, diante de tudo?

Há filmes que revelam alternativas a esse estado emergencial no qual chegamos. Eles trazem um outro sistema de pensamento e outra forma de se relacionar com as línguas, as florestas, os rios, a espiritualidade. Por vezes temos a chance de acessar diretamente essas vozes, que tomam a palavra ao realizar seus próprios filmes. Em “Não haverá mais história sem nós”, dirigido por Priscilla Regis Brasil, ouvimos: “Como dizia Chico Mendes, não há defesa da floresta sem os vários povos que habitam essa floresta. Também não haverá mais história da floresta sem nós, amazônidas. Recontar a própria história é tomar a palavra. E o rumo próprio, pra sempre”. Que tenhamos a chance no Fica, esse ano e cada vez mais, de escutar essas vozes, de ver suas imagens e prestar atenção em suas histórias.

Histórias que apontaram para o coração da nossa seleção curatorial, trazendo a urgência da reparação às repetidas injustiças racistas e misóginas do passado, nos lembrando dos massacres perpetrados, da violência do tempo do capital, dos apagamentos epistemológicos de ontem e hoje, que refletem e produzem a acelerada destruição e ado-

ecimento do mundo.

Sabemos que o aquecimento global tem relação direta com as questões de violência e injustiça social, mas não basta denunciar, os filmes do Fica 2024 apontam caminhos mais justos e por isso caminhos mais ecológicos, dizendo que é justamente um mundo comum que está em jogo. É na sabedoria do bem viver comum que uma verdadeira inventividade política é necessária. Cada vez mais juntos e responsáveis uns pelos outros. Não existe pensamento ecológico sem justiça social.

Fábio Meira  
Louise Botkay  
Marília Rocha  
Mazé Alves  
Sandro de Oliveira  
Sérgio de Carvalho  
Thiago Lemos  
(Comissão de seleção)

## DE LONGE TODA SERRA É AZUL

O indigenista Fernando Schiavini revisita lugares e aldeias por onde passou na década de 70, época em que pouco se conhecia sobre o “Brasil profundo”. A história do indigenismo brasileiro narrada por quem a viveu e ajudou a escrevê-la a partir da linguagem da solidariedade.

**Doc | DF | 85 min | 2023**

Direção: Neto Borges

Roteiro: Neto Borges

Fotografia: André Carnevali, Alan Shivas,  
Fred Siewerdt

Som: Altyr Pereira, Hudson Vasconcelos

Montagem: Diego Cajueiro, Neto Borges

Produção: Renato Barbieri, Neto Borges

Distribuição: Elo Studios





## ITU NINU

No futuro não tão distante de 2084, Ángel encontra-se preso como um migrante climático numa cidade inteligente não especificada, sob vigilância constante. Em meio a uma existência sombria e opressiva, Ángel ganha a vida cultivando plantas, preservando a sabedoria murcha das sementes. Nessa paisagem desolada, ele cruza o caminho de Sofia, outra migrante climática que trabalha numa instalação de reciclagem. O destino entrelaça suas vidas quando um encontro casual revela uma conexão inesperada: uma linguagem compartilhada. Alimentando o desejo de Ángel por conexão humana e um vislumbre de esperança, ele estende a mão para Sofia. Ciente do onipresente monitoramento digital, Ángel decide comunicar-se com ela através do meio atemporal da caneta e do papel, promovendo um vínculo íntimo e clandestino. À medida que a sua correspondência secreta se desenrola, cresce uma amizade entre Ángel e Sofia, assim como o seu desejo de libertação do controle excessivo.

**Exp | México | 72 min | 2023**

Direção: Itandehui Jansen

Roteiro: Armando Bautista García

Elenco: Alejandra Herrera

Som: Enrica Sciandrone

Produção: Armando Bautista García



## LÍNGUAS DA FLORESTA

Línguas da Floresta faz uma imersão na diversidade cultural amazônica através da história, das vivências e contradições de homens e mulheres que se dedicaram ao estudo das línguas dos povos originários dessa imensa região do planeta. O filme destaca a experiência acumulada no Alto Rio Negro, principalmente no município de São Gabriel da Cachoeira. Além dos seus mais de 100 mil km<sup>2</sup>, o município possui uma das maiores concentrações de idiomas do planeta: são 18 etnias se comunicando por meio de quatro grandes famílias linguísticas ramificadas em duas dezenas de idiomas, como seu grande rio que vem esgalhado desde as remotas cabeceiras, abrindo caminhos numa floresta grandiosa e diversa. Se no começo foram os colonizadores e comerciantes que lá aportaram procurando compreender as línguas faladas no Alto Rio Negro para poder explorar o trabalho indígena, as missões católicas e evangélicas que seguiram tinham apenas a catequese como objetivo final, mesmo à custa do desaparecimento da cultura de muitos desses povos. Nessa região, podemos experimentar a história da colonização do Brasil. Na chegada dos colonizadores, viviam nessas terras 1.500 nações linguísticas, hoje, sobraram em torno de 150 línguas indígenas faladas no território Brasil. O filme mostra a herança Guarani da grande São Paulo, as pesquisas do Museu Goeldi, as trá-



gicas perdas com o incêndio do Museu Nacional, a importante iniciativa da construção do Museu do Índio, hoje Museu dos Povos Indígenas, na então capital do Brasil. Línguas da Floresta homenageia o importante trabalho dos linguistas e instituições que se dedicam a estudar e proteger esse importante patrimônio humano, nossa língua, base de nossa identidade.

**Doc | RJ | 72 min | 2024**

Direção: Juliana de Carvalho, Vicente Ferraz

Roteiro: Juliana de Carvalho, Vicente Ferraz

Produção: Juliana de Carvalho, Vicente Ferraz,

CineBrasilTV, Futura Produções





## LOS DIAS QUE VIVIMOS

Depois de um mês de atividade que deixou milhares de evacuados e centenas de casas destruídas, os habitantes do Vale do Aridane (La Palma, Ilhas Canárias) tentam conviver com um vulcão que continua o seu avanço destrutivo e cujo fim não parece próximo. À medida que a lava esculpe uma nova paisagem, também transforma os seus habitantes, virando as suas vidas de cabeça para baixo e depois reconstruindo-as das cinzas. Jornalistas, serviços de emergência, cientistas, turistas e vizinhos reúnem-se em infinitos cenários e situações do cotidiano. As suas histórias retratam um tempo e um espaço inusitados onde a natureza colocou aos seus pés humanos que olham incertos para o seu futuro e tentam recuperar o seu lugar no mundo.

**Doc | Espanha | 109 minutos | 2023**

Direção: Chus Barrera, Pablo Barrio

Roteiro: Chus Barrera, Pablo Barrio

Produção: Televisión Pública de Canarias S.A,  
Siroco Producciones



## NÃO HAVERÁ MAIS HISTÓRIA SEM NÓS

Submersos no mar de greenwashing que os afoga diariamente, dois realizadores amazônicos resolvem denunciar, nesse manifesto em filme, as entranhas do histórico processo de invenção e exploração da floresta como um jardim do éden inesgotável. Entre Munique e Belém, eles revelam como o racismo e o preconceito, do Brasil e do mundo, até hoje se organizam na ideia do “vazio demográfico”, selvagem e incapaz de falar por si.

**Doc | PA | 76 min | 2024**

Direção: Priscilla Régis Brasil

Voz: Raphael Uchoa

Som: Ricardo Salazar, A. Wagner, A. Strauss

Produção: Companhia Amazônica de Filmes, Clandestina





## UTOPIA TROPICAL

Utopia Tropical é um documentário que convida à reflexão sobre as questões políticas, sociais e econômicas que moldaram a América Latina. Por vezes tratados como ocupantes algo indisciplinados do quintal norte-americano, os povos da América Latina e particularmente do Brasil têm aqui sua proposta civilizacional e sua luta de independência contadas pelo linguista e analista político norte-americano Noam Chomsky e pelo diplomata brasileiro Celso Amorim. Ao mesmo tempo, personagens, testemunhas e analistas de quase um século de história, Chomsky e Amorim jogam luz sobre acontecimentos chave dessa caminhada e buscam as frestas que apontam para uma América Latina mais justa e plural. “A história não se repete, mas às vezes rima”, Mark Twain.

### **Anim/Doc | DF | 77 min | 2023**

Direção: João Amorim

Roteiro: João Amorim, João Paulo Reys, Lukas Arake

Elenco: Noam Chomsky, Celso Amorim

Fotografia: Matheus Bastos, Elder Miranda Junior

Produção: João Amorim



## BIBIRU: KAIKUXI PANENA

A história de Bibiru, um kaikuxi (cachorro) que ficou panena, sem sorte na caçada, e a tentativa de cura do seu dono Waranaré Wayana, para voltarem a caçar juntos. Numa intensa caçada, jovens aprendem sobre a origem dos cachorros ancestrais e os cuidados que devem continuar tomando ao caçar em seu território. Reflexões indígenas sobre as relações entre humanos e não-humanos ajudam a iluminar as próprias interações que os não-indígenas estabelecem com os animais dos quais se alimentam. Todas as imagens foram realizadas por jovens Wayana e Apalai, que aprendiam a filmar pela primeira vez na aldeia Bona (PA).

**Doc | SP/AP | 59 min | 2023**

Direção: Latsu Apalai, André Lopes

Roteiro: Latsu Apalai, André Lopes

Elenco: Waranaré Wayana, Bob Apalai



## BIG BANG HENDA

Derrubar estátuas e símbolos, construir novas memórias, enquadrar a paisagem destruída, escrever cartas ao futuro, inverter dinâmicas de poder: Big Bang Henda é um documentário-poesia-manifesto sobre a obra do artista angolano Kiluanji Kia Henda. Ele nos leva numa viagem através das suas criações e reflexões, que estão na vanguarda do pensamento anticolonial, instando-nos a considerar como as gerações que cresceram durante ou após a guerra reinterpretem esse acontecimento.

**Doc | Portugal | 22 min | 2023**

Direção: Fernanda Polacow

Fotografia: Kamy Lara

Produção: Wonder Maria Filmes



# FILMES

## CURTAS E MÉDIAS-METRAGENS

MOSTRA INTERNACIONAL  
WASHINGTON NOVAES

### CONSUMIDOS

Lázaro anseia pelo prazer de comer num futuro onde a comida é um artigo de luxo e a maioria da população se alimenta de comprimidos.

**Anim | GO | 15 min**

Direção: Caco Pereira

Roteiro: Caco Pereira





## FLORESTA - UM JARDIM QUE A GENTE CULTIVA

O que tem a ver a vida das cidades com a vida dos indígenas? A luta pelo território é uma luta ultrapassada? É uma luta primitiva? É uma luta para voltar ao passado? Floresta – Um Jardim que a Gente Cultiva revela um novo olhar sobre as relações entre floresta e povos indígenas e seu papel fundamental no combate à crise climática para a garantia da nossa própria existência.

**Doc | SP | 42 min | 2023**

Direção: Mari Corrêa

Fotografia: Mari Corrêa

Som: Mari Corrêa

Produção: Instituto Catitu



## JUVANA DE XAKRIABÁ

Em Juvana de Xakriabá, mergulhamos no Acampamento Terra Livre de 2019, onde Juvana, uma jovem estudante indígena, entrevista mulheres guerreiras de diferentes etnias, revelando histórias de luta, resistência e esperança. As narrativas destacam a importância da preservação das tradições ancestrais e a força das mulheres indígenas na defesa de seus territórios e na promoção da justiça ambiental. O curta celebra a resiliência das comunidades indígenas e destaca o papel fundamental das mulheres nessa luta.

**Doc | GO | 25min | 2024**

Direção: Silvana Beline

Elenco: Juvana Xakriabá, Ana Terra Yawavapiti Tix, Célia Xakriabá, Danizia A. Pires, Flávia Corrêa Franco, Flávia Arino Nunes, Joenia Wapichana, Pietra dolamita apurinã, Sonia Guajajara, Taklane Cristina Nazokimai, Telma Marques da Silva, Tereza Cristina, Kezonazokero, Tsitsina Xavante

Fotografia: Matheus Amorim

Som: Elder Patric, Matheus Amorim







## LITTLE BALUCHES

ShirAbad é um bairro no subúrbio da cidade de Zahedan, na província de Sistão-Baluchistão, no Irã, onde a população espera um futuro melhor, apesar de suas privações. Neste filme, tentamos retratar crianças cujos corações batem por um futuro brilhante.

**Doc | Irã | 62 min | 2024**

Direção: Raya Nasiri

Roteiro: Raya Nasiri

Produção: Raya Nasiri



## MADRUGA BIKES

Claudiomar Felipe, também conhecido como Madruga, é inventor e customizador de bicicletas e atualmente está reformando e reformando seu projeto mais antigo.

**Doc | GO | 24 min | 2024**

Direção: Larry Machado

Elenco: Claudiomar Felipe

Fotografia: Larry Machado

Som: Getúlio Ribeiro

Montagem: Erik Ely

Produção: Fábio Chock



## THE WATER MANIFESTO: OSUN (WATER FOR GOLD)


Este documentário expositivo investiga o mundo da mineração não regulamentada de ouro no estado de Osun, que causou a poluição do rio Osun e afetou o meio ambiente e os meios de subsistência de milhões de pessoas. Esta é uma jornada para descobrir todo um ecossistema de ganância e corrupção que coloca as gerações futuras em risco.

**Doc | Nigéria | 51 min | 2022**


Direção: Anuoluwapo Adelokun

Fotografia: Tayo Olumurewa





MOSTRA DE CINEMA  
**INDÍGENA E POVOS  
TRADICIONAIS**



Em acordo com a posição central que os debates sobre meio ambiente se encontram, a produção de filmes por realizadores indígenas e de povos tradicionais se torna, mais do que nunca, protagonista. Esse destaque levou o Fica a criar em 2024 a sua Mostra Competitiva de Cinema Indígena e de Povos Tradicionais, reiterando um espaço que foi dado pelo festival desde o início e reconhecendo a relevância das questões pautadas e aprofundadas pelos realizadores dessas comunidades.

A mostra competitiva é uma parceria do festival com a Funai através do Museu Nacional dos Povos Indígenas, antigo Museu do Índio. Em sua primeira edição, foram inscritos 54 filmes brasileiros de qualquer duração e gênero. A curadoria selecionou nove produções, sendo três longas e seis curtas-metragens.

### CÉLIA TUPINAMBÁ

Glicéria Tupinambá, também conhecida como Célia Tupinambá, é da aldeia Serra do Padeiro, localizada na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, no sul do estado da Bahia. Participa intensamente da vida política e religiosa dos Tupinambá, envolvendo-se sobretudo em questões relacionadas à educação, à organização produtiva da aldeia, aos serviços sociais e aos direitos das mulheres. Foi professora no Colégio Estadual Indígena Tupinambá da Serra do Padeiro. Concluiu a Licenciatura Intercultural Indígena no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e está fazendo mestrado PPGAS-programa de pós graduação em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ. Foi presidente da Associação dos Índios Tupinambá da Serra do Padeiro, sendo responsável pela aprovação e gestão de projetos voltados ao fortalecimento da aldeia. Atuou na Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo - APOINMEe foi integrante da Comissão Nacional de Política Indigenista (CNPI).

Além disso, representa seu povo junto à Organização das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres). Realizou, em 2015, o documentário “Voz das Mulheres Indígenas”, que reúne depoimentos de mulheres indígenas na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas. Em 2010, após uma audiência em Brasília, em que denunciou ações violentas da Polícia Fede-



ral contra seu povo, foi presa junto com seu bebê de colo, episódio que suscitou veementes críticas de entidades do Brasil e do exterior. A partir de então foi assistida pelo Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos da Presidência da República – programa desmontado pelo governo Bolsonaro.

Em 2021, Célia foi curadora da exposição Kwá yapé turusú yuriri assojaba tupinambá | Essa é a grande volta do manto tupinambá, na Funarte Brasília. Mais recentemente, foi vencedora da 10ª edição da Bolsa de Fotografia ZUM/IMS com o projeto Nós somos pássaros que andam. A obra, realizada em diálogo com Mariana Lacerda e Patrícia Cornils, participa da exposição Entre nós: dez anos de Bolsa ZUM/IMS. Foi vencedora da 10ª edição da Bolsa de Fotografia ZUM/IMS com o projeto Nós somos pássaros que andam, de Célia Tupinambá. A obra, realizada em diálogo com Mariana Lacerda e Patrícia Cornils, participa da exposição Entre nós: dez anos de Bolsa ZUM/IMS, com obras de artistas e coletivos contemplados pela bolsa do Instituto Moreira Salles ao longo dos dez anos de existência da revista ZUM.

MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA  
E POVOS TRADICIONAIS



### ALBERTO ALVARES

Alberto Alvares é mestre no Programa de Pós-Graduação em Cinema de Audiovisual na Universidade Federal Fluminense. Cineasta indígena da etnia Guarani Nhandewa, nascido na aldeia Porto Lindo, Mato Grosso do Sul, também atua como professor e tradutor de Guarani e ministra curso de formação de cineastas indígenas. Desde sua estreia em 2010, Alberto Guarani realizou mais de 20 documentários, entre eles “Karai ha’egui Kunhã Karai ‘ete”/”Os verdadeiros líderes espirituais” (2014), “O último sonho” (2019) e “Guardião das Memórias” que foi exibido na 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil em 2020. Documentário de longa-metragem Yvy Pyte - Coração da Terra. Projeto Itaú Cultural/Rumos, 2023. Com seus filmes ganhou prêmios, inclusive no forumdoc, em Belo Horizonte, e no Doclisboa, em Lisboa. 2022, Professor de curso de cinema audiovisual pelo projeto Vidas Indígenas no Maranhão entre povos Ka’apor e Awa Guaja - Museu da Pessoa. Também atuou como um dos autores Falas da Terra Especial (2021), da TV Globo. Direção de documentário longa-metragem Motyrõ em andamento. 2023 Projeto Financiador Mondes Americains – EHESS (França/Paris) Direção e de filmagem do Projeto de Itaú Cultural Play em andamento da 3 episódios de série: Futuro da Terra, 2023.



### BARBARA MATIAS KARIRI

Barbara Matias é indígena do Povo Kariri (Aldeia Marrecas, Ceará), artista da cena, realizadora audiovisual, escritora e curadora. Faz parte da Rede Katahirine - Rede Audiovisual das Mulheres Indígenas e da Coletiva Flecha Lançada Arte. Doutora em Artes - UFMG.





## ISABEL CASIMIRA

Isabel Casimira é rainha conga das Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário e rainha da Federação dos Congados de Minas Gerais. Pesquisadora e professora, com participação no Programa Transversal em Saberes Tradicionais da Universidade Federal de Minas Gerais. É co-diretora do filme: “A Rainha Nzinga Chegou” (Brasil/Angola, 2018, 74min) vencedor dos prêmios de Melhor Longa Metragem na Mostra de Cinema Negro Adéila Sampaio (Universidade Federal de Brasília, 2019) e Prêmio Especial do Júri no 19º Festival Panorama Internacional de Cinema da Bahia, Salvador, 2019, tendo recebido Menção Honrosa no Prêmio Pierre Verger, categoria Filme Etnográfico, em 2018. Seu mais recente trabalho documental é “A Estrela do Oriente visita o Reino Treze de Maio” (co-direção Júnia Torres, Brasil, 2024, 90 min).



# PREMIAÇÃO

**MELHOR LONGA-METRAGEM..... R\$ 10 mil**

**MELHOR CURTA-METRAGEM..... R\$ 5 mil**

MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA  
E POVOS TRADICIONAIS



# MOSTRA DE CINEMA

## INDÍGENA E POVOS TRADICIONAIS

Em meio à diversidade de narrativas, buscamos não apenas contemplar o tema central do festival, mas também mergulhar nas nuances culturais e sociais que moldam as relações entre os seres humanos e o ambiente que os cerca.

Nossa seleção meticulosa de filmes não é apenas uma reflexão do chamado do festival, mas também uma expressão do compromisso em dar voz a todas as comunidades, sem exceção. Cada obra foi escolhida com o intuito de oferecer uma visão ampla e inclusiva, capturando a essência única de cada localidade e seu povo. Queremos que esta exposição seja um espelho da riqueza e da complexidade das perspectivas comunitárias sobre o território e o meio ambiente.

Além de enfatizar as questões ambientais, valorizamos profundamente a estética da produção cinematográfica. Reconhecemos o poder das histórias contadas pelas próprias comunidades e pelos membros que as compõem, especialmente quando se trata de destacar a representatividade das mulheres indígenas na indústria do cinema. Cada filme é uma homenagem à autenticidade do olhar das pessoas que vivenciam diariamente as realidades retratadas nas telas.

A análise cuidadosa dos filmes foi um processo de extrema importância para nós. Em cada obra, mergulhamos nas profundezas dos personagens, das

narrativas e da identidade cultural, sempre com uma sensibilidade aguçada para a representação feminina e para a diversidade étnica. Procuramos destacar líderes e identidades diversas, desde as comunidades indígenas até as negras e ciganas, buscando oferecer uma plataforma para que suas vozes ressoem e sejam reconhecidas.

Ao mesmo tempo, reconhecemos a urgência da crise climática e sua influência nas comunidades ao redor do mundo. Por isso, os critérios ambientais foram considerados primordiais em nossa seleção, trazendo à tona as narrativas sobre as mudanças climáticas e seu impacto nas comunidades humanas e nos ecossistemas locais.

Cada filme apresenta uma perspectiva única, proveniente de comunidades diversas e distantes entre si. No entanto, é justamente essa diversidade de vozes e visões que enriquece nossa compreensão sobre a interação complexa entre cultura, ambiente e sociedade. Que esta exposição seja um convite para uma reflexão profunda sobre nosso papel como seres humanos e como membros de comunidades inseridas em um mundo em constante transformação.

**Célia Tupinambá**  
(Curadora)

## A TRANSFORMAÇÃO DE CANUTO

Em uma pequena comunidade Mbyá-Guarani entre o Brasil e a Argentina, todos conhecem o nome Canuto: um homem que muitos anos atrás sofreu a temida transformação em uma onça e depois morreu tragicamente. Agora, um filme está sendo feito para contar a sua história. Por que isso aconteceu com ele? Mas, mais importante, quem na aldeia deveria interpretar o seu papel?

### **Doc | PE/SP | 130 min | 2023**

Direção: Ariel Kuaray Ortega e Ernesto de Carvalho  
Roteiro: Ariel Kuaray Ortega, Ernesto de Carvalho, Miguel Antunes Ramos, Patrícia Ferreira e Ralf Ortega

Fotografia e som: Camila Freitas e Nicolau Domingues

Montagem: Ernesto de Carvalho e Tatiana Almeida

Produção: Vídeo nas Aldeias e Enquadramento Produções



## MÁTRIA AMADA KALUNGA

Após a calamidade pública da enchente do Rio Paraná de 2022, 27 mulheres kalunga de Goiás compartilham suas origens e seus cotidianos atuais.

**Gen | UF | min | 2022**

Direção: Lak Shamra, Thassio Freire

Fotografia: Thassio Freire, Lak Shamra

Som: Marcelo Emos

Montagem: Lak Shamra

Produção: Lak Shamra, Casa Memória da Mulher Kalunga



# FILMES

## LONGAS-METRAGENS

MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA  
E POVOS TRADICIONAIS

### SEKHDESE

“Sekhdese” significa “sabedoria”, em Yathê, língua do povo Fulni-ô, do Nordeste do Brasil. Sabedoria das mulheres indígenas, expondo a luta pela terra, cultura, meio ambiente e o etnocídio do qual são vítimas, pelas investidas das igrejas neopentecostais.

**Doc | PE | 86 min | 202x**

Direção: Graciela Guarani, Alice Gouveia

Roteiro: Graciela Guarani, Alice Gouveia,  
Caleb Benjamin

Fotografia: Graciela Guarani, Alice Gouveia

Som: Tiago Araújo e Fernanda Misaw

Montagem: Alice Gouveia

Produção: Casa de Cinema de Olinda



## CAMINHOS CIGANOS

Os caminhos que levam ao universo romani em três países, Brasil, Portugal e França, são apresentados numa narrativa poética e intimista, inspirada na estética do premiado cineasta cigano Tony Gatlif, diretor de *Lacho Drom* (1992) e *Gadjo Dilo* (1997). Em destaque, as culturas ciganas vistas de dentro, valorizando imaginários próprios. A viagem começa com a família de um cineasta da etnia Calon, em Mato Grosso, que corta o Brasil e atravessa o Oceano Atlântico para reencontrar sua ancestralidade, registrando cada comunidade, seus personagens e cotidianos marcantes, nuances de manifestações culturais, modos de vida e tradições romani, como também denúncias de exclusão e perseguição históricas.

**Doc | MT | 24 min | 2023**

Direção: Aluizio de Azevedo

Codireção: Rodrigo Zaiden, Karen Ferreira

Roteiro: Aluizio de Azevedo

Fotografia e som: Karen Ferreira e Caju

Montagem: Karen Ferreira, Aluizio de Azevedo e Juliana Corsino

Produção: Kaiardon Produções



## MEADA COR KALUNGA

Assim como dois troncos de raízes fortes do Cerrado, as duas cumades Marta Kalunga e Dirani Kalunga preparam as meadas e o tingimento no quilombo Vão de Almas de Goiás.

**Doc | GO | 24 min | 2022**

Direção: Marta Kalunga, Alcileia Torres,  
Ana Luíza Reis de Sá

Roteiro: Marta Kalunga

Produção: Marta Kalunga, Sol Gil





## NOSSA TERRA

O documentário Nossa Terra é uma jornada pela riqueza cultural e sabedoria ancestral dos agricultores indígenas da etnia Tuyuka, que habitam a região do Rio Negro, na Amazônia. Com mais de 300 variedades de plantas, frutas e vegetais cultivados, eles contribuem fornecendo alimentos saudáveis para uma cidade e mantêm uma relação íntima com a terra e suas tradições. Entre os destaques do filme, estão o “ajuri” e a “capoeira”, trabalho coletivo e processo do roçado, cujo cotidiano gira em torno da mandioca, elemento essencial de sua cultura e subsistência. Reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil, esse sistema agrícola é um testemunho vivo da harmonia dos povos-floresta, mas que está em risco pelos impactos das mudanças climáticas causadas pelas atividades humanas que degradam o meio ambiente.

**Doc | AM | 14 min | 2024**

Direção: Maxwell Polimanti, Adriana Farias

Elenco: Florinda Orjuela



# FILMES

## CURTAS-METRAGENS

MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA  
E POVOS TRADICIONAIS

### PYR

Kokopy prepara o urucum para pintar a família.

**Doc | PA | 2 min | 2023**

Direção: Bepunu Kayapó

Fotografia e som: Bepunu Kayapó

Produção: Coletivo Beture



## TUIRE, O GESTO DO FACÃO

A guerreira Tuire relata para o neto Patkore detalhes sobre o lendário gesto do facão na mobilização contra Belo Monte em Altamira.

**Doc | PA | 9 min | 2023**

Direção: Simone Giovine, Coletivo Bature  
Fotografia e som: Simone Giovine Mingugu  
Produção: Coletivo Bature



# FILMES

## CURTAS-METRAGENS

MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA  
E POVOS TRADICIONAIS

### VÃNH GÕ TÕ LAKLÃNÕ

Uma arqueóloga, um poeta, um pastor e kujá, uma professora e um cantor de rap remontam a história do seu povo, os Laklãnõ/Xokleng, habitantes do sul do Brasil: o tempo do mato, a quase extinção, a retomada da língua e cultura e o protagonismo político.

**Doc | SC | 25 min | 2022**

Direção: Barbara Pettres, Flávia Person, Walderes Coctá Priprá

Roteiro: Barbara Pettres, Flávia Person, Walderes Coctá Priprá

Fotografia: Hans Denis

Montagem: Alan Langdon

Produção: Calendula Filmes, Barbara Pettres, Carol Marins, Gabi Bresola, Jucelino Filho, Reno Caramori Filho







MOSTRA  
DO **CINEMA**  
**GOIANO**

A Mostra Competitiva do Cinema Goiano, de temática livre, exhibe e premia filmes produzidos no Estado de Goiás e lançados a partir de janeiro de 2022. A mostra sucedeu a antiga Mostra ABD Cine Goyaz e reitera seu papel enquanto janela ampla e democrática da produção audiovisual no Estado e como uma plataforma de incentivo e valorização de novos talentos do cinema goiano.

A Mostra do Cinema Goiano chega a sua 22ª edição no Fica 2024 com uma mudança no formato, passando a receber também filmes na categoria longa-metragem. Foram inscritas 103 produções de todo o Estado para a mostra competitiva, com seleção de 3 longas e 6 curtas-metragens.

## ANTÔNIO BALBINO

Antonio Balbino é negro, periférico (Brazlândia/DF), ativista dos Direitos Humanos, militante das causas LGBTQIA+ e raciais. Realizador premiado, atuante nas áreas de roteiro, montagem, produção e realização de projetos de audiovisual. Cineclubista e coordenador de festivais / mostras de cinema. Curador de audiovisuais. Cronista / contista em páginas de eletrônicas “nas horas ocupadas”. Educador Popular de Cinema. Realiza trabalhos com alunos e professores no campo do cinema-educação.



## CAROLINA LYRIO

Curadora, jurada e produtora de festivais, mostras, eventos e obras audiovisuais. Produtora de TV, Cinema e Audiovisual, executiva com 25 anos de experiência no setor, especializada e pós-graduada em Master of Business Administration - Film & Television pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, jornalista, bacharel em Comunicação Social e outros títulos acadêmicos. Entre os principais trabalhos realizados estão as produções das séries A Grande Família, Por Toda Minha Vida (série 4 vezes indicada ao Emmy Internacional e vencedora do prêmio APCA da Associação Paulista de Críticos de Arte), novelas, séries, jornalísticos, entre outros da Rede Globo, canais de TV a cabo (Multishow/ Globosat) e abertos de televisão (Bandeirantes e Rede TV). Produção do longa-metragem Getúlio, de João Jardim (14 indicações no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro), produção de filmes e distribuição de longa metragens para o mercado de cinema, televisão, streaming, VoD, Home Video E-commerce e festivais. Produção da Mostra Premiere Brasil do Rio International Film Festival / Festival do Rio, maior festival de cinema da América Latina, curadora da Mostra Competitiva de Longa-Metragem







do Festival de Cinema de Triunfo - PE, jurada da Mostra de Cinema do Festival MOV, entre outros. Produtora executiva, gestora de projetos culturais e ministrante de oficinas inclusivas de formação no setor do audiovisual através da produtora Lyrio Cultural, da qual é proprietária. A empresa recebeu o Prêmio cRio de Economia Criativa 2022 como Empreendimento Criativo do ano, promovido pela ESPM e Unimed e Startup do setor cultural selecionada no Inovativa Brasil de 2023. Atua há uma década como jurada de editais para o audiovisual da SAV - Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (MinC), analista e parecerista de Projetos Audiovisuais da Lei Rouanet para SAV - Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (MinC). membro de comissões de seleção de editais para FUNARTE – Fundação Nacional de Artes. analista e parecerista internacional do Fundo do Audiovisual do Ministério da Cultura e Artes do Chile. Compõe as comissões de avaliação de editais do setor audiovisual e de projetos culturais de múltiplas linguagens artísticas, da área das artes cênicas e integradas, para diversas Secretarias de Cultura nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal do país, além do setor privado, como o SESI-SP. Foi Analista de Mérito Artístico de projetos do FSA – Fundo Setorial do Audiovisual para ANCINE – Agência Nacional do Cinema de 2017 a 2021. Membro do Fórum Nacional dos Pareceristas Culturais. Participação na elaboração de políticas públicas para o setor cultural.

## MARIANA PINHEIRO

Formada em Comunicação Social, atua no setor audiovisual desde 2001, quando começou na produção de mostras e festivais de cinema, como Festival do Rio, É Tudo Verdade, Anima Mundi, seguindo para a curadoria. Atuou como pesquisadora e foi assistente de direção da minissérie Hoje É Dia de Maria (TV Globo), do longa Girimunho e de curtas documentários. Trabalhou como headhunter na Pesquisa de Autores e Diretores da TV Globo por 4 anos. Em 2016 fundou a produtora Lajota Criativa e passou a se dedicar ao roteiro. Escreveu a série Novela (Amazon Prime), o podcast A Nova Doença dos Brancos para o Museu Etnográfico de Berlim e foi roteirista-colaboradora do longa Canção ao Longe, entre outros trabalhos.



## CLEMILSON FARIAS

Clemilson Farias, acreano, formado em Produção pela Escola Internacional de Cinema e Televisão de Cuba (EICTV). Trabalhou como produtor executivo da Usina de Arte João Donato do Acre (2007-2010) e como produtor executivo no Escritório Regional Norte da Linha de Produção de Conteúdos Destinados às TVs Públicas – BRDE / FSA / ANCINE em Manaus/AM (2014-2017). Atualmente, além das produções audiovisuais que trabalha, é um dos coordenadores do MATAPI – Mercado Audiovisual do Norte e da plataforma Tela Amazônia. Também é diretor Norte da Conexão Audiovisual Centro-Oeste, Norte e Nordeste-CONN e membro do Conselho Superior de Cinema.



## EVA PEREIRA

Eva Pereira é roteirista, diretora e produtora audiovisual. Com 25 anos no mercado, é considerada uma das mais atuantes profissionais da Região Norte e rompe fronteiras ao assinar trabalhos para players/canais, como Disney Plus, Amazon Prime, Globoplay e TV Globo. Alguns trabalhos: Em 2023 foi a única diretora mulher na competitiva de longa ficção do 51º Festival de Cinema de Gramado (RS) com o filme O Barulho da Noite, que também esteve na 47ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo e foi selecionado para a Mostra Competitiva da 15 edição do FEstin - Lisboa (2024). Ainda em 2023, dirigiu e produziu o episódio “AnaVitória” para a série original da Disney Plus, Minha Música, Minha Terra, disponível no catálogo. Em 2022, dirigiu e produziu o episódio “Glória Groove” para a série da Disney Plus “A La Música Está Servida”, disponível no catálogo. Em 2022/2023 coproduziu e dirigiu a série documental Elas Por Elas e Por Nós (em finalização). É roteirista e diretora da série documental O Mistério de Nhemyrô, disponível na Amazon Prime. Assina roteiro e direção do ep.6 do longa “Palmas eu gosto de tu”. Atualmente, se dedica a pré-produção do longa ficção “Luziléia - O sertão em meus Olhos” (direção e roteiro). Em 2025, dirigirá TKAI KRA - Filha da Terra.



## IBIRÁ MACHADO

Ibirá Machado é formado em geografia pela USP, mas trabalha desde 2009 com cinema, quando começou a atuar como cineclubista e curador de mostras. Em 2011 entrou para a recém-fundada Vitrine Filmes, onde ficou até 2014 e produziu o lançamento de mais de 30 filmes. Em 2017 fundou sua própria empresa de distribuição, a Descoloniza Filmes, priorizando obras dirigidas por mulheres, pessoas pretas, indígenas, LGBTQIA+ e com temáticas de relevância decolonial, com a qual já levou aos cinemas mais de 20 filmes.



# PREMIAÇÃO

MOSTRA DO  
CINEMA GOIANO

MELHOR FILME DE LONGA-METRAGEM.....	R\$ 11 mil
MELHOR FILME DE CURTA-METRAGEM.....	R\$ 8 mil
MELHOR DIREÇÃO DE LONGA-METRAGEM...	R\$ 8 mil
MELHOR DIREÇÃO DE CURTA-METRAGEM...	R\$ 7 mil
MELHOR DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA.....	R\$ 6 mil
MELHOR ROTEIRO.....	R\$ 6 mil
MELHOR MONTAGEM.....	R\$ 6 mil
MELHOR ATUAÇÃO.....	R\$ 6 mil
MELHOR SOM.....	R\$ 6 mil
MELHOR TRILHA MUSICAL.....	R\$ 6 mil
MELHOR DIREÇÃO DE ARTE.....	R\$ 6 mil



# MOSTRA DO CINEMA GOIANO

A mostra de cinema goiano é a oportunidade de dar a ver ao público do 25º FICA um panorama da produção do estado. Com inscrições para longas e curtas-metragens livres em gênero, estilo e temática, recebemos filmes de ficção, documentários, animações, musicais e experimentais de todo Goiás, produzidos desde 2022. Se na visualização dos filmes inscritos fomos pautados pela curiosidade de ver de forma ampla o que se tem produzido por aqui, a seleção agora exibida traz o nosso olhar sobre o que nesse panorama nos pareceu mais significativo – seja pela recorrência, importância e urgência das pautas, seja pela experimentação na linguagem, seja pelo diálogo entre a produção cinematográfica local e a produção nacional e internacional atual.

A beleza de uma mostra de filmes de Goiás está na oportunidade de olhar para a própria terra com olhos de fora, tanto para conterrâneos como para estrangeiros. Com a distância proporcionada pela tela do cinema, é possível se reconhecer, se orgulhar, se questionar, e compartilhar situações comuns. Para quem é de dentro, a beleza está em ver histórias comuns e cotidianas com um novo enfoque. Para quem é de fora, a graça está na descoberta, em encontrar ou reencontrar realizadores desse lugar do mundo, ouvir o que eles nos contam, o que destacam desse pedaço de chão, de tempo e de espírito. Porém ser de dentro ou de fora é um posicionamento flexível quando se trata de cinema.

É parte do jogo cinematográfico se reconhecer e se estranhar, se descobrir e se surpreender, se envolver, se imaginar e se transformar, seja do desconhecido ou do familiar. Essa dinâmica audiovisual entre o que se apresenta na tela e o que conversa conosco como público, nativo ou estrangeiro, é o que há de mais bonito nessa arte.

Nesse sentido, o que a mostra goiana traz para o público deste ano não poderia ser mais estimulante. Nossa seleção prezou pela qualidade técnica e artística da produção refletida na força das narrativas, em filmes com histórias envolventes e personagens bem desenvolvidos, com capacidade de prender a atenção do público e provocar reflexões. Muitas das questões levantadas pelos filmes selecionados dialogam com questões do nosso tempo e do nosso país a partir dessa perspectiva goiana.

Um dos temas mais recorrentes dentre os filmes inscritos e que se reflete nesta seleção é a questão ambiental. Mote do Fica e assunto urgente da atualidade, o tema apareceu tanto como denúncia de crimes, conflitos socioambientais e alerta da crise climática, quanto como inspiração para outras formas de viver em um mundo melhor. Essa diversidade de olhares parece refletir a própria realidade de Goiás: se por um lado é um dos estados mais importantes do país em produção agrícola, por outro essa produção é ex-

cludente porque estabelecida majoritariamente em cima da monocultura, da automação e do uso de agrotóxicos; se por um lado os meios de produção estão concentrados entre poucos, por outro ainda existem grupos resistentes que se mantêm através de uma agricultura mais coletiva, justa e ecológica.

Outro tema muito presente são as pautas afirmativas de gênero, cor, orientação sexual, religião e origem social. Essa representatividade de mulheres, pessoas negras, lgbtqiapn+, indígenas, de comunidades étnicas, tradicionais e religiosas não-dominantes está presente não apenas nas telas, enquanto tema e personagem, mas também atrás da câmera, através de seus realizadores e equipe que se autodeclararam. É interessante notar ainda como alguns realizadores quebram sua invisibilidade e se incluem no filme, se colocando como personagens vocais dessas pautas afirmativas, borrando os contornos entre representantes e representados.

Considerando as pautas ambientais e afirmativas como as mais presentes dentre os filmes selecionados, as questões psicossociais se apresentam como um reflexo desses conflitos e dramas que nos atingem enquanto indivíduos. Essas agonias modernas incluem a ansiedade, a depressão, a compulsão, o consumismo e o medo. Apesar de refletirem tais problemas, os

filmes não focam apenas no pesar ou resignação, mas muitas vezes tratam como ponto de partida para uma história de transformação individual ou engajamento para uma luta coletiva mais ampla, e dessa forma se apresentam não apenas em discursos auto-reflexivos mas também em propostas revolucionárias.

De forma geral, os filmes de personagens são o grande destaque desta seleção. Tanto no documentário quanto na ficção, pessoas contando suas histórias reais ou inventadas, suas experiências de vida, revelando suas forças e fragilidades, são a maior potência dessa mostra. Dentre elas, vale ainda destacar a presença dos artistas nas telas: músicos, dançarinos, atores, poetas, pintores e performers, de ontem e de hoje, retratados e celebrados como agentes essenciais da criação, manutenção e disseminação da cultura.

É com orgulho e alegria que compartilhamos esta seleção de filmes goianos e desejamos trazer através dela diferentes perspectivas e experiências humanas.

**Antonio Balbino**

**Carolina Lyrio**

**Mariana Pinheiro**

(Comissão de seleção)

## CAPIM NAVALHA

Capim Navalha é um documentário de longa-metragem que retrata questões vividas de forma empírica por personagens trans na Chapada dos Veadeiros. Pessoas diferentes entre si, complexas por suas trajetórias retratadas em imagens, sons, territórios corporais, geografias decolonial e interseccional, e suas vivências LGBTQIAPN+. O filme apresenta narrativas de gênero dissidentes, elaborando fricção e alteridade com análise sobre a biopolítica e a necropolítica que permeiam a sociedade nos cis-temas dentro do Centro-Oeste.

**Doc | GO | 90 min | 2023**

Direção: Michel Queiroz

Roteiro: Michel Queiroz

Fotografia: Jen Alves, Mateus Rosa, Natália Vitral

Som: Luana Freitas, Natália Vitral

Montagem: Michel Queiroz

Produção: Alejandra Tarin







## DIASPÓRICAS 2

A música brasileira é uma mulher negra e o encontro de mulheres em diáspora é capaz de ressignificar as opressões estruturais do racismo e do sexismo. As histórias das musicistas goianas Flávia Carolina, Kesyde Sheilla, Maximira Luciano e Inã Aversa se cruzam em um encontro musical e ancestral inédito para rememorar o passado e pensar um afrofuturo de possibilidade ao povo negro. Elas são terra, fogo e ar que, quando se encontram, tornam-se o movimento das águas para fazer fluir a vida por meio da música.

### **Doc | GO | 75 min | 2023**

Direção: Ana Clara Gomes

Roteiro: Ana Clara Gomes

Fotografia: Mayara Varalho

Som: Igor Zargov

Montagem: Ana Clara Gomes

Produção: Aniz Produções



## GRANADA

O bailarino Dom anda elegante com seu lenço de poá pelas ruas do centro de Goiânia e, enquanto o diretor Benedito Ferreira segue em seu esforço cotidiano de observação e fotografias da cidade. Uma tentativa de retrato, um breve diálogo e, de repente, os dois se sentam em um bar para conversar. Desse encontro fortuito, nasce uma amizade e um plano para um último e grandioso espetáculo de dança flamenca no Centro-Oeste do Brasil.

**Doc | GO | 71 min | 2024**

Direção: Benedito Ferreira

Roteiro: Benedito Ferreira

Fotografia: Larry Machado

Som: Thoti

Montagem: Vinicius Nascimento

Produção: BÃO, Dafuq Filmes



## CURTAS-METRAGENS

### A CHUVA DO CAJU

No coração de um vale escondido nas profundezas do Brasil central, Seu Alvino e Dona Neusa plantam e colhem o que a terra dá, como o cajuzinho do cerrado e o baru. Após mais de dois séculos, o tempo continua passando lento no quilombo Vão de Almas, apesar da seca cada vez mais severa.

**Doc | GO | 21 min | 2023**

Direção: Alan Schvarsberg

Roteiro: Alice Riff

Elenco: Neuza Kalunga, Alvino

Fotografia: Alan Schvarsberg

Som: Luiza Chagas

Montagem: Sérgio Azevedo

Produção: Gustavo Amora



## AURORA FRUGUM

Cores adulteradas, aromas artificiais e texturas enganosas. Uma experiência subversiva se desenrola, confrontando não apenas a percepção, mas também a moralidade por trás daquilo que consumimos.

**Exp | GO | 11 min | 2024**

Direção: Dan Oliveira

Roteiro: Dan Oliveira

Elenco: Rainan Pires, Ataides Gomes,  
Lucy Maria; Henrique Sperb

Fotografia: Matheus Amorim

Som: Dan Oliveira

Montagem: Dan Oliveira

Produção: Velejo Filmes





## MEL TAMARINDO

Mel Tamarindo é uma peça-filme, da Cia. Ju Cata-Histórias, criada com base em três músicas de Siba Veloso. Suas composições trazem uma poética particular nas letras, com traços de humor e sagacidade e um mergulho em importantes tradições populares pernambucanas, como o Maracatu rural, a Ciranda e o Cavalo Marinho. Transitando entre as ideias sobre o tempo, o bicho-gente e a festa, presentes nas músicas escolhidas, os atores Kesley Rocha, Juliana Mado e Vinícius Bolívar, sob a direção de Izabela Nascente, dançam, encenam e transitam entre o universo onírico e o cotidiano.

### **Exp | GO | 25 min | 2023**

Direção: Izabela Nascente

Roteiro: Izabel Nascente, Marcelo Romagnoli

Elenco: Juliana Mado, Vinicius Bolivar, Baale

Fotografia: Victor Quixabeira e Souza

Som: Karliiz Lebara

Montagem: Victor Quixabeira e Souza

Produção: Juliana Mado



## PIRENOPOLYNDA

Em Pirenópolis, Goiás, a Festa do Divino acontece há 200 anos. Tita nasceu na pequena cidade e guarda memórias afetivas preciosas sobre a festa. Anos depois, ao visitar essas memórias, a artista pretende reconstruir e retraditionalizar a festa sob um viés afetivo decolonial.

### **Doc | GO | 24 min | 2023**

Direção: Izzi Vitório, Tita Maravilha, Bruno Victor

Roteiro: Izzi Vitório, Tita Maravilha, Bruno Victor

Elenco: Tita Maravilha

Fotografia: Rafaelly Conga Rosa e Heloisa Abreu

Som: Martha Suzana

Montagem: Darwin Marinho

Produção: Cavala Filmes e Afronte Faz



## SOBRE A CABEÇA OS AVIÕES

Com base no crime que envenenou 92 pessoas em 2013, na Escola Municipal Rural São José do Pontal, em Rio Verde (GO), o curta-metragem revela os impactos da pulverização aérea de agrotóxicos na vida e no futuro de crianças em comunidades do campo em Goiás. Entre o encantamento e o medo, a narrativa é conduzida por seus próprios olhares.

### **Doc | GO | 19 min | 2022**

Direção: Amanda Costa, Fausto Borges

Roteiro: Amanda Costa, Fausto Borges

Elenco: Hugo Alves dos Santos, Gutemberg Oliveira Borges, Zelma Nascimento

Moreira, Luciana Maria Vitalino, Maria Clara Vieira Vitalino, Ana Carolina Vieira Vitalino,

Anisia Andrade dos Santos, Gezo Antonio Batista,

Yasmim Cristina de Freitas Borges,

Janaína Pereira de Souza, Nayara Carolina Alves

Rodrigues, Isabelly Alves Flávia da Silva,

Samira Ferreira da Silva Cruz, Rosania Ferreira da

Silva Cruz, Wendy Wyne, Izabel de Lima

Fotografia: Amanda Costa, Fausto Borges

Som: Vasconcelos Neto

Montagem: Luciano Evangelista

Produção: Amanda Costa



## UM HOMEM NU

Baseado em um conto com o mesmo nome, o filme relata um acontecimento inusitado no bairro em que Marcão vive. Movido pela curiosidade, o personagem conversa com Jenny, a rainha da latada.

**Fic | GO | 21 min | 2023**

Direção: Viviane Goulart

Roteiro: Viviane Goulart e João Batista Silva

Elenco: Marco Coimbra, Juliana Dalle, Allan Jacinto Santana, Fred Praxedes, Arthur Cintra

Fotografia: Yolanda Margarida

Som: Rafael Simon, Alexandre Ventana

Montagem: João Batista Silva

Produção: Viviane Goulart, João Batista Silva









MOSTRA **BECOS**  
**DA MINHA TERRA**

A Mostra Becos da Minha Terra de Filmes Vilaboenses é dedicada exclusivamente às produções da cidade de Goiás, município que recebe o Fica desde a sua criação. Criada em 2021, a mostra competitiva chega a sua 4ª edição apresentando o cinema pelo olhar dos realizadores. Os três integrantes da comissão de seleção da Mostra do Cinema Goiano também compõem a comissão de seleção da Mostra Becos da Minha Terra, que conta com 10 curtas-metragens. As duas mostras são julgadas por um mesmo júri composto por três membros de destacada atuação audiovisual. A Mostra Becos da Minha Terra destaca e reconhece o crescimento e diversidade da produção audiovisual vilaboense, que se deve, principalmente, à introdução de um curso técnico e de graduação em cinema acessíveis à comunidade.

# PREMIAÇÃO

MOSTRA BECOS  
DA MINHA TERRA

- MELHOR FILME..... R\$ 5 mil**
- MELHOR DIREÇÃO..... R\$ 5 mil**
- MELHOR MONTAGEM..... R\$ 3 mil**
- MELHOR SOM..... R\$ 3 mil**
- MELHOR ROTEIRO..... R\$ 3 mil**

# MOSTRA BECOS DA MINHA TERRA

A Cidade de Goiás é cheia de histórias e personagens. Fundada ainda no século XVIII, antiga capital do estado e patrimônio mundial reconhecido pela UNESCO, suas ruas de pedra protegidas pelas montanhas são testemunhas do correr do tempo, da vida de seus moradores e da visita de quem esteve de passagem. As narrativas embrenhadas nessas pedras e abrigadas por essas montanhas trazem a necessidade e a vontade de divulgação e reinvenção dessas histórias pelas pessoas que aqui vivem. A cidade parece ser um seio farto de criação e um pólo de atração de artistas, escritores, pintores, músicos e também cineastas. Sendo o audiovisual uma ótima ferramenta para a contação de histórias, não nos surpreende a cidade contar com um curso de cinema para dar vazão a essa demanda tão pungente.

Muitos dos filmes inscritos nesta mostra são fruto desse instituto, o que só comprova a importância do curso para a cidade. Mas a produção vilaboense vai além. Dentre os filmes selecionados, encontra-se grande variedade de formatos e gêneros – da ficção ao documentário, da experimentação à comédia, do filme de personagem ao filme de denúncia – confirmando a vocação para a criação audiovisual.

Histórias sobre a realização de sonhos e de conquistas pessoais, sobre pessoas que rompem barreiras estabelecidas pela tradição ou crença, sobre personagens desconhecidos que ganham destaque por grupos de jovens estudantes e sobre personalidades ilustres que são revisitadas em novas

abordagens e questionamentos, sobre as intempéries do tempo e as mudanças climáticas através do olhar dos orixás, sobre artistas inseguros e viajantes desapegados, sobre mulheres pretas, indígenas, brancas, pobres ou ricas, artistas ou acadêmicas, sempre guerreiras, confirmam a potência local para a Sétima Arte.

Os dez filmes que fazem parte dessa edição da Mostra Competitiva Becos da Minha Terra de Filmes Vilaboenses apresentam narrativas autênticas e personagens que habitam espaços, tempos e histórias diversas, que podem variar desde dramas pessoais até celebrações culturais e questões sociais, buscando representar a diversidade de formas de viver no mundo. Filmes de diferentes culturas, contextos e perspectivas contribuem para a conscientização sobre a vida em áreas menos visíveis e desafiam estereótipos, convidando o público a olhar além das superfícies e celebrando a cultura e a resiliência dentro da produção local.

Esperamos que a exibição destes filmes, no seu local de produção, próximo de seus realizadores, técnicos e personagens, seja mais do que uma celebração, seja um incentivo para a realização de novos filmes, uma inspiração para novas pessoas se arrisquem neste desafio de fazer filmes e uma injeção de curiosidade para a descoberta de novas histórias.

**Antonio Balbino**

**Carolina Lyrio**

**Mariana Pinheiro**

(Comissão de seleção)

## BDEERY

O documentário acompanha a trajetória estudantil, em uma universidade pública, de uma estudante indígena Karajá na busca por conhecimento fora da aldeia. A produção busca refletir os desafios enfrentados por essa estudante em se manter na universidade e morar longe de sua aldeia e sua família; realidade de muitos estudantes indígenas Brasil afora.

**Doc | GO | 13 min | 2023**

Direção: Hélio Simplicio Rodrigues Monteiro

Fotografia e som: João Victor da Silva Araújo

Montagem: João Victor da Silva Araújo

Produção: Hélio Simplicio Rodrigues Monteiro;  
João Victor da Silva Araújo; Loiwa Damazia Karajá





## CHUVA – ESTE FILME NÃO É MEU

Composto por imagens e sons coletados na internet e ressignificados no processo de montagem, este ensaio poético-visual parte do itan “Obaluaiê tem as feridas transformadas em pipoca por lansã”. Nessa reverência às iyabás lansã, Nanã e Iemanjá, a potência de suas características e ritmos dão ensejo a uma reflexão sobre transformação, encantamento e movimentos cíclicos.

**Doc/Exp | GO | 14 min | 2023**

Direção: Antônio Fabrício Evangelista Barbosa

Elenco: Bibi Magalhães

Produção: Antônio Fabrício Evangelista Barbosa



## FILME MÉTODO

Filme Método consistiu-se na produção de dispositivos pedagógicos que evocaram questões entre as relações entre cinema e educação com práticas aplicáveis em oficinas técnicas e teóricas com a turma do 9º ano. Através da memória, identidade e território, pensou-se história da professora Terezinha de Jesus Rocha, nomeada pelo reconhecimento do seu trabalho pedagógico na escola da Buenolândia.

### **Doc | GO | 14 min | 2023**

Direção: Henrique Rocha Hernandez

Roteiro: Henrique Rocha Hernandez

Elenco: Rosária dos Santos, Dona Cidine, Dona Vaninha, Álvaro Pereira, Eduardo

Rodrigues, João Pedro

Fotografia: Henrique Rocha Hernandez

Produção: Henrique Rocha Hernandez







## NOIA (PARANOIA)

Por mais que se corra, há coisas nessa vida que não se pode escapar. Uma simples caminhada pode se transformar em uma fuga para resguardar a integridade física e a sanidade mental.

**Fic | GO | 3 min | 2023**

Direção: Vincent Glen Gielen, Gabriel Tavares

Fotografia: Vincent G Gielen

Som: Gabriel Tavares e Vincent Gielen

Montagem: Vincent Gielen



## POP STAR

Arthur Cintra é um músico que almeja fama e sucesso, mas sua vida parece não correr tão bem e seus sonhos, distantes de serem concretizados. Porém, às vezes, é preciso ir um pouco mais longe para encontrar o tão almejado sucesso.

**Fic | GO | 8 min | 2024**

Direção: Arthur Oliveira Cintra, Lak Shamra, Vincent Glen Gielen

Roteiro: Lak Shamra, Vincent Glen Gielen, Viviane Goulart

Elenco: Arthur Oliveira Cintra

Produção: Alexandre Ferreira, Arthur Cintra, Gabriel Tavares, João Batista, Lak Shamra, Vincent Glen Gielen, Viviane Goulart



## PORTELLAS NA ESTRADA

A Cidade de Goiás recebe diariamente turistas e cada um traz consigo histórias que merecem registro. Djalma Araújo esteve conosco, o Coletivo 1º A.v., em entrevista na entrada do IFG-Goiás. Compartilhou experiências e seu atual modo de vida, morando em seu motorhome. Em seus assuntos, ele revelou sobre sua participação como testemunha ocular na história do cinema nacional, e as circunstâncias em que conheceu seu pai, com 70 anos de idade.

### **Doc | GO | 17 min | 2023**

Direção: Coletivo 1º A.v.

Elenco: Djalma Araújo

Fotografia: Coletivo 1º A.v.

Trilha sonora: Djalma Araújo

Produção: Coletivo 1º A.v.



## REVELAÇÃO DOS BUSTOS

Na Cidade de Goiás, a chegada de um busto traz consigo um destino enigmático, envolvendo Serafim em uma caminhada pelas ruas e praças, em busca da revelação do mistério.

### **Doc | GO | 8 min | 2023**

Direção: Antonio Carlos Gomes

Elenco: Ali Kostik, Antonio Carlos Gomes, Alfredo, Rosilene Braga do Nascimento

Fotografia: Antonio Carlos Gomes, Ali Kostik, Rosilene Braga do Nascimento

Som: Antonio Carlos Gomes

Montagem: Antonio Carlos Gomes

Produção: Antonio Carlos Gomes, Ali Kostik, Rosilene Braga do Nascimento



## SUJAS DE CARMIM

Duas mulheres de classes sociais diferentes, unidas pela paixão por um cantor brega, viajam do Sul e Centro-Oeste do Brasil até Minas Gerais para homenageá-lo após sua morte.

**Fic | GO | 15 min | 2022**

Direção: Silvana Beline

Elenco: Josi Campos, Riva de Freitas, Fernando Vidal, Marina Campos, Carminha Correia

Fotografia: Silvana Beline

Produção: Silvana Beline



## TEMPO TORMENTO

Cecília é uma jovem escritora que luta contra o vazio emocional causado pela pandemia da Covid-19 e pela perda da namorada. Emily Dickinson, a famosa poeta do século XIX, surge para se tornar uma figura mentora em sua imaginação, inspirando-a a redescobrir sua poesia. Cecília embarca em uma jornada onírica de palavras e memórias.

**Fic | GO | 15 min | 2023**

Direção: Agla Manzan

Elenco: Verônica Bispo, Fernanda Weida, Dalily Corrêa

Fotografia: Camila Batista

Som: Guile Martins, Helena Caetana, Gabriel Leão

Produção: Verônica Brandão, Gabriel Leão, Paulo Henrique Macedo





## YANÉ KÉRUPI – MULHERES INDÍGENAS NAS ARTES

O Brasil inteiro é Terra Indígena. Mas, diante de um contexto de guerra que se estende há mais de 500 anos contra esses povos, como a arte feita por mulheres indígenas pode transformar esse cenário?

**Doc | GO | 11 min | 2023**

Direção: Saracura do Brejo

Fotografia: João Dorneles

Som: Henrique Hernandez, João Dorneles

Produção: Tor Teixeira





FICA  
**ANIMADO**





## CAMILA NUNES

Camila Nunes, produtora baiana, é formada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás. É diretora do Festival Internacional de Animação Lanterna Mágica e atua principalmente nos mercados goiano e baiano. Multipotencial, além das produções audiovisuais, ministra oficinas de Stop Motion e de Introdução à Linguagem Cinematográfica nas principais cidades desde 2013: Salvador, Brasília e Goiânia.





## ANIMAÇÕES QUE CELEBRAM A TERRA, A IMAGINAÇÃO E A DIVERSIDADE CULTURAL

Em um mergulho profundo na interseção entre a natureza, a imaginação e a diversidade cultural, esta seleção especial de filmes de animação convida-nos a contemplar a profunda beleza do mundo natural, a vital importância do conhecimento tradicional e a urgente necessidade de preservar as nossas raízes culturais.

Ao abranger uma variedade de técnicas de animação e perspectivas de mundo, a escolha destes dez filmes foi guiada, sobretudo, pela capacidade de questionar o modo de vida contemporâneo e pelas respostas que a própria Terra nos tem oferecido. Encontraremos narrativas que exploram os mistérios envoltos na vastidão da floresta amazônica, desde a sutil arte de escutar os ensinamentos ancestrais até a habilidade de moldar o barro, contrastando com os sonhos vibrantes de uma criança que imagina encontros com onças pintadas, ou ainda minirobôs de outro planeta que lutam com pequenas grandes formigas aqui da Terra.

Nestas obras, somos levados a uma jornada de reconexão com a natureza, seja ela no quintal de nossa casa, onde redescobrimos o encanto nos

detalhes simples da vida, ou nas ruas de uma cidade agitada, onde ainda encontramos resquícios de uma harmonia perdida. Além disso, através dos livros, somos transportados para visões distópicas de um futuro dominado por robôs, provocando reflexões sobre o rumo da humanidade e o impacto de nossas escolhas no destino do planeta.

Cada filme oferece uma experiência cinematográfica única e profundamente inspiradora, cativando-nos com suas narrativas visualmente coloridas e deslumbrantes. É sobretudo, para crianças e adolescentes que assistirão a essas sessões que as mensagens certamente vão ecoar além da tela do cinema. Em um mundo cada vez mais interconectado, estes filmes nos lembram da importância de celebrar a diversidade cultural, proteger o meio ambiente e de nutrir a nossa imaginação coletiva para construir um futuro mais sustentável e harmonioso para as gerações futuras.

**Camila Nunes**  
(Curadora)

## ANIMAM ABDIAS

Curta animado produzido dentro do projeto ANIMAM do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em homenagem a Abdias Nascimento.

**RJ | 2 min 14 seg | 2021**

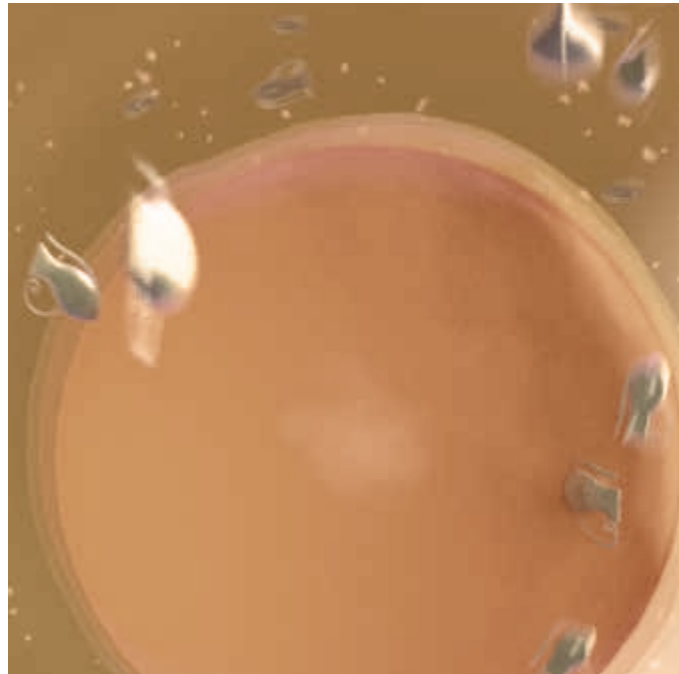
Direção: Adriano Cipriano

Som: Mahal Pita

Trilha sonora: MC Tha

Voz: Benjamin Valansi Paulino

Produção: Estúdio Roncó





## BUG

Em um mundo distópico desolado, onde a humanidade foi extinta há muito tempo, um robô busca peças para reconstruir um companheiro enquanto cuida de um oásis precioso - uma estufa radiante que se ergue como um frágil testemunho da beleza que um dia adornou a Terra. Em sua jornada, ele encontra um besouro, formando uma valiosa amizade. Juntos, eles embarcam diversas descobertas, trazendo esperança e conexão em meio à desolação.

### SP | 8 min 23 seg | 2023

Direção: Andrey Oliver, Enzo Bonini, Marina Lobo, Julia Marques, Pedro Mancini

Produção: Andrey Oliver, Enzo Bonini, Marina Lobo, Julia Marques, Pedro Mancini



## CAMINHO DOS GIGANTES

Uma busca poética pela razão e pelo propósito da vida. Em uma floresta de árvores gigantes, Oquirá, uma menina indígena de seis anos, vai desafiar seu destino e entender o ciclo da vida. O filme explora as forças da natureza e a nossa conexão com a terra e seus elementos.

### SP | 11 min 53 seg | 2016

Direção e roteiro: Alois Di Leo

Som: Daniel Turini e Fernando Henna

Trilha sonora: Tito La Rosa

Vozes: Flavio Bellini, Elias Jamil Freua, Helga Gremmelspacher, Sophia Lobato dos Santos, Teodora Moser

Montagem: Helena Maura, Alois Di Leo

Produção: Sinlogo Animation





## ENTRE AS ESTRELAS

Quando as queimadas criminosas no Pantanal expulsam uma comunidade inteira de seu lugar, as irmãs Tai e Ari se veem obrigadas a tomar rumos diferentes na luta pela sobrevivência de seu povo, de sua aldeia e de suas próprias vidas. Com a ajuda de um ser de grande força, o Grande Espírito, elas seguem jornadas distintas contra homens poderosos, que buscam dominar a região, ao mesmo tempo em que tentam desesperadamente se reencontrarem.

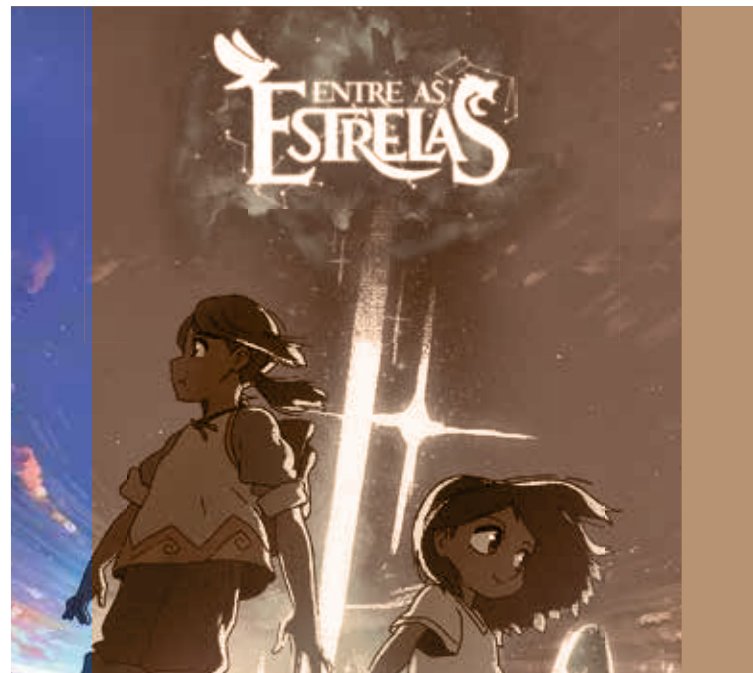
**SP | 3 min 19 seg | 2023**

Direção: Guille Hiertz

Roteiro: Graciela Guarani

Voz: Lian Gaia

Produção: Nicole Nascimento Ansay



## GA VI, A VOZ DO BARRO

Animação criada através das memórias narradas por Gilda Wankyly Kuita e Iracema Gãh Té Nascimento, com imagens e sons captados na Terra Indígena Kaingang Apucarantina (PR), durante o encontro de mulheres “Ga vî: a voz do barro, conversando com a terra”.

### PR | 10 min 46 seg | 2021

Direção e roteiro: Ana Letícia Meira Schweig, Angélica Domingos, Cleber kronun de Almeida, Eduardo Santos Schaan, Geórgia de Macedo Garcia, Gilda Wankyly Kuita, Iracema Gãh Té Nascimento, Kassiane Schwingel, Marcus A. S. Wittmann, Nyg Kuita, Vini Albernaz

Desenhos e animação: Vini Albernaz

Captação de imagens e áudio: Cleber kronun de Almeida, Eduardo Santos Schaan, Geórgia de Macedo Garcia

Trilha sonora: Coletivo Nën Ga - Terra Indígena Goj Veso, município de Iraí, durante o I Acampamento Terra Livre Sul, 2017

Vozes: Gilda Wankyly Kuita e Iracema Gãh Té Nascimento

Produção e realização: COMIN-FLD, Coletivo Nën Ga, Tela Indígena





## MANU SONHA COM ONÇAS

Manu sonha com onças é a história de um sonho da menina Manuela que, em uma noite, encontra-se encontra com os felinos que habitam sua imaginação e ajudam-na a despertar sempre um pouco mais para quem ela é e o que quer ser no mundo.

### RJ | 5 min 16 seg | 2024

Direção: Daniel Oliveira Garcia

Roteiro: Daniel Oliveira Garcia e Manuela Brabo

Trilha sonora: Bruno Speranza-Martagão

Vozes: Manuela Brabo, Natasha Brabo, Daniel Garcia

Produção: Ginja Filmes



## MARÉU

Maréu tem uma concha do mar bem grande e só consegue dormir com ela ao ouvido. Quando a concha cai e quebra, a criança busca ajuda do Mar e do Céu para reencontrar o som das ondas e voltar a dormir.

### RJ | 10 min | 2023

Direção: Nicole Schlegel

Roteiro: Nicole Schlegel e Marcela Andrade

Trilha sonora: Leonardo Mendes

Voz: Camilli Calazans

Produção: Caseiras Produções Culturais



## O MICRONAUTA

O programa de maior audiência em sete sistemas estelares, finalmente chegou até a Terra. Micronauta o grande explorador espacial vai explorar esse imenso e exótico planeta, mas para essa difícil tarefa Micronauta vai contar com a ajuda da cadete Keka e Xb-12, seu companheirinho robô. O planeta Terra pode ser incrivelmente perigoso quanto se tem apenas 30 microns de altura, uma pequena formiga pode ser a criatura mais assustadora que já se viu! O curta-metragem destina-se à crianças em idade pré-escolar, tem objetivos educativos e científicos, nos quais reside seu valor social e cultural.

**GO | 11 min 50 seg | 2023**

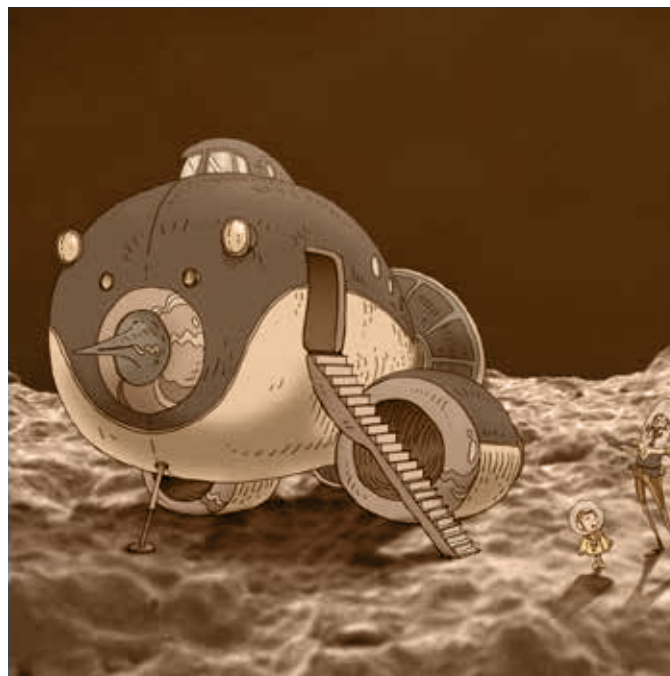
Direção e roteiro: Emerson Rodrigues

Som: Thais Oliveira

Trilha sonora: Arlam Júnior

Vozes: Adriana Brito, Maria Clara Schneider, Emerson Rodrigues

Produção: Gabinete de Curiosidades Macaco Hábil



## QUINTAL

A história retrata o início da amizade de Diadorim, uma menina sonhadora, e Riobaldo, um alegre passarinho azul. Em um terreno abandonado, aparentemente esquecido pela cidade grande, Diadorim e Riobaldo buscam juntos se libertar das limitações impostas, pela velocidade das demandas cotidianas. Inspirado na obra de Manoel de Barros, mais especificamente na poesia “Tributo a João Guimarães Rosa”.

### **BA | 15 min | 2022**

Direção: Mariana Netto

Roteiro: MIRÁ: Núcleo de Animação da Escola de Belas Artes – UFBA

Som: João Milet Meirelles

Trilha sonora: Aline Falcão e João Milet Meirelles

Montagem: Taygoara Aguiar

Produção: MIRÁ: Núcleo de Animação da Escola de Belas Artes – UFBA



## TARDES NO ESCARAFUNCHA

Como de costume, o curioso Dico vai passar mais uma tarde no Escarafuncha, a loja de antiguidades e curiosidades do Tio Tantarruga, um lugar onde tudo se encontra! Juntamente aos amigos que habitam o local, Dico ajuda a escritora Dolores Capota que, em meio a uma crise de criatividade, busca o Escarafuncha para encontrar ideias e inspirações para o seu próximo livro.

### SP | 12 min | 2023

Direção e roteiro: Fernando Ferreira Garróz

Som: Marcelo Cyro

Trilha sonora: Daniel Galli, Filipe Trielli, Gabriel Terra

Vozes: Charles Emmanuel, Douglas Monteiro, Junior Nannetti, Luciana Silveira, Luiz Carlos de Moraes, Reinaldo Vilela, Zayra Zordan





MOSTRA  
**FIOCRUZ**



## APODI: UMA CRÔNICA DA SECA

A série foi até as regiões onde os conflitos ambientais acontecem de forma mais aguda no Brasil para mostrar a luta de pequenas comunidades para garantirem seus direitos e defenderem suas terras do abuso e das pressões do desenvolvimento desenfreado. Nesse episódio, a série fala de um projeto de irrigação no lado cearense da Chapada do Apodi, na divisa com o Rio Grande do Norte que começou em 1989, levando à ocupação da área por grandes empresas de fruticultura, e desarticulou a produção dos pequenos agricultores. Em 2013, um novo empreendimento mobiliza a população.

**Doc | BRA | 52 min | 2017**

Direção: Arthur Frazão, Tiago Carvalho

Fotografia: Paulo Castiglioni

Realização: Videosaúde - ICICT e Ocean Filmes

Produção: CINEBRASILTV



## REY: CIÊNCIA EM DEFESA DA VIDA

Ele foi para a Amazônia como médico. Levou jovens para conhecer a realidade do país. Foi proibido de ensinar e pesquisa pela ditadura militar. Combateu as doenças da pobreza em diversos países. Orientou e formou dezenas de alunos. Escreveu livros. “Rey, Ciência em Defesa da Vida” é um documentário sobre o legado de um brasileiro.

### Doc | BRA | 47 min | 2018

Direção: Marina Saraiva, Wagner Oliveira

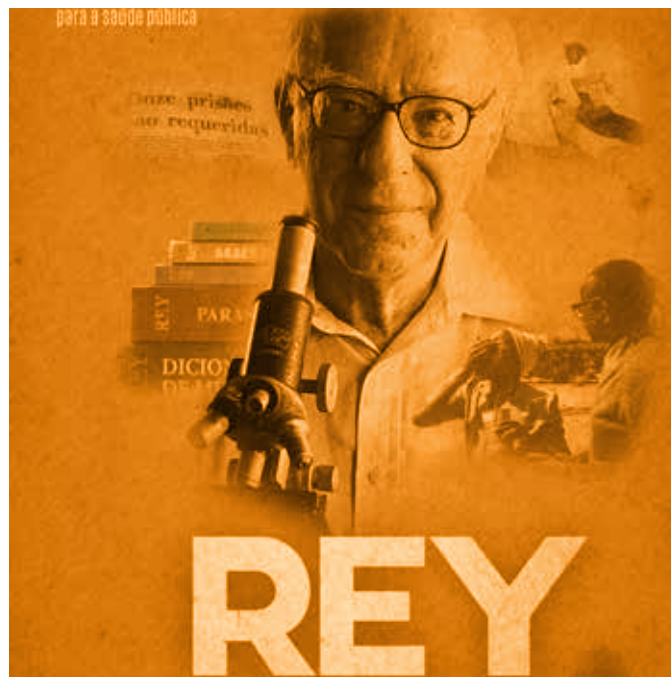
Roteiro: Wagner Oliveira

Fotografia: Josué Damacena, Wagner Oliveira e Marina Saraiva

Imagem e Som, edição, mixagem e finalização: Josué Damacena

Realização: Instituto Oswaldo Cruz/Videosaúde - Fiocruz

Produção: Marina Saraiva e Wagner Oliveira







## VAZANTE PRESENTE

A série foi até as regiões onde os conflitos ambientais acontecem de forma mais aguda no Brasil para mostrar a luta de pequenas comunidades para garantirem seus direitos e defenderem suas terras do abuso e das pressões do desenvolvimento desenfreado. Nesse episódio é mostrada a história dos povos das vazantes à margem do Rio São Francisco em Minas Gerais. A luta da comunidade pela regularização e resgate de seus territórios e para o desenvolvimento tradicional de suas atividades de subsistência. Resistem contra os projetos de desenvolvimento estatais, pela expansão do agronegócio e pelas unidades de conversação e turismo.

**Doc | BRA | 52 min | 2017**

Direção: Tiago Carvalho

Realização: Videosaúde - ICICT e Ocean Filmes

Produção: CINEBRASILTV



## OUTRA GUANABARA

A série foi até as regiões onde os conflitos ambientais acontecem de forma mais aguda no Brasil para mostrar a luta de pequenas comunidades para garantirem seus direitos e defenderem suas terras do abuso e das pressões do desenvolvimento desenfreado.

Nesse episódio a série mostra o cartão postal carioca, que já sofria com a contaminação pelo esgoto da região metropolitana e hoje é um território em disputa. De um lado, estão cientistas, pescadores e ativistas. De outro, as gigantes do petróleo e o des-caso com o saneamento da baixada fluminense.

**Doc | BRA | 52 min | 2017**

Direção: Tiago Carvalho

Fotografia: Paulo Castiglioni

Realização: Videosaúde - ICICT e Ocean Filmes

Produção: CINEBRASILTV





## TEKOHÁ: LUGAR ONDE SE É

A série foi até as regiões onde os conflitos ambientais acontecem de forma mais aguda no Brasil para mostrar a luta de pequenas comunidades para garantirem seus direitos e defenderem suas terras do abuso e das pressões do desenvolvimento desenfreado. Nesse episódio a série mostra a luta dos índios da comunidade Guarani Kaiowá pela homologação e demarcação do seu território, pelo direito de ocupar suas terras de origem.

**Doc | BRA | 52 min | 2017**

Direção: Tiago Carvalho

Realização: Videosaúde - ICICT e Ocean Filmes

Produção: CINEBRASILTV



## COSTA LIVRE: FÓRUM DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

O curta conta as histórias do território da Bocaina e dos povos (quilombolas, indígenas e caiçaras) que lutam para preservar sua soberania alimentar e cultura por meio de práticas agroecológicas.

**Doc | BRA | 26 min | 2019**

Direção: Tiago Carvalho

Fotografia: Paulo Castiglioni

Tradução do Guarani: Alberto Alves Tuparay

Trilha Sonora: Pedro Leal David

Realização: Canal Saúde/Videosaúde - Fiocruz





## CONVIVER

Em 1982/1983 foi a pior seca que Campo Alegre de Lourdes, na Bahia, tinha visto. Em consequência dessa seca, houve muitas mortes de crianças. A sobrevivência dos agricultores dessa região se deu em função das plantações de aroeiro e pau darco, pois saíam várias carretas com esses pés para venda em outras regiões.

### **Doc | BRA | 26 min | 2019**

Direção e roteiro: Tiago Carvalho

Fotografia: Paulo Castiglioni

Som direto: Guilherme da Luz

Trilha Sonora: Pedro Leal David

Realização: Canal Saúde/Videosaúde - Fiocruz



## ECOCÍDIO NO CERRADO

A história de uma comunidade que há mais de cem anos se fixou no território quilombola de Co-calinho e Guerreiro, em Parnarama, no Maranhão, é o ponto de partida para revelar uma realidade muito brasileira: os conflitos pela terra em regiões cercadas pelo agronegócio. A partir do relato de moradores, o documentário revela um modo de vida ancestral ameaçado pelo uso massivo de agrotóxicos e a luta da comunidade pela proteção do território.

**Doc | BRA | 54 min | 2024**

Direção e roteiro: Yasmine Saboya

Fotografia: Seblen Mantovani

Produção: Eduardo Costa

Realização: Canal Saúde e Vice Presidência de Ambiente e Promoção da Saúde /Fiocruz



## XAWARA E SAÚDE

A resposta à emergência humanitária na terra indígena Yanomami invadida pelo garimpo. Realizado em abril de 2023 no Território Yanomami e na Casa de Apoio à Saúde Indígena Yanomami (Casai-Y), em Boa Vista (RR), o documentário acompanha as ações de assistência à saúde contra a “xawara” (doença), com depoimentos de lideranças indígenas e profissionais de saúde em meio à crise de sanitária yanomami e registrando a atuação, pela primeira vez de forma ampla no SUS, dos gestores de saúde coletiva indígena.

**Doc | BRA | 30 min | 2023**

Direção e roteiro: Daniela Muzi

Fotografia: Paulo Castiglioni Lara

Produção: Daniela Muzi e Viviane Almeida

Realização: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz



## O DIAGNÓSTICO

Para fazer um filme sobre os Correios, conte a história de uma carta. Em “O DIAGNÓSTICO”, temos uma lógica parecida. Por meio da vida de Lídia, olhamos as diferentes dimensões que o agrotóxico causa nos planos individual e coletivo. A história é de Lídia, mas também é minha, é sua, é nossa. É do sistema de saúde. A e sociedade está adoecida. E os agrotóxicos são, por assim dizer, uma das faces desse estado de coisas.

### **Brasil, documentário, 45', 2019**

Realização: Fiocruz, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Ministério Público do Trabalho do Paraná – MPT, Associação Paranaense dos Expostos ao Amianto -APREA

Produção: Projeto educação através das imagens – UFRJ

Direção: Beto Novaes

Argumento: Lídia Maria Badacheski do Prado

Direção de Fotografia: Fernando Mamari

Câmeras: Fernando Mamari, Júlia Botafogo, Debora Raposo

Edição e finalização: Gislaine Lima

Trilha original e finalização de áudio: Bernardo Gebara







## SUJEITOS DO SUS – MÉDICO INDÍGENA

O documentário conta a história de vida do médico indígena, Sildo Gonzaga, em diálogo com as leis que instituem o Sistema Único de Saúde, e com o artigo da Constituição Federal que preconiza que “Saúde é Direito de Todos e Dever do Estado”.

**Doc | BRA | 25 min | 2020**

Direção: Rodrigo Ponichi

Fotografia: Rodrigo Ponichi

Realização: Canal Saúde - Fiocruz



## POLÍTICAS DE FUTURO

O curta metragem Políticas de Futuro é um desdobramento do levantamento das centenas de políticas públicas municipais mapeadas na campanha Agroecologia nas Eleições. O filme apresenta cinco experiências municipais entre as mais de 700 mapeadas em 2020, sendo uma sobre projeto de horta comunitária em Sete Lagoas (MG), um polo agroflorestal em assentamento rural em Rio Branco (AC), o Memorial das Ligas e Lutas Camponesas em Sapé (PB), uma lei municipal que proíbe a pulverização aérea de agrotóxicos em Glória de Dourados (MS) e um projeto de coleta seletiva e reciclagem de adubo orgânico em Santiago (RS).

**Doc | BRA | 26 min | 2021**

Direção: Tiago Carvalho

Produção: Tiago Carvalho, Julia Bernstein

Fotografia e entrevistas: Carina Aparecida, Italo Rocha, Tulio Martins, Marinete Pinheiro, Elis Regina, Thiago Lázeri, Guilherme Santos

Trilha: Marco Cantanhede



## DESAPARIÇÃO DAS ÁGUAS

O agronegócio devasta a vegetação, dissemina agrotóxicos que adoecem a população. Com o desmatamento, a desapareção das águas!

**Doc | BRA | 32 min | 2022**

Diretor: André Monteiro

Captação de imagem, som e montagem:  
Filipe Mendes



## INSURGÊNCIAS

O filme retrata o maior conflito de águas no Brasil, quando mais de mil pessoas invadiram duas fazendas do grupo Higarashi, no Oeste da Bahia. Os políticos chamaram a população de vândalos. Os movimentos sociais, a Igreja e a população foram chamados para o maior ato político sobre as águas do Brasil. Mais de 10 mil pessoas ocuparam a grande praça de Correntina.

**Doc | BRA | 5 min | 2017**

Diretor: André Monteiro

Captação de imagem, som e montagem: Filipe Mendes (captação de imagem; montagem; som)





## PARTEIRAS INDÍGENAS

O documentário é gravado na comunidade de Feijoal, município de Benjamin Constant, Amazonas. Fala do papel desempenhado pelas parteiras indígenas nessa comunidade, com ênfase para seu trabalho durante a pandemia de COVID19 quando as aldeias permaneceram isoladas, não podendo receber a visita dos profissionais de saúde “brancos”, enquanto as gestantes também não podiam se deslocar até as unidades de saúde fora do território indígena.

**Doc | BRA | 24 min | 2022**

Direção: Márcia Correa e Castro

Fotografia: Paulo Castiglioni

Assistente de câmera: Luciano Simplício

Produção: Eduardo Costa



## GARIMPO, NATUREZA E CONFLITOS AMBIENTAIS NO MÉDIO TAPAJÓS

Vídeo realizado pelo Neepes/ENSP/Fiocruz e a produtora Couro de Rato sobre a experiência de pesquisa em 2019 no Médio Tapajós junto ao povo Munduruku. O trabalho aborda o diálogo intercultural com os Munduruku em torno da defesa do território e da vida frente a ameaças como o garimpo

### **Doc | BRA | 32 min | 2020**

Direção e fotografia: Vladimir Seixas e Luis Carlos de Alencar

Realização: NEEPES/Fiocruz e Couro de Rato

Equipe Neepes/Fiocruz: Marcelo Firpo, Marina Fasanello e Diogo Ferreira da Rocha

Apoio: Vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz) e Sesai/Ministério da Saúde



## YANOMAMI: A FLORESTA PEDE SOCORRO

“Yanomamis”, produzido pelo Canal Saúde da Fiocruz, é um documentário de 52 minutos que acompanha a mobilização histórica do Ministério da Saúde para enfrentar a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional no Território Yanomami. Diante da grave ameaça representada pela presença do garimpo ilegal e seus impactos devastadores na saúde e na vida dos Yanomami, o governo brasileiro cria o Centro de Operações de Emergência (COE) Yanomami, com a missão de coordenar uma resposta eficaz e urgente. Com acesso exclusivo e relatos contundentes, o documentário revela os bastidores da atuação do COE Yanomami, destacando os esforços de profissionais de saúde e líderes indígenas para restabelecer os serviços de saúde, mobilizar recursos e articular parcerias fundamentais com gestores estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao longo do filme, testemunhamos os desafios e as conquistas dessa jornada, desde a logística complexa de fornecimento de medicamentos e equipamentos até a implementação de estratégias de vigilância epidemiológica e atenção básica à saúde, com imagens gravadas na CASAI (Casa de Saúde Indígena em Boa Vista, Roraima, assim como no Território Indígena Surucucu, RR. O do-



documentário não apenas documenta o papel crucial do governo na proteção da saúde e dos direitos dos Yanomami, mas também inspira a reflexão sobre a importância da promoção da saúde e da preservação da diversidade cultural e ambiental.

**Doc | BRA | 52 min | 2024** documentário, 52', 2024  
Direção geral: Rodrigo Ponichi  
Roteiro e direção: Debora Garcia  
Fotografia: Tota Paiva  
Produção: Eduardo Costa  
Realização: Canal Saúde - Fiocruz

## A BOCA QUE TUDO COME

Esse documentário tem como foco a soberania alimentar e nutricional dos povos tradicionais de matriz africana (POTMAs) em diálogo com a saúde coletiva e as lutas por direitos, a fim de garanti-la numa conjuntura de racismo e de um histórico de genocídio desses povos. Esta foi uma experiência singular de criação de um documentário a partir de uma metodologia sensível co-labor-ativa de pesquisa proposta pelo Núcleo Ecologias e Encontros de Saberes para a Promoção Emancipatórias da Saúde/Fiocruz, com a parceria da produtora audiovisual Couro de Rato (RJ), envolvendo diálogos interculturais (ecologia de saberes) e alinhamentos internos do movimento social Fonsanpotma, somados aos coletivos de unidades territoriais tradicionais de matriz africana (UTTs) em seis estados do Brasil.

**Doc | BRA | 64 min | 2024**

Direção geral: Fiocruz – Neepes e Fonsanpotma

Roteiro: Fonsanpotma e Fiocruz – Neepes

Fotografia: Fonsanpotma







## RAÍZES E ERVAS

Como conhecimentos tradicionais sobre o uso de raízes e ervas dialogam com o conhecimento científico formal? O que um aprende e pode aprender com o outro? Como é a inserção do uso desses conhecimentos na saúde pública? Essas são algumas das questões que o documentário do Canal Saúde 'Raízes e Ervas' investiga e que você confere essa noite. O programa procura saber um pouco mais sobre os conhecimentos fitoterápicos pela experiência de raizeiros, chama a atenção para o uso consciente desses medicamentos e conversa com pesquisadores que trabalham com estudos fitoterápicos e biodiversidade, entendendo as políticas públicas associadas ao tema e os desafios e oportunidades que esse campo do conhecimento oferece.

### **Doc | BRA | 26 min | 2024**

Direção e roteiro: Debora Garcia

Fotografia: Tota Paiva

Produção: Eduardo costa

Realização: Canal Saúde Fiocruz



A close-up photograph of a green leaf with a prominent white grid overlay. The grid consists of thin white lines forming a pattern of squares and rectangles, resembling a technical drawing or a design grid. The leaf's veins are visible, and the overall color is a vibrant green. The grid is positioned in the lower-left quadrant of the image.

MOSTRA **VISÕES**  
**DO FUTURO**

A Mostra de Cinema Universitário Visões do Futuro resulta de uma parceria entre a Universidade Estadual de Goiás (UEG), por meio do curso de Cinema e Audiovisual, do CriaLab|UEG e da Secretaria de Estado da Cultura de Goiás (Secult Goiás). Apoiada pela UFG e pela Fundação RTVE, a mostra ocorre durante o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica 2024). As instituições participantes do 3º Encontro de Escolas de Cinema e Audiovisual do Brasil Central, puderam inscrever até duas produções de alunos realizadas entre 2022 e 2023, abrangendo diversos formatos audiovisuais com até 20 minutos de duração.

A mostra Visões do Futuro tem o objetivo de dar visibilidade às produções realizadas por estudantes dos cursos de Cinema e Audiovisual, prestando contas à sociedade do seu papel enquanto espaço de exercício e fomento da produção audiovisual, o que possibilita um diálogo das/os acadêmicas/os com o público, destacando, neste processo, o aprendizado e o caráter universitário dos filmes exibidos.

A mostra competitiva exibirá as melhores produções audiovisuais executadas pela comunidade acadêmica dos cursos de Cinema e Audiovisual das seguintes instituições: Universidade Estadual de Goiás - UEG, Instituto Federal de Goiás - IFG Cidade de Goiás, Universidade de Brasília - UnB, Instituto Federal de Brasília - IFB Recanto das Emas, Universidade Católica de Brasília - UCB, Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

# PREMIAÇÃO

**PRIMEIRO LUGAR..... R\$ 4 mil**

**SEGUNDO LUGAR..... R\$ 3 mil**

**TERCEIRO LUGAR..... R\$ 2 mil**

MOSTRA VISÕES  
DO FUTURO



## AVES COLORIDAS

Pai e filho saem de casa juntos pela manhã. O pai vai fotografar aves, enquanto seu filho filma a “passarinhada”.

**Fic | DF | 12 min | 2023**

Direção: Angelo Pignaton

Elenco: Geremias Pignaton, Angelo Pignaton





## DESPEDIDA

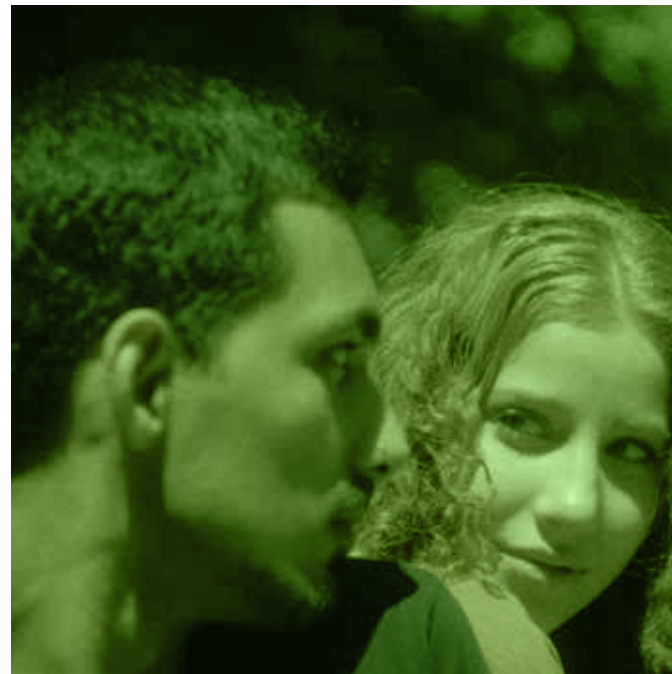
Dois jovens compartilham uma tarde. É a última vez que irão se ver.

**Fic | DF | 4 min | 2022**

Direção e roteiro: Gabriel Machado

Fotografia: Gabriel Machado e Adriana Bagano

Elenco: Louise Prata, Gabriel Machado



# FILMES

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG  
CIDADE DE GOIÁS

MOSTRA VISÕES  
DO FUTURO

## SOL NOTURNO

Sol Noturno é um manifesto político e poético sobre mim, uma travesti que vive e experiencia a arte e a dor na cidade de Goiás Velho. Por meio de uma linguagem experimental, o curta atravessa a cidade por duas óticas: odia e a noite. Dividindo o filme em dois atos, pude discorrer sobre como a cidade, assim como eu, somos diferentes sob o sol latente do dia e o frescor da noite.

Direção: Helena Caetana

Fotografia: Luana Passarinho

Montagem: Antônio Fabrício Evangelista







## TERROR DA CRIANÇA #QUANDOOFILMEJAVEMPRONTO

Um filme sobre Narrativa.

**GO | 12 min | 2023**

Direção: João Batista Silva

Montagem: João Batista Silva

Produção: Labareda Cinematográfica



## O MUNDO É NOSSO

O videoclipe é fruto do TCC intitulado “Como se fosse a noite, você vê tudo preto: a construção da fotografia na pele negra”. O vídeo explora a diversidade e a beleza da pele negra, capturando os tons e as características únicas de um grupo de pessoas negras. Através de retratos detalhados, ele aborda as particularidades de cada corpo e pele, celebrando nossas narrativas e vivências. Uma poderosa afirmação de que o mundo é nosso.

### Videoclip | GO | 4 min | 2023

Direção: Hudson Cândido

Fotografia: Hudson Cândido Gomes



## EXOTISMOS

Exotismos surgiu da ambição de Yoná em confrontar estereótipos associados à beleza e à estética, que exploram as inseguranças da autoestima. Com abordagem artística, ela cria cortes e cores que transcendem as mudanças visuais. O filme “Exotismos” retrata diálogos e transformações que revelam o cabelo como expressão de liberdade e individualidade. Reflete temas que nos tocam como sociedade: cultura, arte e diversidade como expressões contemporâneas das formas estéticas e políticas na capital goiana.

**Doc | GO | 16 min | 2023**

Direção: Alessandra Gama

Roteiro: Alessandra Gama, Marta Aragão

Fotografia: Isis Dias, João Dorneles

Montagem: Alessandra Gama, Isis Dias



## K-ILLER

Em uma noite quieta, um casal de funkeiros é perseguido por uma entidade sinistra fã de kpop.

**Fic | MS | 5 min | 2022**

Direção: Heloisa Montai

Roteiro: Heloisa Montai, Julianne Borges, Maurílio Valle

Fotografia: João Pedro Félix

Montagem: Diego Rufino, João Pedro Félix



## DEIXA FALAR

O samba regional de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, é representado pela união da escola de samba “Deixa Falar,” que nos traz música, canto e os ritmos da bateria, levando-nos pelo compasso do coração para o lugar onde o carnaval começa.

**Doc | MS | 11 min | 2022**

Direção: Clayton Souza, Geiciane Feitosa, Luka Nascimento

Fotografia: Geisiane Feitosa, Jorge Guilherme, Wittoria Souza

Produção: Clayton Souza; Lukas Nascimento



## ENTRELAÇOS

Entrelaços é uma jornada poética e introspectiva por meio de memórias, metáforas visuais e elementos da natureza, que refletem como um convite ao mergulho na poesia da vida, em busca de desvendar os mistérios, a beleza e a fugacidade dos nossos sentimentos.

**Exp | MT | 3 min | 2023**

Direção e roteiro: Sophia Cardoso

Fotografia: Libel Queiroz

Produção: Luan Mello e Isabelle Fanaia





## O MARINHEIRO PERDIDO NA ILHA DE PEDRA

Jean se encanta por uma mulher que segura um isqueiro. Ao acender o cigarro, todos a sua volta desaparecem. Sons surgem na cabeça dele fazendo que perambule pela cidade. Em estado de delírio, encontra a mulher e parte em sua direção na medida que o som fica mais intenso.

**Fic | MT | 13 min | 2023**

Direção e roteiro: Lima Pereira

Fotografia: Murilo Perillo

Produção: Lima Pereira, Maria Fernanda e Murilo Perillo





SESSÕES  
**ESPECIAIS**





## CAMPOS DO CERRADO

No filme, o fotógrafo de natureza internacionalmente reconhecido, André Dib, empresta ao espectador um pouco do seu olhar para percebermos a grande beleza das plantas pequenas dos campos e savanas do Cerrado e o violeiro Josimar Pereira dos Santos canta e nos encanta sobre a importância dos campos para manter o “berço das águas”. O filme lança oficialmente o projeto “Campos do Cerrado”, realizado pela SEMAD Goiás em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem como missão apresentar para a sociedade essa vegetação, sua beleza e importância para a vida no planeta.

### **Doc | GO | 5 min | 2024**

Direção: Thiago Foresti

Roteiro: Thiago Foresti, Franciele Peixoto

Fotografia: Attílio Zolin

Edição: Rafael Stadniki

Produção: Forest Comunicação

Revisão científica: Natashi Pilon, Rafael Oliveira



### CHAPADA EM MODO AVIÃO

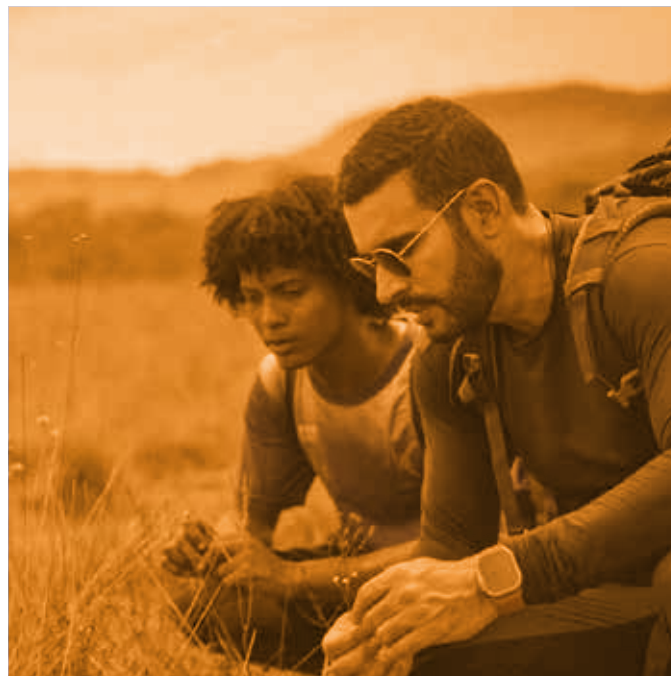
Embarque em uma jornada épica pelas raízes culturais e transformações vibrantes da maior comunidade quilombola do Brasil. “Chapada em Modo Avião” é mais que um documentário, é uma imersão apaixonada e incansável por 39 comunidades Kalungas no norte de Goiás. foram mais de 5 mil quilômetros rodados atravessando cenários de tirar o fôlego na Chapada dos VEadeiros. Uma produção cinematográfica que repercute a importância da preservação ambiental, a chegada da água tratada em uma área remota e a transformação de um povo com a educação e a capacitação profissional.

**Doc | GO | 18 min | 2023**

Direção e roteiro: Victor Andrade

Produção: Ludymila Siqueira

Patrocínio: Saneago



### A ILUSÃO DA ABUNDÂNCIA

Bertha, Carolina e Máxima moram em três países diferentes da América Latina, mas compartilham um objetivo comum: liderar a luta atual contra os conquistadores modernos. Esses defensores ambientais denunciam algumas das maiores empresas extrativistas do mundo. Documentário sobre aqueles que pagam o alto preço do “desenvolvimento”, A Ilusão da Abundância é, sobretudo, uma história sobre a globalização da resistência ambiental de todos os povos do Sul Global.

**Doc | Bélgica | 60 min | 2023**

Direção e roteiro: Erika Gonzalez Ramirez,  
Matthieu Lietaert

Fotografia: Matthieu Lietaert

Produção: Not So Crazy! Productions



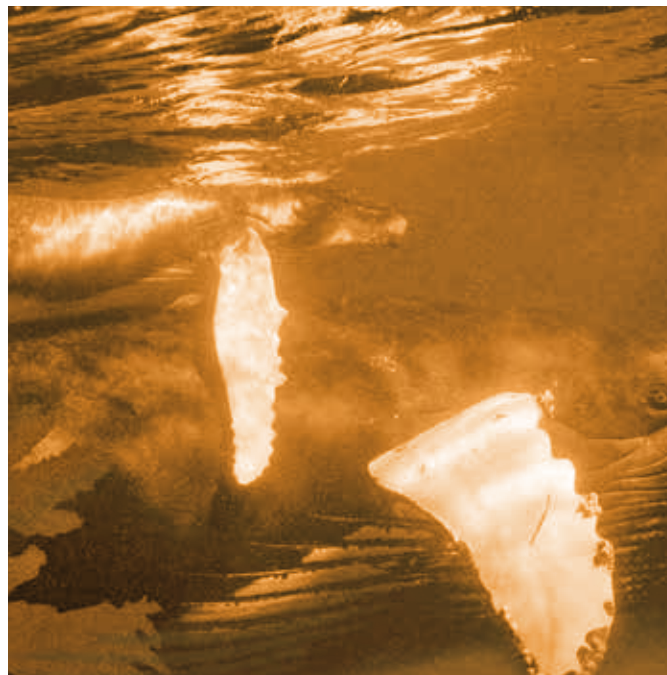
## L'OCÉAN VU DU COEUR

**(Doc | Canadá | 97 min | 2023**

Direção: Iolande Cadrin-Rossignol,

Marie-Dominique Michaud

Roteiro: Iolande Cadrin-Rossignol



## A REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRT DE GOIÁS

O documentário acompanha os desafios enfrentados pelo Judiciário trabalhista em Goiás para continuar realizando sua missão de justiça durante o severo isolamento da pandemia, entre março de 2020 e julho de 2022. Nesse contexto, destacam-se histórias dramáticas de quem lutou pela vida e as despedidas dilacerantes causadas pelo vírus. O filme contribui para um registro histórico sobre esse doloroso período nas palavras de juízes, advogados, psicólogos e profissionais do Tribunal.

**Doc | GO | 57 min | 2023**

Direção: Lucas Resende

Roteiro: Ariony Chaves de Castro,


Elvecio Moura dos Santos

Produção: Magic Beans Comunicação





ENCONTRO  
**CINECLUBISTA**



Participantes de cineclubes se reúnem durante o Fica 2024 para uma série de atividades sob o tema Cineclubes - Difusão e Formação Audiovisual em Goiás. O Encontro Cineclubista promove uma sessão especial de exibição de filmes, seguida de roda de conversa com o tema Cineclubes, Audiovisual e Meio-ambiente, mediada por Francisco Lilo e com participação de Marta Kalunga, Helena Sicsu e Luiz Eduardo Rosa. Também integra a programação, a mesa Desafios e Perspectivas do Cineclubismo em Goiás, mediada por Francisco Lilo. As duas atividades acontecem no dia 15 de junho.

# FILMES

## SESSÃO CINECLUBISTA - CINECLUBES, AUDIOVISUAL E MEIO-AMBIENTE

ENCONTRO  
CINECLUBISTA

### O CINEMA QUE NÃO SE VÊ

Este é um filme documentário. Ele conta a história de Geovani, um advogado que mora em Goiânia. Geovani assiste a um filme. Eu não sei onde ele assiste a esse filme. Eu não sei o porquê ele assiste a esse filme. Eu só sei que ele deveria assistir a esse filme. Afinal, qual o sentido de fazer um filme se não há ninguém para assisti-lo?

**Doc | GO | 8 min | 2018**

Direção, roteiro e fotografia: Erik Ely







## DONA ELIA EM: DANÇA SUSSA

**Doc | GO | 7 min | 2022**

Direção e roteiro: Ivan Carvalho



# FILMES

## SESSÃO CINECLUBISTA - CINECLUBES, AUDIOVISUAL E MEIO-AMBIENTE

ENCONTRO  
CINECLUBISTA

### CINECLUBISMO EM GOIÁS

O Cineclubismo em Goiás passou a ser referência de organização no Brasil e o volume de atividades assim o justificou. A multiplicação de cineclubes no estado deve-se ao reconhecimento do poder público pela atividade Cineclubista e sua importância nos temas de educação e cultura.

**Doc | GO | 13 min | 2022**

Direção: Francisco Lillo



# FÓRUM DE CINEMA

Conferência

**ANTONIO CANDIDO: BRASIL  
NARRADO, NARRAÇÕES DO BRASIL**

Conferência de Cinema com Eduardo Scorel,  
cineasta e Matheus Nachtergaele, ator

## Eduardo Escorel

Eduardo Escorel (São Paulo (SP), 1945) é diretor, editor, produtor, roteirista, professor, crítico de cinema. Como diretor, realizou quatro filmes de ficção, e, a partir de 1990, concentrou-se no cinema documentário, ao qual dedicou também sua atividade como professor. Seus documentários apresentam inquietações sociopolíticas aliadas à reflexão.



## Matheus Nachtergaele

Matheus Nachtergaele (São Paulo (SP), 1968). Ator. Destacando-se em “O Livro de Jó”, realização do Teatro da Vertigem, torna-se um dos intérpretes mais representativos de sua geração e um dos mais requisitados pelo cinema nacional, capaz de trabalhar tanto na chave dramática como no viés cômico.



## PAINEL 1

### **O SISTEMA NACIONAL DE CULTURA E A POLÍTICA DO AUDIOVISUAL**

Yara Nunes, Secretária de Cultura de Goiás  
Joelma Gonzaga, Secretária do Audiovisual (Ministério da Cultura)  
Raphael Veiga, Secretário Municipal de Cultura de Alto Paraíso de  
Goiás

## PAINEL 2

### **NARRATIVAS SOBRE O BRASIL DE LEONARDO E O BRASIL DE JOÃO GILBERTO**

Mediador: Marcilon Almeida (UFG)  
Gustavo Alonso, professor da UFPE e colunista da Folha de S. Paulo  
Anna Rieper, documentarista  
Waléria Leão, compositora e produtora musical

## PAINEL 3

### **DOCUMENTÁRIOS MUDAM O MUNDO? DOCS, DENÚNCIA E IMPACTO SOCIAL**

Mediador: Rodrigo Cássio (UFG)  
Marcela Antelo, Psicanalista  
Bruno Jorge, Cineasta



# ATIVIDADES FORMATIVAS DE CINEMA

## LABORATÓRIOS

### DA IDEIA AO ROTEIRO

Laboratório voltado a profissionais negros do audiovisual.

Parceria entre a Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro (APAN) e o Fica

Ministrante: Maíra Oliveira

### OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS: UMA OFICINA DE PODCAST COM A TROVÃO MÍDIA

Ministrantes: Ana Bonomi (Trovão Mídia), José Orenstein (Trovão Mídia)

### ENCONTRO COM REALIZADORES

Debata com a diretora Maiko Endo, do filme "Jizai".  
Coordenação: Daniel Christino (UFG)





# FÓRUM DE **MEIO AMBIENTE**

## TECNOLOGIA E MUDANÇA CLIMÁTICA: VILÃ OU SALVADORA?

Pedro Doria, jornalista (Canal Meio)

Pedro Doria, 49, é jornalista, escritor e palestrante. Ao longo da carreira, esteve no comando de redações como O Globo e O Estado de S. Paulo, jornais para os quais ainda escreve uma coluna. É fundador da startup Meio, que resume todo dia os acontecimentos numa leitura de oito minutos. Acompanha as transformações impostas pelo digital há mais de vinte anos. Estudou em Stanford, a universidade fincada no centro do Vale do Silício. Escreveu best-sellers sobre história do Brasil — o último, “Fascismo à Brasileira”, trata do movimento integralista e do nascimento da extrema-direita na República brasileira. Com um pé no futuro e outro no passado, suas palestras incorporam os últimos desenvolvimentos tecnológicos, história e a experiência com política brasileira e internacional para traçar, por conta de sua experiência única, um panorama do momento atual.



## MUDANÇAS CLIMÁTICAS: DA EMERGÊNCIA ANUNCIADA AO ESTADO DE EMERGÊNCIA

Mercedes Bustamante (UnB)  
Saulo Freitas (INPE)

### MERCEDES BUSTAMANTE

Mercedes Bustamante é professora titular da Universidade de Brasília e tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia de Ecossistemas, atuando principalmente nos seguintes temas: cerrado, mudanças no uso da terra, biogeoquímica, mudanças ambientais globais. cocoordenadora do capítulo “Agriculture, Forestry and Other Land Uses” do 5o. Relatório do Working group 3 (Mitigation) do Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC (2011-2014). cocoordenadora do Grupo de Trabalho “Mitigação” do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, responsável pela elaboração do relatório técnico sobre Mitigação de Mudanças Climáticas no Brasil (2011-2014). cocoordenadora do capítulo “Drivers of Changes” do Regional Assessment for the Americas do Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES). Membro do Comitê Científico Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos - BPBES (2016/2018). Coordenador-geral



de Gestão de Ecossistemas (2011-2012), Diretora de Políticas e Programas Temáticos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2012-2013) e Diretora de Programas e Bolsas no País da CAPES (2016), Presidente da CAPES (2023). Membro eleita da Academia Brasileira de Ciências. Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico em 2018. Membro eleita da The World Academy of Sciences (TWAS). Eleita Honorary Fellow da Association of Tropical Biology and Conservation (2020) e membro internacional da US National Academy of Sciences (2021).

## SAULO FREITAS

Saulo R. Freitas é físico com graduação pela Univ. Federal de Goiás e Doutorado pela Univ. de São Paulo. É Pesquisador Titular e Professor da Pós-Graduação em Meteorologia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Entre 2016 e 2021, foi Pesquisador Sênior da NASA Goddard Space Flight Center em Maryland, EUA. É autor ou coautor de 138 artigos científicos publicados em revistas indexadas e com revisão por pares. Atua na área de Geociências, com ênfase em química da atmosfera, formação de nuvens, dinâmica da atmosfera e modelagem numérica para previsão de tempo, clima e qualidade do ar.





## PAINEL 1

### O FUTURO DOS SISTEMAS AGROALIMENTARES

Mediador: **Edward Madureira** (professor da UFG)  
Paulo Teixeira (Ministro do Desenvolvimento Agrário)  
Izabela Santos (The Nature Conservancy)  
Kátia Abreu (ex-Ministra da Agricultura)

## PAINEL 3

### TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, TECNOLOGIA E CLIMA

Mediador: **Fausto Miziara** (UFG)  
Thiago Barral (Ministério de Minas e Energia)  
Adriano da Rocha Lima  
(Secretário-Geral do Governo de Goiás)  
Sávia Gavazza dos Santos (Ministério da Fazenda)  
Marcelo Cordaro (Acelen Renováveis)

## PAINEL 2

### MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DESASTRES E ADAPTAÇÃO DAS CIDADES

Mediador: **José Frederico Lyra Neto**  
(Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás)  
Fernando Rocha Nogueira (UFABC)  
Regina Alvalá (Cemaden)  
Candice Ballester (IPHAN)

## PAINEL 4

### MUDANÇA DO CLIMA E SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Carlos Nobre (IEA/USP)  
Christovam Barcellos (Fiocruz)  
Denise Silva (Fiocruz)  
Priscila Valverde (PUC-GO)  
Guilherme Franco Netto (Fiocruz)



# 1º FÓRUM INFANTIL DE **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

**Parceria entre o Fica e a Prefeitura de Goiás.  
Coordenação: Profa. Angela Oliveira**







# ATIVIDADES FORMATIVAS DE MEIO AMBIENTE

## MINICURSOS

### MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CONHECIMENTO E AÇÃO PARA TRANSFORMAR O CLIMA EM ALIADO

Ministrante: **Angel Chovert** (Centro de Estudos Monitoramento e Previsão Ambiental - CEMPA)

### A HISTÓRIA, O PRESENTE E O FUTURO DO CERRADO

Ministrantes: Vinícius Vieira Mesquita (Lapig/UFG)  
Júlia Shimbo (Mapbiomas)

# FÓRUM DE CINEMA INDÍGENA





## PAINEL 1

### O AUDIOVISUAL E A LUTA PELOS TERRITÓRIOS

Mediadora: **Bárbara Matias Kariri** (cineasta e atriz)  
Neide Bandeira (Associação Kanindé)  
Virgínia Casado (Unesco)  
Alberto Álvares (cineasta)

## PAINEL 2

### COMUNICAÇÃO, REDES E DIREITOS

Mediadora: **Fernanda Kaingang**  
Diretora do Museu dos Povos indígenas  
Marta Kalunga (cineasta)  
Olinda Yawar Tupinambá (cineasta)

# ATIVIDADES DE PARCEIROS

## REALIDADE VIRTUAL

### THE NATURE CONSERVANCY

Plantando o futuro na Amazônia - Vídeo 360°  
Uma realidade virtual pelas agroflorestas de cacau

## SESSÃO MAPBIOMAS

Curtas-metragens produzidos pelo projeto Mapbiomas

## DIÁLOGOS INTERCULTURAIS

Atividade promovida pela Unesco

## SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE GOIÁS - SEMAD

### Oficina 1

Workshop - Mudanças Climáticas para Educação Infantojuvenil

### Oficina 2

Workshop - Cálculo das emissões de gases de efeito estufa do Fica

### Oficina 3

Workshop - Campos do Cerrado: como diferenciar campos nativos conservados de pastagens?

## **MEL – Encontro de Agentes Culturais**

16 de junho, das 9h às 12h.

## **NÉCTAR – Laboratório de Projetos Culturais Coletivos**

16 de junho, das 14h às 17h30.

## **Universidade Federal de Goiás - UFG**

Virada Ambiental - Encontro de Municípios da Bacia do Rio Vermelho  
Coordenação: Prof. Dr. Emiliano Godói

## **ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO AUDIOVISUAL NEGRO - APAN**

### **PAINEL 1**

## **Desfazer ausências: Políticas Afirmativas, Territorialidades e o Audiovisual Brasileiro**

Mediação: Zanza Gomes  
Tatiana Carvalho Costa (Presidenta APAN)  
Raphael Gustavo (Cineasta)  
Yara Nunes (Secretária de Cultura de Goiás)

### **PAINEL 2**

## **Abrir caminhos e expandir pertencças**

Raylson Chaves (APAN Centro-Oeste)  
Tothi Cardoso (APAN)  
Ana Clara Gomes (Cineasta)  
Zanza Gomes (Mediação)



# SESSÃO FILMES **PALENQUEROS** **E RODA DE CONVERSA**

## **A SÚSSIA**

(Doc | BRA/RO | 2018 | 17 min | Dir.: Lucrecia Dias)

## **LUMBALU**

(Doc | COL | 2021 | 14 min | Dir.: Jorge Aldair Pérez Cáceres)

## **Debatedores:**

Jorge Aldair Pérez Cáceres (cineasta)

Marta Kalunga (cineasta)

Larissa Neves (tradução)



## SESSÃO NEGRAS NARRATIVAS

### ÍMÃ DE GELADEIRA

(Fic | BRA/SE | 2022 | 20 min | Dir.: Carolen Meneses, Sidjonathas Araújo)

### FILHAS DE LAVADEIRAS

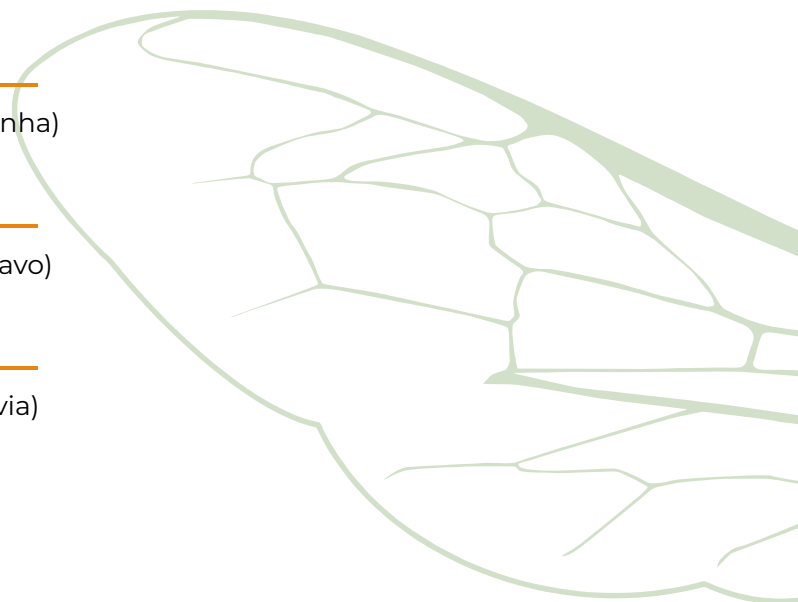
(Doc | BRA/DF | 2020 | 22 min | Dir.: Edileuza Penha)

### A PISCINA DE CAÍQUE

(Fic | BRA/GO | 2017 | 22 min | Dir.: Raphael Gustavo)

### A VELHICE ILUMINA O VENTO

(Fic | BRA/MT | 2022 | 20 min | Dir.: Juliana Segóvia)



## SESSÃO ESPECIAL

### Sessão do filme “Finas Paredes, uma Longa Viagem de Bicicleta”

Direção: Andrômeda Oliveira, Brunno Magalhães



**3º ENCONTRO** DE  
ESCOLAS DE **CINEMA**  
**E AUDIOVISUAL** DO  
BRASIL CENTRAL

**12 a 14 de junho**  
(Palácio Conde dos Arcos)





# INTELIGÊNCIA DE GENTE E INTELIGÊNCIA DE MÁQUINA

O Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central é um evento promovido pelo curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás e pelo CriaLab|UEG, que promove o diálogo entre instituições de ensino superior, empresas e profissionais do setor audiovisual. A terceira edição acontece durante o Fica 2024 nas modalidades presencial e virtual com o tema “Inteligência de Gente e Inteligência de Máquina: dispositivos de inteligência artificial e a fronteira da inovação criativa no audiovisual”.

Integram a programação mesas temáticas, painéis e palestras relacionadas ao atual debate sobre o uso de Inteligência Artificial na produção criativa, as novas fronteiras que a tecnologia apresenta e os desafios inerentes às novas formas de trabalho delas resultantes. Temáticas como o ofício do roteirista no contexto da Inteligência Artificial, Inte-

ligência Artificial e criatividade em processos formativos e “A Nova História do Cinema: como a IA mudará para sempre nosso jeito de ver e consumir audiovisual” serão trabalhadas por nomes relevantes do cenário midiático nacional, como o diretor e produtor Guilherme de Lucca (TV Globo) e o jornalista Pedro Dória (CBN, O Globo e Estadão).

A programação do Encontro conta ainda com a Mostra de Cinema Universitário “Visões do Futuro”, cuja seleção abrange curtas-metragens ficcionais a conteúdos audiovisuais para internet, produzidos por alunos de instituições universitárias participantes (UEG, IFG, UnB, UCB, IFB, UFMS, UFMT). Outro destaque será o lançamento da série televisiva “Ekobé”, resultado de projeto colaborativo de sete TVs Universitárias, dentre elas a UEG TV e as emissoras da UFG, PUC Goiás, UnB, UFMG, UniFor e UFMS.

12 DE JUNHO  
DE 2024

3º ENCONTRO DE ESCOLAS DE CINEMA E  
AUDIOVISUAL DO BRASIL CENTRAL



PAINEL

**O OFÍCIO DE ROTEIRISTA NO  
CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL**

Horário: 9h às 10h40

RODA DE CONVERSA COM AS  
TVS UNIVERSITÁRIAS

**MOBILIZAÇÃO SOCIAL E  
PRODUÇÃO COLABORATIVA**

Horário: 14h às 15h30

RODADA COM AS ESCOLAS DE CINEMA E  
AUDIOVISUAL DO BRASIL CENTRAL

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CRIATIVI-  
DADE EM PROCESSOS FORMATIVOS**

Horário: 11h às 12h

**CAFÉ COM PROSA**

Horário: 16h às 17h30

## SESSÃO ESPECIAL

### Lançamento da série Ekobé: a Ocupação Humana e o Meio Ambiente

Horário: 19h30 às 21h30

**Doc | BRA | 7 eps, 15 min | 2024**

A série documental Ekobé, que estreará no dia 12 de junho durante o 3º Encontro de Escolas de Cinema e Audiovisual em Goiás, é um projeto colaborativo produzido por sete canais de televisão universitária brasileiros. Focado nas múltiplas dimensões da ocupação humana do meio ambiente, Ekobé explora desafios contemporâneos, como o deslocamento de populações tradicionais, a expansão agropecuária, e a especulação imobiliária. Cada episódio de 15 minutos oferece uma perspectiva regional distinta sobre temas como, agroecologia urbana e a resiliência comunitária após desastres. Concebida em 2023, a série conta com a coordenação de professores da UniFor e da UEG, garantindo uma diversidade de abordagens e narrativas que destacam a “vida que vem da terra”, conforme o significado do nome Ekobé em tupi antigo.

Produção/Production: TV UFG, PUC TV, TV UnB, Unifor, UEG TV, TV UFMS, TV UFMG)



# 13 DE JUNHO DE 2024

3º ENCONTRO DE ESCOLAS DE CINEMA E  
AUDIOVISUAL DO BRASIL CENTRAL

PAINEL

## A NOVA ERA DO AUDIOVISUAL: REVOLUÇÃO CRIATIVA E DESAFIOS NA INCORPORAÇÃO DA IA

Horário: 9h30 às 10h40

OFICINA

## PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM MÍDIAS MÓVEIS

Horário: 14h30 às 16h30

MOSTRA DE CINEMA UNIVERSITÁRIO

## VISÕES DE FUTURO

Horário: 19h30 às 21h30

RODADA COM AS TVS UNIVERSITÁRIAS

## O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Horário: 11h às 12h

RODA DE CONVERSA COM AS ESCOLAS DE  
CINEMA E AUDIOVISUAL DO BRASIL CENTRAL

## O ENSINO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL NO BRASIL CENTRAL

Horário: 14h30 às 16h30

# 14 DE JUNHO DE 2024

CONFERÊNCIA

## MORRER, RENASCER, SOBREVIVER: O AUDIOVISUAL EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Horário: 9h30 às 12h

IFIDEVIDULA

## MOSTRA DE VIDEOCLIPES

Horário: 19h30 às 21h30

# TENDA MULTIÉTNICA

A Tenda Multiétnica congrega povos indígenas e comunidades tradicionais para debaterem temas de seu interesse como parte da programação do Fica desde 2016. O espaço cultural de discussão e mobilização perpassa as questões que afetam, de alguma forma, as populações tradicionais do Estado de Goiás (povos indígenas, quilombolas, camponeses, entre outros), buscando construir processos que signifiquem transformações na vida de tais povos. Debates sobre educação, cultura, direitos humanos, produção de alimentos, saúde, questões sobre território e as ameaças que essas populações sofrem são pautas de debate na Tenda Multiétnica.

Ao longo do evento, há apresentações culturais e exposições de arte desses povos, além de oficinas e minicursos e as mesas de debate e rodas de conversa com representantes de comunidades indígenas, camponesas e quilombolas que buscam trazer à tona as questões relacionadas aos direitos dessas populações e promover o diálogo entre diferentes grupos sociais. Em diálogo com a programação de cinema do festival, a Tenda Multiétnica também promove exibições de filmes na sua programação.

Participam da tenda uma diversidade de povos in-

dígenas não só de Goiás, como também do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Rio Grande do Sul, entre eles, os Iny/Karajá, Xavante, Avá Canoeiro, Tapirapé, Tapuia, Guarani Kaiowá, Apinajés, Kaingang, além de camponeses de movimentos sociais e populares que participam da construção da tenda historicamente. Entre as atividades permanentes está a Feira Multiétnica, que reúne produtos, troca de saberes e diálogos de povos e populações tradicionais em mais uma oportunidade para conhecer e valorizar a diversidade cultural do nosso país.

# FICHA TÉCNICA

## GOVERNO DE GOIÁS

*Governador*  
Ronaldo Ramos Caiado

*Vice-Governador*  
Daniel Elias Carvalho Vilela

*Coordenadora do Gabinete de Políticas Sociais*  
Gracinha Carvalho Caiado

## SECULT GOIÁS

*Secretária de Estado da Cultura*  
Yara Nunes

*Chefe de Gabinete*  
Rodrigo Rodrigues de Oliveira

*Gerente da Secretaria-Geral*  
Luciene Fernandes Matos

*Chefe do Escritório de Projetos*  
Juliana Rodrigues Gomes Muniz

*Superintendente de Gestão Integrada*  
Cleiton de Oliveira Soares

*Superintendente de Fomento e Gestão Cultural*  
Raissa Coutinho David

*Gerente de Fomento ao Audiovisual e Salas de Cinema*  
Gabriel Dutra Bastos

*Gerente de Festivais, Eventos Culturais e Artísticos*  
Cláudia Fernandes de Souza

*Chefe de Comunicação*  
Thaís Lobo

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

*Reitora*

Angelita Pereira de Lima

*Vice-Reitor*

Jesiel Freitas Carvalho

*Pró-Reitora de Extensão e Cultura*

Luana Cássia Miranda Ribeiro

*Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura  
e Diretora de Extensão*

Adriana Régia Marques de Souza

*Diretor de Cultura*

Francisco Guilherme de Oliveira Júnior

*Diretor de Articulação e Logística*

Leandro Pinho Rodrigues

*Coordenadora de Ações de Extensão*

Nathália Rodrigues de Oliveira Souza Domingues

## SEMAD

*Secretária de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*

Andréa Vulcanis

*Subsecretário de Planejamento, Gestão Ambiental e  
Desenvolvimento Sustentável*

José Bento Da Rocha

*Subsecretário de Biodiversidade, Unidades de  
Conservação e Segurança Hídrica*

Jorge Enoch Furquim Werneck Lima

*Superintendente de Unidades de Conservação,  
Biodiversidade e Emergências Ambientais*

Mariana Lima Moura

*Superintendente de Gestão Ambiental*

Leonardo Serpa Schallenberger

*Chefe de Gabinete*

Fernanda Antunes Andreozzi

## SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

*Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação*

José Frederico Lyra Netto

*Subsecretário de Inovação e Desenvolvimento Sustentável*

Raphael Martins

*Superintendente de Desenvolvimento Sustentável*

Valquíria Duarte

*Gerente de Difusão de Ciência e Tecnologia*

Thiago Angelino

*Chefe de Comunicação*

Marcos Carreiro

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG

### *Reitor da UEG*

Antônio Cruvinel Borges Neto

### *Pró-Reitor de Graduação*

Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

### *Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*

Cláudio Roberto Stacheira

### *Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis*

Sandra Máscimo

### *Diretora de Gestão Integrada*

Neusa Ravaroto

### *Coordenador da Unidade Universitária Goiânia-Laranjeiras*

Lucas Henrique Ferreira Sampaio

### *Coordenadora do curso de Cinema e Audiovisual*

Thais Rodrigues Oliveira

### *Coordenador do CriaLab|UEG - Laboratório de Pesquisas Criativas e Inovação em Audiovisual*

Marcelo Costa

## TENDA MULTIÉTNICA

### **Coordenadores**

Murilo Mendonça Oliveira de Souza

Robson de Sousa Moraes

Uelinton Barbosa Rodrigues

Janete Rêgo Silva

## 3º ENCONTRO DE ESCOLAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL DO BRASIL CENTRAL

### **Coordenação Geral**

Marcelo Costa

### **Comissão Organizadora**

Ana Paula Ladeira Costa

Barbara Caroline da Silva Torres

Jarleo Barbosa Valverde de Oliveira

José Eduardo Ribeiro Macedo

Júlia Mariano Ferreira Costa

Sandro de Oliveira

### **Equipe de Produção**

Marcelo Costa

Barbara Valerim

Jarleo Barbosa

Maria Martins

Josi Monteiro

Sidi Leite

Pollyanna Marques Vaz

Fernando Gomes

André Lucas

Alex Frões

Yan Gabriel

Laércio Alves

Ravi Dourado

Fábio Silva

Júlia Mariano

José Eduardo Mendonça

Eduardo Dantas

Leonardy Sales

Anna Cláudia Alves

Juan Ospina

Carol Araújo

Yuna Carneiro

Gabriel Estevam

José Eduardo Macedo

Guilherme Gomes

Ely Medeiros

Raquel Eshilley



## FUNDAÇÃO RTVE

*Diretora Executiva*  
Silvana Coleta Santos Pereira

*Diretora da TV UFG*  
Vanessa Bandeira

*Diretor Administrativo Financeiro*  
Michael Patarelo

*Gerente de Projetos*  
Thiago Guimarães

*Gerente Gestão de Pessoas e Sistemas*  
Leonardo Resende

*Gerente de Engenharia e Operações*  
Thiago Moreira Guimaraes

*Gerente de Produção de Conteúdo*  
Kitia Rubia

*Gestora de Projetos*  
Priscila Rodrigues da Mata

## EXECULT

*Coordenadora-geral*  
Luana Cássia Miranda Ribeiro

*Coordenador de Culturas e Artes*  
Francisco Guilherme de Oliveira Junior

*Coordenador de Comunicação*  
Leandro Pinho Rodrigues

*Coordenador de Dossiês*  
Pablo Fabião Lisboa

*Coordenadora Administrativa*  
Nathália Rodrigues de Oliveira Souza Domingues

*Equipe ExeCult - Projeto Gestão de Políticas Culturais do Estado de Goiás da UFG*  
Anabela de Moraes Vinogradova Guirra  
André Luiz Oliveira Marques de Souza  
Ana Júlia Martins Fernandes  
Eduardo Olímpio Rodrigues Santos  
Evaldo Lobão Eloi Muniz  
Éryka Geanne Clodes Ribeiro  
Estephane Fernandes de Lima  
Gustavo Augusto Alves Bem  
Hugo Leonnardo Cassimiro  
Lucas de Sousa Lopes  
Marilan Gregório Lopes Alves  
Mateus Felipe da Costa Silva  
Rafaella Cristal de Moura  
Thamara Ferreira Aquino  
Victória Miranda de Souza  
Wesley Alves Lopes da Silva

## EQUIPE FICA

*Direção de Programação*

Pedro Novaes

*Consultoria de Cinema*

Fabiana Assis

*Consultoria de Meio Ambiente*

Laerte Ferreira Guimarães

*Produção das Mostras de Cinema*

Jordana Oliveira

*Produção dos Fóruns e das Atividades Formativas*

Mariah Mundim

*Assistentes de Produção*

Tiara Mundim

Luciana

*Assistente de Júris*

Bárbara Kaxuyana

*Gerente de Tráfego*

Luís Fernando Sousa

*Assistente de Tráfego*

Ana Beatriz da Cunha Sá

*Comissão de Seleção da Mostra Washington Novaes*

Fábio Meira, Louise Botkay, Marília Rocha, Mazé Alves, Sandro de Oliveira, Sérgio de Carvalho, Thiago Lemos

*Comissão de Seleção das Mostras do Cinema Goiano e Becos da Minha Terra*

Antonio Balbino, Carolina Lyrio, Mariana Pinheiro

*Curadoria da Mostra de Cinema Indígena e de Povos Tradicionais*

Célia Tupinambá

*Curadoria do Fica Animado*

Camila Nunes

*Coordenação dos Encontros com Realizadores*

Daniel Christino

*Assessoria de Comunicação, Gestão de Redes Sociais, Fotografia, Making off e Vinhetas*

Olho Comunicação: Karla Rady, Carol Simiema, Wanja Borges, Daniella Barbosa, Juliana Camargo, Bruno Rodrigues, Euler Ramos, Lucas Diener, Yan Rissatti, Vinícius Schmidt, João Carlos Rocha, Piva Barreto, Rahissa Pelles e Oyagy Vieira

*Cópia de Exibição e Legendas*

Galápagos Filmes

*Projeção*

Studio K

*Fotografia*

Lucas Diener, Yan Rissatti e Vinícius Schmidt

*Vinhetas*

João Carlos Rocha

*Making Off*

Piva Barreto, Rahissa Pelles e Oyagy Vieira

## FÓRUM INFANTIL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

### *Coordenação*

Angela de Oliveira Barbosa Fonseca

### *Equipe Técnica*

Mônica Bárbara dos Santos

Juliana Oliveira Barbosa Fonseca

### *Equipe de Comunicação*

Carmem Lúcia Lombardi Noieto

Vitor Lima Souza

Ismael de Oliveira Lombardi

Helena Caetano Ribeiro

## PREFEITURA DA CIDADE DE GOIÁS

### *Prefeito*

Aderson Liberato Gouvea

### *Secretária de Cultura*

Goandira de Fátima Ortiz de Camargo

### *Secretária de Turismo e Desenvolvimento Econômico*

Suzana Magalhães de Almeida

### *Secretário de Meio Ambiente*

Carlos Augusto Ignácio Campos

### *Secretário de Políticas de Promoção da*

*Igualdade e Equidade Étnico-Racial*

Lázaro Ribeiro de Lima

### *Assessoria de Comunicação*

Mariana Jácomo

## EQUIPE CATÁLOGO 25º FICA

### *Edição*

Luisa Guimarães

### *Tradução*

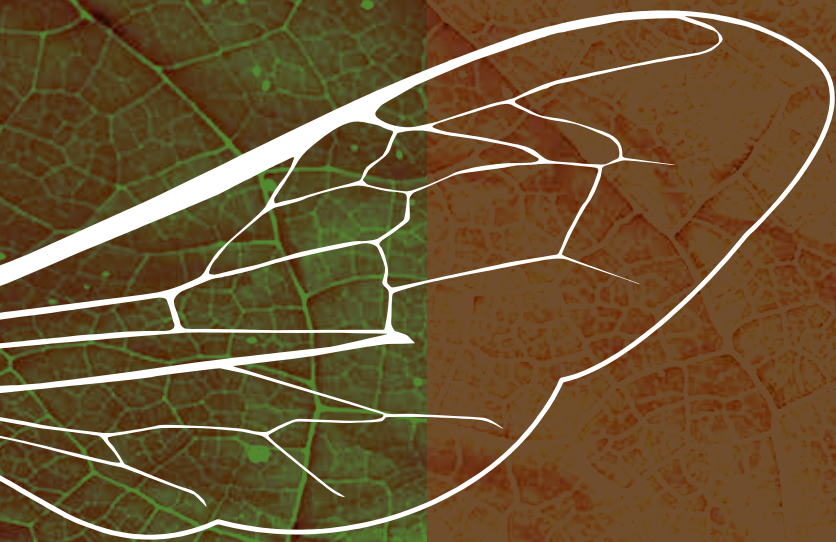
André Luiz Oliveira Marques de Souza

### *Projeto Gráfico e Diagramação*

Natã Carvalho

### *Fotografia*

Kamilla Brandão



## Cooperação:



## Correalização:



## Realização:

